



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

WILTER DOMINGUES FILHO

**O OLHAR SOVIÉTICO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO
ESTADUNIDENSE ATRAVÉS DOS PÔSTERES DA URSS**

Florianópolis

2021

WILTER DOMINGUES FILHO

**O OLHAR SOVIÉTICO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO
ESTADUNIDENSE ATRÁVES DOS PÔSTERES DA URSS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Ricardo Neumann, Dr.

Florianópolis

2021

WILTER DOMINGUES FILHO

**O OLHAR SOVIÉTICO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO
ESTADUNIDENSE ATRAVÉS DOS PÔSTERES DA URSS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Florianópolis, 06 de dezembro de 2021.

Professor e orientador Ricardo Neumann, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Luciano Daudt da Rocha, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Murilo da Silva de Medeiros, Me.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Começando pela base, a realização deste trabalho de conclusão de curso não seria possível sem todo o suporte e as oportunidades que os meus pais me deram. Cibele e Wilter, o valor do apoio e do sacrifício de vocês é imensurável. Vocês são os propulsores iniciais da minha vida. Foi com o auxílio de vocês que consegui transformar vários dos meus sonhos em realidade, em especial, a realização do meu intercâmbio, que foi uma grande inspiração para o tema desta pesquisa. Devo-lhes tudo, muito obrigado.

Também dedico um agradecimento especial ao meu orientador e professor, Ricardo Neumann, que foi minha bússola e me auxiliou durante toda a confecção deste trabalho, obrigado. Na mesma nota, quero reconhecer e gratificar todos os professores que passaram em minha vida acadêmica, vocês enriqueceram minha trajetória com conhecimentos inestimáveis.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu namorado, Pedro, que ofereceu amparo, paciência e torceu por mim ao longo de todo o trajeto. Nossos momentos juntos foram o combustível necessário que me deram fôlego para finalizar este trabalho. Muito obrigado.

“A propaganda é um monólogo que não busca uma resposta, mas um eco.” (W.H, Auden, 1967)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa como os Estados Unidos foram representados por meio de cartazes de propaganda soviéticos no período de 1920 a 1970, com foco na tentativa de encontrar semelhanças e diferenças entre as diferentes representações adotadas durante esses 70 anos de propaganda. Para sustentar uma forma de análise mais alicerçada, conceitos básicos de semiótica serão usados para apoiar a interpretação dos pôsteres. Nesse sentido, também será apresentada a definição de conceitos necessários como propaganda, ideologia e política externa. No que diz respeito à metodologia, esta pesquisa é classificada como indutiva. Além disso, quanto ao método de procedimento aplicado, nota-se que o mesmo é histórico devido a uma série de atributos encontrados neste trabalho: a pesquisa usará um período de 70 anos como objeto de estudo e visa isso como uma forma de compreender o passado. Adicionalmente, como esta pesquisa se centra na comparação da propaganda em diferentes períodos históricos, também cumpre o papel de um método comparativo. Em adição, os objetivos e o tipo específico deste trabalho de conclusão de curso são considerados descritivos, pois este projeto tenta buscar o ponto de vista soviético através da análise da propaganda. Focalizando-se na forma de abordagem, como esta pesquisa trata de temas subjetivos e sem o valor número quantitativo como seu guia principal, ela acaba sendo qualitativa. No entanto, é imperioso dizer que esta pesquisa contém alguns valores numéricos relevantes para a formação e conclusão do conhecimento. No entanto, mesmo que alguns valores numéricos sejam utilizados ao longo do trabalho, a pesquisa não se comprometerá totalmente com o caráter quantitativo. Além disso, no que diz respeito aos dados e suas características, a pesquisa terá como fonte obras bibliográficas e documentos. Consequentemente, ela é definida como bibliográfica e documental.

Com as observações e conhecimentos adquiridos, ficou claro que a representação dos Estados Unidos através dos pôsteres da União Soviética só muda quando é necessário durante este período de 70 anos. Por conta disso, a conclusão é que os cartazes refletem a política externa soviética e o contexto histórico de cada momento, acompanhando cada mudança. No entanto, várias formas de representar os Estados Unidos são observadas. Como nota conclusiva, os cartazes foram divididos em três categorias diferentes pela natureza de sua representação, sendo: negativo, misto ou positivo.

Palavras-chave: Propaganda. Estados Unidos. União Soviética.

ABSTRACT

This undergraduate thesis will analyze how the United States was represented through soviet poster propaganda posters from 1920 to 1970, focusing on trying to find similarities and differences between the different representations adopted by these 70 years of poster propaganda. To sustain a more elaborate form of analysis, basic semiotics concepts will be used to support the interpretation of the posters. On that one, the definition of necessary concepts such as propaganda, ideology, external politics and semiotics will be presented for better understanding. When it comes to methodology, this research is classified as inductive reasoning, where it uses and starts from a specific observation to reach a general conclusion. Additionally, regarding the method of procedure applied to this search, it is noted historical due to a series of attributes found in this work: the undergraduate thesis will dwell on a period of 70 years and use that as a way to understand the past. In addition, as this research centers on comparing propaganda in different historical periods, it also fulfills the role of a comparative method. Moreover, the objectives and the specific type of this undergraduate thesis is considered as descriptive, because this project tries to look for the Soviet point of view through the analysis of propaganda. Focusing on the form of approach, because this research deals with subjective themes and without quantity as its main guide, it ends up being qualitative. However, it is imperial to say that this research contains some relevant numerical values for the formation and conclusion of the report. Nonetheless, even though some numerical values will be used throughout the undergraduate thesis, the research will not fully commit to the quantitative character. Furthermore, when it comes to data and their characteristics, the research will utilize bibliographic works and documents as a source. Consequently, it is defined as a bibliographic and documental undergraduate thesis.

With the observations and knowledge acquired through this work, it became clear that the representation of the United States through the Soviet Union posters only changes when it is necessary during this 70-year period. On that account, the conclusion is that the posters reflect external Soviet politics and the historical context of each moment, accompanying each change. However, various forms of representing the United States are observed. As a conclusion note, the posters were divided into three different categories by the nature of their representation, being: negative, mixed or positive.

Key-words: Propaganda. United States. Soviet Union.

LISTA DE PÔSTERES

Pôster 1 - A Liga das Nações.....	32
Pôster 2 - O capitalismo devora tudo.....	34
Pôster 3 - A parte do leão	35
Pôster 4 - A China	39
Pôster 5 - Liberdade para os prisioneiros de <i>Scottsboro!</i>	40
Pôster 6 – Os Aliados acalmam Hitler.....	42
Pôster 7 - Este inimigo maligno não vai sair do nó em que o prendemos!	43
Pôster 8 – É isto que vai acontecer com a besta fascista!.....	44
Pôster 9 – Destruindo a suástica.....	45
Pôster 10 – Baterista de guerra histórico	46
Pôster 11 – A força da paz com a União Soviética é invencível!.....	47
Pôster 12 – Voz da América.....	49
Pôster 13 – O pentágono.....	51
Pôster 14 – A bolsa de valores regada com o sangue dos soldados americanos	52
Pôster 15 – As nações do mundo não querem repetir o horror da guerra novamente.....	53
Pôster 16 – Os novos Napoleões, Truman e Churchill.....	54
Pôster 17 – Capitalismo com sua máscara amigável de Dean Acheson.....	55
Pôster 18 – Rockefeller na sexta feira negra	56
Pôster 19 – Candidato do partido democrata, candidato do partido republicano	57
Pôster 20 – Comentário sobre as eleições	58
Pôster 21 – A nação coreana.....	60
Pôster 22 – Você não vai estrangular a liberdade dos povos árabes!	61
Pôster 23 - Para parar o agressor!.....	62
Pôster 24 – Chapeuzinho vermelho americana.....	64
Pôster 25 – Corporação de aviação Lockheed.....	65
Pôster 26 – Por trás da liberdade americana.....	66
Pôster 27 – Dentadura.....	67
Pôster 28 - Ponha um fim na agressão no Vietnam!.....	68
Pôster 29 – Sem perdão aos agressores!.....	70
Pôster 30 – Nosso alvo – paz.....	71
Pôster 31 – Dentro da liberdade americana.....	72
Pôster 32 – Prendam os assassinos racistas!.....	73

Pôster 33 – John Kennedy, Martin Luther King, Robert Kennedy... quem vai ser o próximo?	74
Pôster 34 – A vergonha da América.....	75
Pôster 35 – Se isso é a liberdade, então o que é a prisão?.....	76
Pôster 36 – Pelos serviços em My Lai!	77
Pôster 37 – Política americana em casa e no exterior.....	81
Pôster 38 – Tirem ele do Vietnã!.....	82
Pôster 39 – Liberdade para Angela Davis!.....	83
Pôster 40 – Regador.....	84
Pôster 41 – Paz na terra	85
Pôster 42 – Os direitos do homem no estilo americano	87
Pôster 43 – Eu almejo a paz e o desarmamento	88
Pôster 44 – Ameaça soviética!!!	89
Pôster 45 – Nêutron OTAN.....	90
Pôster 46 – Zona de interesse do exército americano.....	92
Pôster 47 – OTAN	93
Pôster 48 – Diálogo e não confronto	94
Pôster 49 – Nós queremos construir e não destruir!.....	95
Pôster 50 – Constituição dos EUA	97
Pôster 51 – Objeções em vão.....	98
Pôster 52 – Coisas mais importantes que a paz.....	99
Pôster 53 – Ramo de oliveira no estilo Washington.....	101
Pôster 54 – 4 milhões de moradores de rua nos EUA	102
Pôster 55 – Paz	103
Pôster 56 – Piratas espaciais.....	104
Pôster 57 – Mito e realidade	105
Pôster 58 – Não!	106
Pôster 59 – Guerra é suicídio.....	107
Pôster 60 – Diplomacia americana	108
Pôster 61 – Apenas para propósitos pacíficos	109
Pôster 62 – Através do diálogo para desarmar!	110
Pôster 63 – Paz	111
Pôster 64 – Respeitando um ao outro!.....	112
Pôster 65 – Nós precisamos de paz	114

Pôster 66 – Nós votamos pela paz e amizade..... 115
Pôster 67 – Dias de paz..... 116

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT	1
LISTA DE PÔSTERES.....	1
SUMÁRIO.....	1
1 INTRODUÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 GERAL	13
1.2.2 ESPECÍFICOS.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 METODOLOGIA.....	15
2 O NEXO ENTRE PROPAGANDA, IDEOLOGIA E POLÍTICA EXTERNA.....	20
2.1 O QUE É PROPAGANDA?	20
2.2 O QUE É IDEOLOGIA?.....	22
2.3 O QUE É POLÍTICA EXTERNA?	24
2.4 O PAPEL DA PROPAGANDA NA POLÍTICA E NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	25
3 A PROPAGANDA NA UNIÃO SOVIÉTICA	28
4 DÉCADA DE 1920.....	31
4.1 ANÁLISE	31
4.2 CONSIDERAÇÕES	37
5 DÉCADA DE 1930.....	38
5.1 ANÁLISE	38
5.2 CONSIDERAÇÕES	41
6 DÉCADA DE 1940.....	42
6.1 ANÁLISE	42
6.2 CONSIDERAÇÕES	48
7 DÉCADA DE 1950.....	49

	2
7.1 ANÁLISE.....	49
7.2 CONSIDERAÇÕES	63
8 DÉCADA DE 1960.....	64
8.1 ANÁLISE.....	64
8.2 CONSIDERAÇÕES	78
9 DÉCADA DE 70.....	80
9.1 ANÁLISE.....	80
9.2 CONSIDERAÇÕES	95
19 DÉCADA DE 1980.....	97
10.1 ANÁLISE.....	97
10.2 CONSIDERAÇÕES	113
11 DÉCADA DE 90.....	114
11.1 ANÁLISE.....	114
11.2 CONSIDERAÇÕES	117
12 CONCLUSÃO.....	119
REFERÊNCIAS.....	122
ANEXOS.....	129

1 INTRODUÇÃO

O termo propaganda foi cunhado no ano de 1622, possuindo raízes etimológicas na *Congregatio de Propaganda Fide* (Congregação para Propagar a Fé) que era o novo corpo administrativo da Igreja Católica romana e, portanto, a palavra propaganda possuiu inicialmente uma implicação religiosa¹. Porém, antes mesmo do termo ser cunhado, formas primitivas de propaganda já eram encontradas na Idade Antiga, onde muitos historiadores apontam a Inscrição de Beistum² como a primeira forma primitiva de propaganda.

Durante o século 17 e 18, as constantes revoluções políticas e tensões da época geraram formas de propaganda mais similares com as que temos hoje. Nessa conjuntura, destacam-se a Revolução Americana e Francesa, onde o uso propaganda como instrumento político acabou distanciando o termo da sua etimologia religiosa e assim, a palavra “propaganda” começou a ser ressignificada com conotações políticas.

Com as evoluções tecnológicas do século 20, a mídia impressa se massificou e a propaganda nos meios de comunicação se tornaram mais difundidas. Adicionalmente, as constantes guerras presentes no século foram o palco perfeito para o florescimento de técnicas mais agressivas de propaganda e este cenário político conturbado da época foi crucial para concretizar a faceta política-ideológica da propaganda. Nesse cenário dos anos 1900, destaca-se a União Soviética (URSS) e o seu amplo uso da propaganda como estratégia política e social. A URSS, além de usar constantemente a propaganda para difundir internamente os valores sociais e culturais soviéticos “ideais” da época, também utilizava a mesma para expor suas visões de política externa e declarar seus posicionamentos sobre eventos importantes que afetaram a comunidade internacional.

Considerando o cenário posto acima, esta pesquisa irá analisar a relação da União Soviética com os Estados Unidos através da ótica soviética presente nos pôsteres propagandistas do período de 1920 á 1970, com ênfase em identificar as semelhanças e diferenças na representação americana através da propaganda durante esse período de 70 anos. Para sustentar a análise de forma mais alicerçada, as definições de ideologia e propaganda se farão presentes, em especial, o viés político de ambos os termos será explorado. Adentrando-se

1 TAYLOR, M. Philip, *Munitions of the Mind*. Manchester: Manchester University. 2003, p.111.

2 Escrita cuneiforme que celebra a ascensão de Dario I ao trono persa, datada em 515 a.C e localizada na província de Quermanxá, no Irã. DONNER, Herbert, **História de Israel e dos Povos Vizinhos**. São Paulo: Sinodal e Vozes. 2006, p.347.

pela parte analítica desta pesquisa, conceitos de semiótica também estarão presentes, e eles serão essenciais para a análise imagética dos recorrentes pôsteres soviéticos utilizados durante todo o regime da URSS.

Para facilitar a observação deste longo período de 70 anos, a análise será dividida por décadas e os pôsteres serão analisados de 1920 a 1990. Após a análise, as possíveis semelhanças e diferenças no conteúdo da propaganda serão apontadas. Similarmente, pretende-se identificar uma mudança ou constância da visão soviética frente aos Estados Unidos e na representação americana durante esse período de 70 anos.

Dessa forma, a pesquisa irá desbravar a representação americana sob a ótica da União Soviética através das propagandas, revelando como e de que forma essas propagandas se modificaram durante esse período de 70 anos. Como pergunta-problema norteadora, indaga-se: Como as propagandas soviéticas, em que ocorrem a citação ou representação dos Estados Unidos, se modificaram durante os anos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar a representação dos Estados Unidos nos pôsteres da União Soviética no período de 1920 a 1990.

1.2.2 Específicos

- Definir conceitos necessários como propaganda, ideologia e política externa, interrelacionando-os;
- Discorrer sobre os conceitos basilares da semiótica para realizar a análise interpretativa dos pôsteres;
- Apontar as semelhanças e/ou diferenças na representação americana por meio da propaganda durante esse período de 70 anos;

1.3 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa se norteia em expor a representação da política externa soviética, com foco especial nos Estados Unidos, através da propaganda, analisando as práticas propagandistas e sua evolução ao longo do período de 70 anos. Sendo assim, justifica-se a pesquisa pela sua contribuição para o entendimento da relação entre União Soviética e Estados Unidos, assim como se contribuirá para o desvendamento de símbolos usados na propaganda através de conceitos basilares da semiótica. No decorrer do estudo serão apresentados diversos temas relacionados às Relações Internacionais e que serão importantes para fundamentar esta pesquisa, tais como política externa, propaganda e *soft-power*.

Para a sociedade, a importância desse estudo se mostra na presença constante da propaganda em nossas vidas, inclusive a política. Como Edward Bernays disse: “A propaganda existe em todo o nosso redor e ela muda nossa imagem mental do mundo [...] o seu uso está crescendo à medida em que sua eficiência em ganhar apoio popular é reconhecida.” (BERNAYS, 1928, p.26, tradução nossa)

Considerando a temática tratada, o estudo serve à três áreas diferentes: serve a área das Relações Internacionais já que analisa a relação da União Soviética com os Estados Unidos, dois atores importantes sistema internacional; serve a área da História devido ao valor de uma análise de 70 anos sobre um país; e por fim, serve a área da Publicidade e Propaganda, uma vez que analisa propagandas estatais de cunho político na mídia impressa. A inter-relação entre esses três campos de estudos é latente e acredita-se que essa pesquisa irá iniciar uma conversa importante entre essas três áreas.

Logo, pretende-se contribuir para a construção dos conhecimentos produzidos no Curso de História e Publicidade e Propaganda, mas principalmente no curso de Relações Internacionais da Unisul. Para o curso de Relações Internacionais e para a Unisul esse tema é bem relevante, haja vista que, diante de uma pesquisa feita no site RIUNI não se encontrou nenhum trabalho sobre a propaganda política russa e em geral, a quantidade de pesquisas que tem como foco a Rússia é bem escassa. Porém, foram encontradas pesquisas em maior quantidade quando pesquisado apenas “propaganda política” como palavra-chave e nota-se uma recorrência de trabalhos nessa temática, especialmente nos anos após a eleição de Jair Bolsonaro no Brasil e do ex-presidente Donald Trump nos Estados Unidos.

No que tange à motivação da escolha do tema, o motivo precursor se deu em 2019 após uma aula atendida nos Estados Unidos, o nome da aula era “*Comparative Political Regimens*

Through Film”, em português: Comparativo de Regimes Políticos Através do Filme. Como percebido pela nomenclatura da aula, o conteúdo da aula era marcado por filmes com importantes simbologias, mensagens subliminares e contextos que tornavam claros a situação política dos países analisados, sendo esses: Rússia, Estados Unidos e China. Ao final do semestre, cada aluno apresentou uma pesquisa com temática relacionada ao material da aula e, escolhi me aprofundar numa análise do regime político russo através do filme “Moscou Não Acredita em Lágrimas”. Sendo assim, a unicidade de analisar conteúdos políticos através de diferentes meios midiáticos e imagéticos despertou uma curiosidade no pesquisador.

Diante disto, vê-se a importância atual de investigar a política externa russa através da sua propaganda, analisando suas mudanças e permanências ao longo dos anos. Dessa forma, realizar-se-á um estudo sobre a propaganda soviética que busca conhecer mais sobre a relação com os Estados Unidos, utilizando o ponto de vista soviético como um norteador.

1.4 METODOLOGIA

Quanto ao método científico, esta pesquisa se classifica como **indutiva**, já que se parte de uma observação específica para buscar uma generalização. De acordo com Chalmers (1993, p.21): “A resposta indutivista é que, desde que certas condições sejam satisfeitas, é legítimo *generalizar* a partir de uma lista finita de proposições de observação singulares para uma lei universal.” Nesse sentido, a representação americana será observada através das propagandas soviéticas de maneira singular e separada por décadas, com foco em correlacioná-las e assim, chegar a uma conclusão generalista. Consequentemente, a pesquisa possui as características necessárias para configurar-se como indutiva. Nesse sentido, Maria Helena Michel adiciona que:

Na indução se generaliza a relação de causalidade entre dois fenômenos, mesmo se verificada para um número restrito de vezes e concluir desta relação causal, uma lei. A indução é empírica, experimental e hipotética. [...] A indução possibilita a extensão do conhecimento de maneira imaginosa e criativa. (MICHEL, 2015, p.22).

No mais, Irving M. Copi e Carl Cohen (1990, p.45-46) explicitam que o método indutivo se diferencia do dedutivo pois as premissas indutivas proporcionam somente alguma fundamentação da conclusão, mas não uma fundamentação conclusiva. Em adição, os autores também ponderam sobre as conclusões do método indutivo, explicando que numa dedução é impossível que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão falsa, mas no raciocínio indutivo

isso é possível, mesmo que pouco provável. No mais, Copi e Cohen (1990, p.48, tradução nossa) frisam que: no raciocínio indutivo a conclusão contém alguma informação que não está contida nas premissas, ficando em aberto a possibilidade de que essa informação a mais cause a falsidade da conclusão apesar das premissas verdadeiras.

Todas essas características do método indutivo correspondem exatamente as características de formulação deste trabalho. Em outras palavras, a pergunta problema deste trabalho não está contida na premissa e essa pergunta busca expandir a extensão do conhecimento sobre o assunto, criando um aprendizado que antes não estava presente e que nasce de uma relação causal.

Sobre o método de procedimento aplicado nesta pesquisa, constata-se que o mesmo é **histórico** devido á uma série atributos encontrados neste trabalho: a pesquisa percorrerá um período de 70 anos que visa entender o passado. Em outras palavras, o trabalho irá comparar e notar a evolução da representação americana nos pôsteres da URSS em diferentes períodos históricos, pretendendo-se encontrar semelhanças e/ou diferenças. No mesmo viés, Freitas e Prodanov reafirmam que:

No método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função.” (Freitas e Prodanov, 2013, p.36-37).

Adicionalmente, como esta pesquisa visa comparar táticas de propaganda em diferentes períodos históricos, ele também adota o método **comparativo** que nas palavras de Lakatos e Marconi é caracterizado pela seguinte definição: “O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 107). Em adição, Freitas e Prodanov (2013, p.38) também grifam que o método comparativo busca identificar as semelhanças e diferenças, realizando um estudo que explique tais coincidências e divergências.

Ao se tratar dos objetivos e do tipo específico desta pesquisa, ela se configura como **descritiva**. Nesse sentido, Freitas e Prodanov (2013, p.52-53) definem a pesquisa descritiva como uma observação e descrição de fenômenos que estabelece relações entre as variáveis e que faz um levantamento de opiniões, crenças, comportamento e/ou atitudes de um determinado sujeito. Logo, nesse projeto, se visa o levantamento dos olhares e pontos de vista soviéticos

sobre os Estados Unidos através da análise de propagandas, ao mesmo tempo em que se estabelecem as relações entre os países e a utilização de estratégias propagandísticas.

Focando-se na forma de abordagem, já que esta pesquisa aborda assuntos subjetivos e sem caráter principal que seja numérico, ela acaba se configurando como **qualitativa**. Nas palavras de Freitas e Prodanov:

A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. (FREITAS e PRODANOV, 2013, p.70)

Porém, já se salienta aqui que essa pesquisa terá alguns valores numéricos relevantes para a formação e conclusão do conhecimento. Ainda assim, mesmo com esses casos ao longo do trabalho, a pesquisa não assumirá o caráter quantitativo integralmente.

Tocando na questão sobre os dados e as suas características, a pesquisa irá utilizar obras bibliográficas e documentos como fonte. Sendo assim, ela é definida como **bibliográfica e documental**. As obras usadas são em sua maioria livros, teses, artigos científicos e páginas de notícias na internet. Já os documentos, são em sua totalidade os pôsteres estatais produzidos pela União Soviética. Adicionalmente, a escolha desses pôsteres que abordam a política externa se deu da seguinte forma: serão escolhidos um número variável de pôsteres por década, indo de 1920 a 1990. Foram escolhidos apenas aqueles em que se identificou a citação e/ou a representação dos Estados Unidos, seja através de texto ou imagem e de forma direta ou indireta. Porém, esta pesquisa não se compromete a analisar todos os pôsteres em que os Estados Unidos foram referenciados de forma direta ou indireta, já que muitos destes pôsteres foram perdidos ou se encontram em coleções privadas.

A coleta se deu na Biblioteca Estadual da Rússia e na Biblioteca Digital da Universidade de Brown nos Estados Unidos. Os textos contidos nos pôsteres já foram previamente traduzidos para o inglês pelos repositórios das bibliotecas. Portanto, apenas a tradução do inglês para o português foi realizada. Adicionalmente, todos foram traduzidos pelo autor desta pesquisa e após, as traduções tiveram sua exatidão verificadas com o tradutor online *Microsoft Translator* em sua versão profissional, completa e paga.

Posteriormente, a análise do conteúdo presente nos pôsteres se sustentará nos conceitos basilares da semiótica. A semiótica foi escolhida como instrumento analisador devido ao constante uso de símbolos, metáforas visuais e alegorias que estão presentes nos pôsteres

soviéticos. Sendo assim, a presença da semiótica é necessária para auxiliar na elucidação dos elementos figurativos presentes nestas imagens.

Quanto ao conceito de semiótica, é importante denotar que esta possui diferentes escolas de estudo e métodos de abordagem. Logo, se torna essencial definir um significado norteador para o uso do termo nesse trabalho, estabelecendo certos limites para o estudo da semiótica nos confins desta pesquisa. Para Lucia Santaella (1983), o termo se sustenta com a seguinte definição:

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA, 1983, p. 13).

No mais, outros estudiosos do ramo ramificam as definições. Nesse sentido, para Fernandes (2011, p. 168) a semiótica é uma “[...] ciência que estuda a vida dos signos no interior da convivência social”. Ao se aprofundar na semiótica, o leitor depara-se com as diferentes tipificações e significados da palavra “signo” e/ou “símbolo. De acordo com Franco:

Um signo (representamen), para Peirce, é aquilo que, sob certo aspecto, representa alguma coisa para alguém. Para uma pessoa receptora, em primeiro momento, será criada na mente (semiose) um signo equivalente a si mesmo, ou um signo mais desenvolvido. Este recebe a designação de interpretante (referência), e a coisa representada (objeto), formando, assim, a “relação triádica” (FRANCO, 2015, p. 19).

Ao citar Peirce, define-se aqui o uso da semiótica peirceana como a escola de semiótica escolhida para se fazer presente nesta pesquisa. Cunha (2008, p.3) salienta que a semiótica de Peirce, se difere das outras ao sugerir que a semiótica não é apenas o estudo da linguística, mas sim uma análise multifocal que engloba quaisquer princípios sógnicos; sejam eles de natureza lingüística, visual, sonora etc.

Aprofundando-se na semiótica peirceana, o leitor depara-se rapidamente com um dos seus focos basilares, a tipificação triádica dos signos. Para entendermos essa construção, Peirce diz que:

Os signos são divisíveis conforme três tricotomias; a primeira, conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em relação com um interpretante; a terceira, conforme seu interpretante representá-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou como um signo de razão (PEIRCE, 2003, p. 131).

Sendo assim, esta pesquisa irá analisar os símbolos presentes nos pôsteres através da relação triádica e de primeiridade, secundidade e terceiridade. Nesse sentido, Peirce reafirma que:

A primeira e principal é a qualidade rara de ver o que está diante dos olhos, como se apresenta, não o substituído por alguma interpretação [...]. É esta a faculdade do artista que vê as cores aparentes da natureza como elas realmente são [...]. O poder observacional é altamente desejável na fenomenologia. [...] A segunda categoria é o traço seguinte comum a tudo que é presente à consciência – é o elemento de ‘conflito [...] A secundidade é a categoria da díada e da binaridade, da ação, do fato, da realidade e da experiência no tempo e no espaço [...]. A terceira faculdade de que necessitamos é o poder generalizador do matemático que gera a fórmula abstrata que compreende a verdadeira essência da característica em estudo, purificada de toda a mistura adventícia (PEIRCE, 1983, p.17 e 90).

Para elucidar de forma mais acessível os conhecimentos eruditos de Peirce, Cunha (2008, p.3) reorganiza os pensamentos do autor e indica que a primeiridade corresponde à observação do signo em sua natureza crua e propriamente dita, já a secundidade, estabelece a relação do signo com o seu possível significado. Por fim, Cunha (2008.p.3) aborda a terceiridade como um fator aglutinador e conclusivo dos dois primeiros elementos, indicando que a terceiridade analisa às simbologias, os efeitos oriundos do signo e conclui o seu significado de acordo com o que foi percebido aos olhos do interpretante.

2 O NEXO ENTRE PROPAGANDA, IDEOLOGIA E POLÍTICA EXTERNA

O capítulo será subdivido em 4 subcapítulos, definindo cada conceito separadamente e, por fim, irá inter-relacionar os termos.

2.1 O QUE É PROPAGANDA?

A palavra “propaganda” é permeada de significados que se modificaram aos longos dos anos e essa complexidade de definições se torna ainda maior quando analisamos a propaganda russo-soviética. Nas palavras de Peter Kenez:

O maior problema é que, apesar de acharmos que nós sabemos perfeitamente o que propaganda é, na verdade nós não temos nenhuma definição precisa que seja livre de valores ou que sejam independentes de um período ou de uma cultura política. (KENEZ, 1985, p.1, tradução nossa).

Com essa dificuldade em mente, as tentativas de definição da palavra propaganda acabam sempre resvalando em opiniões subjetivas que dependem da área que está analisando o termo e do período histórico em foco. Kenez (1985, p.1) salienta que cientistas sociais geralmente definem propaganda como uma espécie de “arma ideológica” e dissimulada que mexe com as emoções, e não com o intelecto humano. Porém, ele também salienta que no mundo atual, a propaganda assume variadas facetas e não é fácil traçar características tão engessadas para o termo. O autor também diz que é evidente que tal definição não tem nada a ver com o mundo real, já que a propaganda é dissimulada em algumas ocasiões, mas franca em outras; às vezes a propaganda é direcionada as nossas emoções, às vezes para as nossas mentes. (KENEZ, 1985, p.2, tradução nossa).

Adicionalmente, as análises demasiadamente negativas sobre a propaganda também são vistas com relutância por outros acadêmicos da área. Por exemplo, David Welch diz que existem:

[...] dois equívocos comuns sobre o estudo da propaganda. Existe uma grande crença de que a propaganda não é nada menos que a arte da persuasão, que ela só serve para mudar atitudes e ideias. Isso é sem dúvidas um dos objetivos, mas geralmente é um objetivo limitado e subordinado. Mais frequentemente, a propaganda está preocupada em reforçar tendências e crenças já existentes, para aguçá-las e focá-las. O segundo equívoco é a convicção completamente errônea de que a propaganda consiste apenas de mentiras e falsidades. Na verdade, ela opera com diferentes tipos de verdade — desde a completa mentira, até a meia-verdade e a verdade fora de contexto. (WELCH, 2014, p.2, tradução nossa).

Similarmente, Edward Bernays reforça os pontos debatidos por Welch e Kenez sobre a verdade e/ou mentira de uma propaganda enquanto levanta a questão da dualidade clássica de julgamento entre bem ou mal. Bernays (1926, p.21) diz que a propaganda não é nem boa ou ruim de início, mas é o contexto que dá essa característica dualística a ela. Em suas palavras: Eu sei que a palavra propaganda carrega para muitas mentes, uma conotação desagradável. Ainda assim, em qualquer instância, se a propaganda é boa ou ruim, isso depende do mérito da causa incitada, e da veracidade da informação publicada. (BERNAYS, 1926, p.20, tradução nossa).

Então, se a propaganda não é a mentira em sua forma mais pura e nem a verdade absoluta, qual o significado de propaganda? Nessa questão, dentre os autores pesquisados, foi possível encontrar um consenso sobre “o que é propaganda” e é essa definição que irá nortear o significado de propaganda dentro desta pesquisa: A propaganda é uma forma de linguagem direcionada, uma tentativa focada e constante de transmitir valores sociais, culturais e/ou políticos, visando moldar uma atitude ou conseguir uma resposta que influencie o pensamento, emoções, relações e por fim, o comportamento de um certo público-alvo. (BERNAYS, 1928, p.25; CHANG, 1995, p.29 e 51; KENEZ, 1985, p.4).

Sabendo o significado e o objetivo geral de uma propaganda, é importante entender de que maneira a propaganda é transmitida. De acordo com Chang (1995, p.12-13): “a mídia e a imprensa são cinturões de transmissão [...] elas são as mensageiras da propaganda”. Adicionalmente, Chang (1995, p.48-49) denota quatro canais de mídia de massa: jornal, rádio, filme e televisão. Porém, importante salientar aqui a periodicidade deste trabalho escrito em 1995, já que, atualmente possuímos outros canais de comunicação para as propagandas, como a internet, por exemplo.

Quanto as partes que constituem uma propaganda, podemos denotar que a propaganda assume diversas formas e de acordo Harold Lasswell: “a propaganda em sua forma mais ampla é a técnica de influenciar ações humanas através da manipulação de representações em formas faladas, escritas, imagéticas ou até mesmo musicais.” (LASSWELL, 1935, p.521, tradução nossa).

Outro importante aspecto da propaganda é a utilização e a manipulação de símbolos. Nesse sentido, Lasswell (1968, p.199) revisa a sua definição de propaganda para adicionar que a propaganda também manipula símbolos, como por exemplo: gestos, bandeiras, monumentos e músicas. No mesmo viés, Chang (1995, p.51) também atualiza o significado de propaganda com um termo adicional nomeado “manipulação de linguagem”. Por manipulação, entende-se aqui que uma propaganda não utiliza apenas uma linguagem única e/ou um símbolo importante,

mas que também molda esses elementos para encaixá-los em suas narrativas propagandistas específicas.

Como a propaganda possui objetivos, uma linguagem específica, público-alvo definido e símbolos, começa a se tornar latente que toda propaganda possui um objeto de interesse por trás que funciona como uma “raíz”. Em outras palavras, as propagandas existem para divulgar uma ideia, produto, serviço e/ou uma forma de pensamento. No caso da propaganda política, tenta-se propagar ideias e formas de pensamento, esse ponto será discutido nos próximos subcapítulos.

2.2 O QUE É IDEOLOGIA?

Inicialmente, para contextualizar de forma histórica, a origem do termo ideologia se deu em 1817 através dos estudos do filósofo francês, Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, que cunhou o termo se baseando palavra “zoologia” e atribuiu o significado de “ciência das ideias” para a palavra ideologia (Enciclopédia Britânica, ed.11, p.126-127). Porém, a ideologia, é coincidentemente acometida pela mesma situação em que a palavra propaganda se encontra: ambos os termos possuem significados primários que são neutros, mas com o passar do tempo, as palavras acabaram assumindo uma pluralidade de significados que possuem uma conotação negativa. Nesse sentido, T.A van Dijk discorre:

O conceito de ideologia é constantemente usado na mídia e nas ciências sociais, mas de maneira notoriamente vaga. O seu uso diário é largamente negativo, e tipicamente se refere a ideias rígidas, mal orientadas e partidárias. (VAN DJIK, 2006, p.728, tradução nossa).

A pluralidade de significados do termo fica explícita quando analisamos as colocações de estudiosos da área, Slavoj Zizek (1994, p.3), por exemplo, diz que a ideologia pode designar uma ação contemplatória, um conjunto de crenças, ideias falsas que legitimam um poder político dominante, ou até mesmo a meio social em que vivemos. Em adição, outros teóricos vão mais à fundo no debate e mapeiam todos os possíveis significados conhecidos do termo. Nesse sentido, o famoso autor, Terry Eagleton, elenca os possíveis significados de ideologia da seguinte maneira:

Ninguém propôs uma definição única e adequada do que é ideologia ainda, e esse livro não será a exceção [...] o termo ideologia possui uma série de significados competentes, nem todos são compatíveis entre si. [...] Para indicar essa variedade de

significados, deixe-me listar mais ou menos aleatoriamente algumas definições de ideologia que circulam atualmente:

- (a) o processo de produção de significados, signos e valores na vida social;
 - (b) um corpo de ideias característico de um particular grupo social ou classe;
 - (c) ideias que ajudam a legitimar um poder político dominante;
 - (d) ideias falsas que ajudam a legitimar um poder político dominante;
 - (e) comunicação sistematicamente distorcida;
 - (f) aquilo que oferece uma posição para um sujeito;
 - (g) formas de pensamento motivadas por interesses sociais;
 - (h) pensamento de identidade;
 - (i) ilusão socialmente necessária;
 - (j) a conjuntura de discurso e poder;
 - (k) o veículo pelo qual atores sociais conscientes fazem sentido do seu mundo;
 - (l) conjunto de crenças orientadas para a ação;
 - (m) a confusão entre linguística e realidade fenomenal;
 - (n) oclusão semiótica;
 - (o) o meio indispensável pelo qual os indivíduos vivem suas relações com uma estrutura social;
 - (p) o processo no qual a vida social é convertida em uma realidade natural.
- (EAGLETON, 1991, p.1-2).

Como o termo é rodeado de significados e debates, para tornar esta pesquisa mais clara e acessível, irei utilizar a seguinte definição do termo ideologia para guiar o desenvolvimento deste trabalho: ideologia é um corpo de ideias, crenças, representações sociais e formas de pensamento compartilhadas por um grupo social ou classe (VAN DJIK, 2006, p.729; EAGLETON, 1991, p.1).

Para esta pesquisa, a análise da propaganda, logicamente, irá perpassar pela ideologia política do Estado soviético e russo. Nesse viés, é importante salientar o grande nexos entre ideologia e política levantado por Van Djik:

Se existe uma área social que é ideológica, é a da política. Isso não é uma surpresa, porque, eminentemente, é aqui que grupos diferentes e opostos, poderes, lutas e interesses estão em jogo. Para poder competir, grupos políticos precisam ser ideologicamente conscientes e organizados. [...] Em outras palavras, o processo político é essencialmente um processo ideológico [...] (VAN DJIK, 2006, p.732, tradução nossa).

Quanto a visão de ideologia do Estado soviético, salienta-se aqui a definição encontrada na página 204 e 205 do Dicionário Político Soviético de 1940, escrito por Aleksandrov V. Zhal'yanov e N. Rubinstein, que diz que ideologia é: “um termo de valor neutro para uma visão de mundo, sistema de opiniões, ideias, entendimentos e impressões, encontradas em áreas como a filosofia, ética, direito, arte, ciência e religião”.

Com isso em mente, a doutrina de política externa do estado russo e soviético estará em foco, para assim, entender as propagandas de forma sustentada e conhecer as raízes da mesma.

2.3 O QUE É POLÍTICA EXTERNA?

Primeiramente, é importante denotar que a Política Externa é um campo de estudo proveniente da abrangente área de Relações internacionais e que tem o seu foco na análise de ações externas de governos específicos (PINHEIRO e SALOMÓN, 2013, p.40). No mais, definiremos o termo “política” aqui apenas como a criação e manutenção de uma atividade externa planejada (PINHEIRO e SALOMÓN, 2013, p.41).

Outros autores, como Jean-Frédéric Morin e Jonathan Paquin trazem uma definição bem similar com a abordada por Pinheiro e Salomón. De acordo com Morin e Paquin (2018, p.3, tradução nossa) a política externa é: um conjunto de ações e/ou regras que governam as ações de uma autoridade política independente implantada no ambiente organizacional.

Trouxemos aqui definições mais concretas do que é política externa, porém, é preciso desdobrar o termo para a realidade interconectada e globalizada em que vivemos. A revisão da definição do termo “política externa” é tão importante que até mesmo Henry Kissinger dedicou uma seção inteira para esse debate no livro *Ordem Mundial*, o subcapítulo “Política externa na era digital” explicita as novas facetas do termo na atualidade. De acordo com Kissinger:

O alcance global e a velocidade da comunicação acabam por turvar a distinção entre convulsões sociais internas e internacionais, e entre líderes e as reivindicações imediatas dos grupos que conseguem obter maior repercussão. Acontecimentos que antes teriam levado meses para se desdobrar agora ricocheteiam globalmente em questão de segundos. Dos formuladores de políticas, espera-se que em poucas horas sejam capazes de articular uma política e de inseri-la no curso dos acontecimentos — onde seus efeitos serão transmitidos no âmbito global pelas mesmas redes instantâneas. (KISSINGER, 2015, p.680-681).

O autor vai ainda mais fundo em sua análise e diz que: “A política externa está sob a ameaça de se transformar numa subdivisão da política interna [...]” (KISSINGER, 2015, p. 686). Similarmente, outros estudiosos da área, também trazem destaque para dissolução de conceitos muito divisórios entre externo e interno, os autores salientam que o limite entre o estrangeiro e o doméstico estão encurtando, principalmente em países desenvolvidos e comercialmente ativos, e que os problemas que antes eram considerados internacionais, agora se desdobram internamente (MORIN e PAQUIN, 2018, p.4; HILL, 2016, p. 1 e 4)

Os autores trazem alguns casos para exemplificar suas opiniões:

O terrorismo cultivado internamente nas democracias do ocidente, onde cidadãos perpetuam atos terroristas em nome de organizações internacionais terroristas, como o Estado Islâmico do Iraque e da Síria ou a Al-Qaeda, é um caso em questão. Isso

levou governos a adotar políticas públicas para prevenir e enfrentar a radicalização dos cidadãos. Adicionalmente, outros problemas tradicionalmente percebidos como políticas domésticas e públicas agora possuem ramificações internacionais óbvias, políticas ambientais chinesas sobre a emissão de gases do efeito estufa como um exemplo óbvio. (MORIN e PAQUIN, 2018, p.4).

Apesar desses avanços tecnológicos e do encurtamento de distâncias como consequência, é importante manter uma certa dose de realismo e lembrar que, como dito por Christopher Hill (2016, p.5): “Por fim, a política é ‘externa’ porque o mundo ainda é mais separado em comunidades distintas do que em uma única entidade homogênea.” Esse ponto também se correlaciona com o fato de que, para muitos países, os avanços tecnológicos ainda não chegaram em larga escala, e, portanto, a política ainda possui facetas nacionais e internacionais mais definidas.

2.4 O PAPEL DA PROPAGANDA NA POLÍTICA E NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Como visto anteriormente, a propaganda é capaz de possuir um poder abrangente e influenciador. Sendo assim, a propaganda ajuda a atingir objetivos e a se comunicar com o seu público-alvo, tais características são valiosas para toda forma de entidade, incluindo o Estado e outras entidades político-governamentais. No ambiente político, Chang (1995, p. 5) salienta que a propaganda é tratada primeiramente como uma forma de linguagem política que serve para moldar significados e modificar ou sustentar relações. Adicionalmente, o autor explicita que a propaganda é uma consequência inevitável da interação entre um Estado e seus cidadãos, e que o Estado depende da propaganda para instigar a confiança e a união dos seus cidadãos. (CHANG, 1995, p.8-9).

Estudiosos relevantes do campo das relações internacionais como Edward Carr, Hans Morgenthau e Kenneth Thompson também fizeram suas considerações sobre o papel da propaganda no ambiente internacional. Morgenthau e Thompson (1985, p.11) discursam sobre a influência da propaganda e a nomeiam de um “embate pela mente do homem”. Adicionalmente, os autores costumam adotar uma visão de “falsidade vs. verdade” e “bem vs. mal”. Como vimos anteriormente, essa abordagem dualística é bastante criticada por outros autores, onde Welch (2014, p.2) diz que as recorrentes meias-verdades presentes em uma propaganda são muito complexas para serem definidas de forma tão engessada. Por fim,

Bernays (1926, p.20) explicita que o julgamento de caráter entre “bom ou ruim” de uma propaganda depende do seu mérito, da causa incitada, e da veracidade da informação publicada.

Enquanto Morgenthau e Thompson (1985, p.164) dizem que a propaganda é apenas um “poder de prestígio” de política externa e a colocam como submissa ao poder militar e diplomático, o historiador, diplomata, jornalista e teórico das relações internacionais, Edward H. Carr, traz ponderações mais pertinentes sobre o papel da propaganda na política e nas relações internacionais. De acordo com Carr (1939, p. 172), a propaganda é uma arma moderna para a formação de opinião, sendo assim, acaba se tornando um instrumento interessante para a política. Nas palavras dele:

A política contemporânea é dependente da opinião de grandes massas de pessoas mais ou menos politicamente conscientes, dentre as quais as que mais se manifestam, as mais influentes, e as mais acessíveis à propaganda são as que vivem nas grandes cidades ou em torno delas. Nenhum governo atual ignora esse problema. (CARR, 1939, p.173).

Edward Carr (1939, p.176) se aprofunda ainda mais na correlação entre propaganda e a formação de opiniões:

[...] quando falamos de propaganda hoje em dia, pensamos principalmente naqueles outros instrumentos cujo uso a educação popular tornou possível: o rádio, o cinema e a imprensa popular. [...] Sua gerência tornou-se, acompanhando a seqüência natural do desenvolvimento, concentrada em um número de mãos cada vez menor e essa concentração facilita e torna inevitável o controle da opinião de forma centralizada. A produção massificada da opinião é o corolário da produção em massa dos bens. Assim como a concepção de liberdade política do século dezenove tomou-se ilusória para grandes massas da população, devido ao crescimento e à concentração do poder econômico, a concepção de liberdade de pensamento do século dezenove está sendo, da mesma forma, fundamentalmente modificada pelo desenvolvimento desses novos instrumentos novos extremamente poderosos de poder sobre a opinião. (CARR, 1939, p. 174-175)

Porém, Carr (1939, p.176) também salienta que esse emprego organizado de poder sobre a opinião e a modificação do mesmo são instrumentos modernos da política externa. O autor segue sua abordagem denotando que antes de 1914, os casos de utilização da propaganda não possuíam um foco tão definido em influenciar a opinião pública geral e as únicas pessoas que exploravam abertamente o uso da propaganda eram os revolucionários. Nas palavras de Carr (1939, p.176): “Bismarck e outros estadistas utilizaram livremente a imprensa, embora mais com o objetivo de fazer pronunciamentos aos governos estrangeiros do que como um meio de influenciar a opinião pública em geral.”.

Ao absorver as ponderações desses estudiosos, se torna claro que o papel da propaganda está próximo do conceito de *soft-power*. De acordo com Joseph Nye, o *soft power* é a:

É a habilidade de conseguir o que você quer através da atração em vez da coerção ou pagamento. Ela vem da atratividade da cultura, ideais políticos ou políticas de um país. Quando nossas políticas são vistas como legítimas aos olhos dos outros, nosso *soft-power* é aumentado. (NYE, 2004, p.11, tradução nossa)

Adicionalmente, Nye salienta também que com o soft power, "a melhor propaganda não é propaganda ", nas suas palavras:

Grandes poderes tentam se utilizar da cultura e da narrativa para criar um *soft-power* que promova seus interesses nacionais, mas não é uma venda fácil quando a mensagem é inconsistente com suas realidades domésticas. [...] na Era da Informação, onde a credibilidade é o recurso mais escasso, a melhor propaganda não é propaganda. (NYE, 2004, p.25, tradução nossa)

O uso da propaganda como força motriz atrativa e formadora de opinião é conhecido. Mas, a propaganda também encontrou forte refúgio e apoio em questões militares, como dito por Edward Carr:

Não levou muito tempo para que os beligerantes de 1914-18 se conscientizassem de que "a guerra psicológica deve acompanhar a guerra econômica e a guerra militar". Era uma condição para o sucesso nas frentes militar e econômica que o "moral" próprio fosse mantido e que o moral do outro lado fosse solapado e destruído. A propaganda foi o instrumento pelo qual se buscou ambos esses fins. Lançaram-se panfletos sobre as linhas inimigas, incitando suas tropas ao motim, e este procedimento, como a maioria das novas armas de guerra, foi inicialmente denunciado como contrário ao direito internacional. Além disso, as novas condições da guerra anularam, neste e em tantos ou outros aspectos, a distinção entre civil e combatente e o moral da população civil se tornou, pela primeira vez, um objetivo militar. (CARR, 1939, p. 176-177)

A leitura de Carr sobre o a popularização da propaganda no contexto militar também encontra apoio com outros atores, Harold Lasswell (1971, p.10) diz que a propaganda tem um potente papel em ambientes militares, pois mobiliza comunidades contra os inimigos de guerra e estreita laços amigáveis com os aliados de guerra. Porém, também é importante salientar aqui que mesmo após as guerras, muitos governos ainda usavam a propaganda com intensidade mesmo em períodos de paz, isso se deve ao fato de que a propaganda se tornou cada vez mais eficiente para a influenciar a opinião pública interna e externa. (CARR, 1939, p.178).

Como conclusão para finalizar a discussão sobre o assunto, frisa-se aqui a importância inegável da imagem para um governo, de acordo com Robert Jervis e Holsti: governos são sensíveis as opiniões públicas sobre suas políticas e a imagem de um Estado pode ser um grande fator para determinar o seu sucesso político, econômico e militar. E é por isso que governos

gastam tanto dinheiro com diplomacia e ações de propaganda, para criar opiniões favoráveis no exterior. (JERVIS, 1989, p.6; HOLSTI, 1988, p.377).

3 A PROPAGANDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Após conhecer os preceitos basilares da propaganda, da política externa e da semiótica, pode-se começar a adentrar no campo de estudo deste trabalho. Nesse sentido, a função deste capítulo será localizar os estudos de propaganda na União Soviética, que é o objeto de estudo deste trabalho.

A propaganda no contexto da União Soviética assume características únicas e que são intrínsecas do seu Estado socialista. Durante todo o seu período histórico, que perdurou de 1922 até 1991, a propaganda em formato de pôster foi presente e utilizada para se comunicar com a sua população de mais de 200 milhões de habitantes³. De acordo com Kenez:

A matéria merece um estudo cuidadoso porque as instituições de mobilização de massa se tornaram partes integrais do sistema soviético. Ao examinar como os leninistas viam sua tarefa de disseminar suas mensagens para os trabalhadores e plebeus [...] nós adquirimos conhecimentos essenciais sobre a Rússia. (KENEZ, 1985, p.1, tradução nossa)

Além de entendermos a Rússia, o estudo da propaganda soviética nós enriquece com conhecimentos sobre a propaganda, uma vez que a União Soviética foi pioneira no seu uso extensivo da propaganda como instrumento de doutrinação. Kenez (1985, p.4, tradução nossa) demanda atenção para este pioneirismo ao dizer que “O estado soviético era mais permeado com propaganda do que qualquer outro [...] Nenhum outro estado teve ambições similares, e nem outros líderes prestaram tanta atenção comparável as questões de persuasão.”

Os esforços soviéticos nas questões de doutrinação foram tão aprofundados ao ponto de o governo estabelecer comitês responsáveis pela propaganda, o “*Glavpolitprosvet*” de educação política e o “*Agitprop*”, dedicado somente a propaganda escrita e impressa.⁴ O nome deste departamento não é apenas uma mera nomenclatura, “*Agitprop*” é a junção dos termos “agitação” e “propaganda”, uma vez que os moscovitas utilizavam ambos os termos para se referir a atos propagandísticos. Mas, no linguajar soviético, a agitação corresponde a uma forma

3 Dewdney, John C. , Conquest, Robert , McCauley, Martin and Pipes, Richard E., "*Soviet Union*". *Encyclopedia Britannica*, 2020.

4 KENEZ, Peter. *The Birth of the Soviet Propaganda State: Soviet Methods of Mass Mobilization*, 1917-1929. London: Cambridge University Press. 1985, p. 140-141.

mais simples de propaganda, sendo caracterizado como um esforço demagógico que visa apenas “agradar as massas”.⁵ De acordo com Brandenberger, a formação destes núcleos se deu da seguinte forma:

Em novembro de 1921, o *Glavpolitprosvet* foi complementado pela formação de um departamento de propaganda e agitação dentro do Comitê Central para supervisionar o trabalho cultural de massa. Conhecida como *Agitprop*, essa instituição deveria trabalhar ao lado do Glavpolitprosvet para supervisionar todo o trabalho oficial no domínio da propaganda oral e impressa. O Glavpolitprosvet deveria monitorar instituições educacionais públicas e bibliotecas, enquanto o Agitprop deveria supervisionar o trabalho ideológico tanto dentro quanto fora dos partidos. Juntos, eles deveriam preparar a sociedade para a participação consciente na construção de uma nova ordem socialista. Eles mantiveram muito desse mandato, mesmo após o estabelecimento de um departamento de imprensa independente dentro do Comitê Central em 1924. (BRANDENBERGER, 2011, p.12, tradução nossa)

Conhecido o cenário vanguardista da propaganda soviética, focar-se-á somente no pôster como canal de comunicação. Nesse sentido, Anita Pisch (2016, p.34, tradução nossa) revela em seu livro, “O Culto de Personalidade de Stalin nos Pôsteres Soviéticos”, que a relevância dos pôsteres sempre foi vital para o regime, de acordo com ela: “desde o início do regime soviético, os pôsteres eram vistos como um veículo vitalmente importante para se comunicar com e educar a vasta população dos territórios da URSS.” Adicionalmente, a autora diz que a utilização dos pôsteres como propaganda tinha objetivos claros, em suas palavras:

Propaganda deve servir diversos propósitos sob o regime socialista: legitimar o Partido e sua liderança, expressar a “visão bolchevique” de uma nova sociedade, tornar pública a política do governo, mobilizar a população para participar em campanhas relacionadas a industrialização e coletivização, identificar claramente e publicamente os inimigos do regime e e recrutar apoio popular para eliminar esses inimigos. (PISCH, 2016, p.69, tradução nossa)

Essa importância declarada da propaganda e da agitação não foi um tema delicado para os líderes soviéticos, muito pelo contrário, eles reafirmavam com tenacidade essa característica coerciva. Como Stalin ecoou em 1926: “[...] capacidade de convencer as massas de que a política do partido é correta e [então] emitir e agir com slogans que trarão as massas para mais perto do ponto de vista do partido.”⁶

No próximo capítulo, inicia-se a interpretação dos pôsteres soviéticos com base no conceito de primeiridade, secundidade e terceiridade da semiótica, que estão presentes na fundamentação teórica desse trabalho. As décadas serão separadas por capítulos e divididas

⁵ KENEZ, Peter. *The Birth of the Soviet Propaganda State: Soviet Methods of Mass Mobilization*, 1917–1929, p. 143-144.

⁶ KOTKIN, Stephen. *Stalin: Paradoxes of Power*, 1878-1928. *New York: Penguin Books*, 2014, p. 353.

internamente em subcapítulos, um para abertura e outro para encerramento. Por fim, é importante denotar que as interpretações de semiótica são, em sua maioria, pessoais e baseadas na visão do autor. Porém, para aprofundar as análises e não as fazer somente com perspectivas pessoais, a correlação com fatos históricos também se fará presente.

4 DÉCADA DE 1920

4.1 ANÁLISE

Sendo a primeira década após a Revolução Russa de 1917⁴, os anos de 1920 iniciam a construção do universo propagandista soviético, estabelecendo a essência imagética e o padrão de comunicação que irá perdurar por muitas décadas na União Soviética. Nesse sentido, muitos dos valores socialistas estavam sendo divulgados para a população pela primeira vez. Devido a isso, a URSS estava voltada para questões internas, tentando estabilizar o país e garantir o máximo de apoio popular após a revolução. Nesse sentido, Anita Pisch diz que:

Além de vencer batalhas militares, Lenin e o Partido Bolchevique enfrentaram as tarefas de ganhar e consolidar o poder em um império grande e etnicamente diverso; estabelecer legitimidade para um governo que não tinha direito tradicional ou legal de governar; e com começar a instituir as tarefas da revolução socialista - não apenas mudar o comportamento do povo que governava, mas também transformar seus pensamentos e consciência. (PISCH, 2016, p.38, tradução nossa)

Como essa é a primeira análise de década desta pesquisa, é importante salientar algumas características que serão recorrentes em todas as décadas, em especial, os textos sucintos e simples. Nesse sentido, Pisch reafirma que:

Devido à natureza, em grande parte, agrária da sociedade soviética e aos baixos níveis de alfabetização na população, a propaganda que se concentrou em complexas noções ideológicas, ou que assumiu considerável conhecimento prévio, não obteve sucesso em educar a população como um todo. Logo, a ideologia tinha que ser simplificada, as metas tinham que ser claras, e as entidades impessoais recebiam um rosto que era representativo e instantaneamente reconhecível. (PISCH, 2016, p.21, tradução nossa)

Considerando que a União Soviética estava mais preocupada com questões internas do que externas, foram encontrados apenas 3 pôsteres com referência, direta ou indireta, aos Estados Unidos nesta década.⁷

⁷ REIS, Aarão Daniel. **As revoluções russas e a emergência do socialismo autoritário**. Rio de Janeiro: Estudos Avançados. 2017, p. 67.

Pôster 1 - A Liga das Nações



Fonte: *Brown University Library*, 1920.

Nesse pôster do autor Viktor Deni, vemos a presença de 3 homens sentados sob tronos, e usando chapéus que estampam as bandeiras de seus respectivos países, conseguimos apontar a França, Estados Unidos e Inglaterra na imagem. Junto á eles, vemos uma bandeira em amarelo com os dizeres: “Capitalistas de todos os países, se unam!”

Uma característica curiosa deste pôster, é o fato de que os 3 homens são, visivelmente, gordos. Esse detalhe pode parecer pequeno, mas é algo recorrente nos pôsteres soviéticos que representam um “homem capitalista”, sendo uma metáfora que correlaciona o acúmulo de gordura com o acúmulo de capital. A escolha de representar os Estados Unidos dessa forma é uma maneira de atribuir características negativas ao mesmo, mostrando-o como um país marcado pela avareza e o acúmulo excessivo de capital.

No mais, o contraste entre a morfologia dos homens sentados no trono com a das pessoas ao chão é bastante forte, acredita-se aqui que seja uma maneira de satirizar a frase “Capitalistas

de todos os países, se unam!”, indicando que grande parte da população capitalista está em estado de miséria metaforizado pela “magreza”, enquanto seus líderes estão obesos de tanto capital acumulado.

Outro fato deste pôster, que chega a ser alarmante, é o fato de que os Estados Unidos nunca sequer fizeram parte da Liga das Nações⁸. Porém, de acordo com o site Soviet Posters:

Esse pôster foi criado dois anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, na Conferência da Paz de Paris, onde o Tratado de Versalhes foi assinado. Nem a Alemanha ou o novo governo comunista da Rússia foram convidados para fazer parte da Conferência. Logo, a Conferência de Paris criou a Liga das Nações e Viktor Deni os ridicularizou cruelmente neste pôster. (Pôster Soviético: A Liga das Nações. Soviet Posters, 1920, tradução nossa)

Para tentar entender a presença dos Estados Unidos nesse pôster, volta-se a atenção a fala de Anita Pisch sobre os pôsteres soviéticos, onde a autora traz dois fatores recorrentes que permeiam a construção dos pôsteres, sendo esses a “identificação do inimigo” e a “simplificação dos temas.” Com isso, o autor acredita que a escolha de colocar os Estados Unidos em um pôster sobre a Liga das Nações visa descomplexificar as ocorrências da comunidade internacional para a população, já que os Estados Unidos participaram da Conferência da Paz de Paris e foi um signatário do Tratado de Versalhes. Logo, unificou-se a Conferência de Paris e a Liga das Nações em uma só entidade, facilitando assim a identificação dos Estados Unidos como um inimigo para o cidadão comum soviético.

8 Osakwe, C. O. *The participation of the Soviet Union in universal international organizations.: A political and legal analysis of Soviet strategies and aspirations inside ILO, UNESCO and WHO*. Amsterdam: Springer. 1972, p. 5.

Pôster 2 - O capitalismo devora tudo

Fonte: *Brown University Library*, 1920.

Dmitri Moor nos mostra com sua imagem uma crítica mais generalista ao capitalismo, de forma que este pôster não faz referência a acontecimentos históricos específicos. Na arte, vemos uma cabeça colossal engolindo o que aparenta ser edifícios e junto a esses objetos, temos vários homens dispostos lado a lado por essa linha de objetos. No canto direito, temos um homem caído ao chão, e na linha temos um que está prestes a cair também. Adicionalmente, a expressão e linguagem corporal de todos os homens é de cansaço, enquanto a cabeça parece faminta.

Em nossa análise, o pôster atribui uma imagem bestial de acumulação de capital e de destruição ao capitalismo, já que mostra o mesmo em tamanho gigantesco engolindo e se apropriando de todos os objetos. No mesmo viés, os homens dispostos na imagem parecem estar produzindo os objetos, já que a formação dos mesmos remete a uma linha de produção. Logo, a mensagem de apropriação de capital e dos meios de produção do capitalismo se intensifica ainda mais. No mais, a presença de homens caídos e cabisbaixo pode remeter a um

cansaço excessivo devido a exploração no trabalho, fato que não parece perturbar a cabeça capitalista presente na imagem. Para finalizar, salienta-se o elemento presente na imagem que faz referência aos Estados Unidos, sendo ele os dizeres “*Made In USA*” que está presente em um dos objetos localizado na linha de produção.

Pôster 3 - A parte do leão



Fonte: *Brown University Library*, 1923.

No pôster acima, o autor Vladimir Galb encontra maneiras veladas de referenciar os Estados Unidos e criticá-los através da animalização. Na imagem, vê-se um leão caracterizado com um lenço no rabo, uma cartola e um monóculo, junto a ele têm-se uma galinha também utilizando uma cartola adornada por estrelas e listrar, de maneira similar a bandeira americana. A tradução dos dizeres na imagem nos revelam o seguinte: “Quando a *Hoover Relief Mission* ajuda a União Soviética, a parte do leão vai para os capitalistas”. Para entender esse texto, há uma ocorrência histórica e uma expressão idiomática que necessitam ser decifradas.

Primeiramente, a *Hoover Relief Mission*, ou em tradução direta, Missão de Ajuda de Hoover. Benjamin M. Weismann (1974, p.11) explica em seu livro, Herbert Hoover e o Alívio da Fome para a Rússia Soviética 1921-1923, que a missão foi um esforço da ARA (American Relief Administration, ou Administração de Ajuda Americana), uma organização privada dirigida pelo secretário de comércio dos EUA e futuro presidente do país (1929-1933), Herbert

Hoover, para ajudar a União Soviética a combater a crise intensa de fome que o país sofreu na década de 1920. Em suas palavras:

Em 1921, uma das piores fomes da história ameaçou a vida de milhões de russos, bem como a continuação do domínio soviético. [...] Nos vinte e dois meses seguintes, um pequeno grupo de americanos representando a ARA alimentou os famintos em quase toda a Rússia. O custo total da missão foi relativamente pequeno; o dinheiro fornecido pelo governo americano não apoiaria uma guerra menor hoje por mais de uma semana. No entanto, a missão foi, em muitos aspectos, o compromisso mais íntimo entre os dois países até o momento. (WEISMANN, 1974, p.11, tradução nossa)

Considerando aqui o olhar soviético, Weismann (1974, p.12) salienta que os historiadores russos veem essa missão como um acontecimento proeminente na história da relação dos dois países, mas não julgam a ajuda americana como um ato honroso. Muito pelo contrário, uma grande parcela dos estudiosos da União Soviética e da atual Rússia, enxergam a missão como uma operação intervencionista anti-soviética que é permeada de segundas intenções, retirando assim, a carga humanitária e filantrópica dessa missão.

No mais, a frase “parte do leão” é uma expressão idiomática utilizada para se referir a “maior parte de alguma coisa”⁹. Ao entender a Missão de Ajuda do secretário de comércio, Herbert Hoover, e essa expressão idiomática, consegue-se decifrar o pôster como um todo.

Na visão do autor, a galinha representa os Estados Unidos, uma vez que adorna um chapéu que possui os símbolos da bandeira americana, e o ovo no canto esquerdo da imagem foi colocado por esta galinha. Dentro do ovo, temos um papel escrito, em tradução direta: “Feito nos EUA”, esse ovo simboliza a ajuda americana na missão contra a fome. Em adição, nota-se o aspecto preocupado do leão e a magreza dele ao encarar o “ovo da ajuda”, aqui entende-se que ele simboliza a fome da população. Continuando a análise, vê-se a galinha indo embora com uma expressão artilosa, levando a entender que os Estados Unidos “sai ganhando” com essa filantropia, ou seja, fica com a maior parte (a parte do leão). No mais, o leão (a população) contínuo magro, ou seja, com fome.

O laço que segura o rabo do leão, apontado no início desta análise, é estampado com cifras de dólar. Logo, em nossa ponderação, entende-se que isso significa que o leão (a população) está amarrado a galinha, simbolizando uma dívida, ou em termos populares, e até mesmo literalmente, o leão está com o “rabo preso” com os Estados Unidos (a galinha).

6 E. Cobham Brewer. *Dictionary of Phrase and Fable*. London: Cassell and Company. 1898, p.786.

4.2 CONSIDERAÇÕES

Considerando o contexto histórico apresentado na abertura desta década, a brevidade da mesma não acaba sendo uma surpresa. Porém, algumas das estratégias propagandísticas utilizadas se tornarão recorrentes nas próximas décadas e são importantes para identificar as semelhanças entre as décadas. Em especial, a animalização dos Estados Unidos é uma escolha recorrente tomada pelos autores soviéticos ao interpretar os Estados Unidos, sendo uma forma de desumanizar o inimigo e passar uma imagem bárbara do mesmo.

5 DÉCADA DE 1930

5.1 ANÁLISE

Ao se tratar da relação entre União Soviética e Estados Unidos, destaca-se nessa época o retorno das relações diplomáticas entre os dois países, que havia sido cortada no dia 6 de dezembro em 1917 pelo presidente Woodrow Wilson. O retorno da comunicação direta entre diplomatas americanos e bolcheviques aconteceu em 1933, e em tese, isso poderia simbolizar um novo capítulo na relação entre os países, mas não é o que vemos acontecer nos pôsteres¹⁰. Nessa década, foram identificados dois pôsteres com menção direta aos Estados Unidos e ambos assumem caracteres negativos, assim como os de 1920. No mesmo viés, temos nesse período a presença do primeiro pôster que visa opinar sobre questões internas e sociais americanas, desmoralizando o país. E, veremos que essa intrusão soviética em problemáticas internas e sociais dos Estados Unidos, voltará a se repetir no futuro. Nessa década, foram identificados 2 pôsteres.

10 U.S Department of State. **U.S. Relations with Russia**. [S. l.] 2021, np.

Pôster 4 - A China



94. Дейнека А.
Китай на пути освобождения от империализма. 1932

Fonte: *Russian State Library*, 1932.

No pôster de Aleksandr Deyneka, temos uma imagem clara, mas que pode ter interpretações bastante ambíguas. No ponto de vista do autor desta pesquisa, não é fácil entender se os homens estão lutando entre si ou se aquele que carrega a bandeira vermelha está socorrendo o de azul. Porém, ao traduzir o texto, descobre-se que ele diz “A China está no caminho para se tornar livre do imperialismo.” Logo, ao correlacionarmos o texto com as bandeiras ao fundo (Japão Imperial, Estados Unidos e Reino Unido), pode-se levar a crer que o homem que carrega a bandeira vermelha é na verdade um russo que tenta arrancar um cidadão chinês, que representa a China, do domínio imperialista dos países supracitados. A interpretação do homem como um russo se dá pelo fato de que ele carrega uma bandeira vermelha, o que remete aos guardas soviéticos, e a utilização da cor vermelha que é um importante símbolo do governo soviético também reforça isso.

Adentrando-se no contexto da época, sabe-se que a China estava enfrentando uma Guerra Civil (1927-1949) entre a sua república e o partido comunista chinês. Sendo que, os Estados Unidos apoiavam a República da China enquanto a União Soviética declarava

assistência aos interesses do Partido Comunista Chinês¹¹.

Logo, na visão soviética, a presença dos Estados Unidos e o apoio do mesmo a república e o seu posicionamento contra a revolução comunista chinesa, era encarada negativamente como um imperialismo.

Pôster 5 - Liberdade para os prisioneiros de *Scottsboro*!



Fonte: *Brown University Library*, 1932.

Dmitri Moor, o autor do pôster acima, construiu uma imagem permeada de simbolismos e críticas ácidas sobre problemas sociais enfrentados pelos Estados Unidos. Referenciando o caso dos *Scottsboro Boys*, Meninos de Scottsboro em tradução direta, o pôster ridiculariza símbolos americanos e explicita problemáticas da sociedade americana.

Scottsboro Boys foi o nome dado ao caso falho, racista e injusto da Suprema Corte americana que sentenciou 9 americanos negros a prisão perpetua e a morte, todos com idades entre 12 e 19 anos, pelo estupro de duas mulheres brancas. O caso aconteceu em 1931 e foi

11 LYNCH, Michael. *The Chinese Civil War*. New York: Osprey Publishing. 2010, p.91.

marcado por linchamentos dos suspeitos, multidões descontroladas e julgamentos apressados, o que acabou fazendo com que ele fosse considerado uma falha na justiça. Adicionalmente, não houve provas contra os rapazes e acredita-se que o julgamento se deu em larga parte por racismo e pelo enquadramento dos homens negros como “culpados automáticos”¹²

Ao analisa o pôster, vê-se a presença de 8 dos 9 culpados sendo cercados por guardas e até mesmo membros da igreja. Ao fundo, uma guilhotina se faz presente. Esse cenário remonta ao linchamento sofrido pelos suspeitos.

A grande crítica desse pôster se faz de forma menos óbvia. Ao fundo, temos um homem vestido túnicas verdes e com uma coroa na cabeça, ele segura uma cadeira elétrica na mão. Sua pose, suas vestes e a coroa remetem claramente a Estátua da Liberdade, um símbolo americano de liberdade. Nesse caso, em vez de carregar uma tocha e a Declaração de Independência como na estátua americana, o homem carrega a cadeira elétrica e a guilhotina. Logo, Dmitri Moor usa o sentido figurativo de liberdade da estátua para estampar um caso falho na justiça americana, onde teve-se nenhuma liberdade. Agravando esta interpretação, no elemento textual escreve-se “Liberdade para os prisioneiros de Scottsboro!”, satirizando novamente a Estátua da Liberdade e mais do que isso, evidenciando uma hipocrisia americana, que ao mesmo tempo que prega valores de liberdade tem suas questões internas permeadas por racismos e injustiças.

Outros dois detalhes presentes no pôster são o anel brilhante utilizado pela estátua e os símbolos nazistas gravados nas mangas. Aqui, entende-se que a União Soviética continua a salientar o materialismo americano ao incluir o detalhe do anel brilhante. Porém, o que chama mais atenção são de fato, os símbolos nazistas desenhados nas mangas, como se fossem botões. Aqui, na visão do autor desta pesquisa, a URSS faz uma correlação entre o sistema segregacionista de negros americano e as também segregacionistas, práticas arianas adotadas pelo nazismo. Logo, expõe-se o racismo extremo presente na sociedade americana em toda a sua magnitude ao correlacioná-lo com o nazismo.

5.2 CONSIDERAÇÕES

Sendo considerada, dentro deste trabalho, uma década de transição para os divergentes anos de 1940, a década de 1930 funciona como um reforço das críticas dadas ao imperialismo americano. Nela, destaca-se a iniciação soviética em opinar sobre questões inteiramente domésticas do país, encontrando uma nova forma de criticar e deslegitimar o seu inimigo.

12 ARETHA, David. *The Trial of the Scottsboro Boys (The Civil Rights Movement)*. North Carolina: Morgan Reynolds Publishing, 2018, p. 18 e 26.

6 DÉCADA DE 1940

6.1 ANÁLISE

A década de 40 simboliza um novo capítulo para a relação entre Estados Unidos e União Soviética. Com o alinhamento militar dos dois países na Segunda Guerra Mundial¹³, temos uma nova relação sendo construída e isso se desdobra em pôsteres bastante específicos nessa década. Por conseguinte, os pôsteres de 1940 retratam esse capítulo singular da relação entre URSS e EUA se utilizando de novas representações. Contudo, já se salienta que, apesar dessa “aliança” se desdobrar em pôsteres mais positivos, a década termina com a volta das normalidades presente nas outras décadas. Nessa década, foram identificados 6 pôsteres.

Pôster 6 – Os Aliados acalmam Hitler



Fonte: *Brown University Library*, 1941.

¹³ HOBBSAWM, Eric. *The Age of Extremes 1914-1991*. London: Abacus, 1994, p.7.

Na arte de Boris Efimov, vê-se três dos países Aliados (Reino Unido, Estados Unidos e União Soviética) em uma situação metafórica, onde eles seguram Hitler como se ele fosse um pedaço de ferro quente. Em baixo, encontra-se um barril de água e a movimentação da imagem nos leva a entender que Hitler será jogado na água, esfriando-o. Entende-se que tudo isso seria uma metáfora de fácil entendimento para explicar a coalizão dos três países na Segunda Guerra Mundial, onde eles estão “apagando o fogo” e solucionando a situação na Alemanha nazista. Sendo assim, o pôster focaliza a aliança entre URSS e os Estados Unidos, destacando a luta conjunta das duas potências em prol de um benefício único: derrotar Adolf Hitler.

Pôster 7 - Este inimigo maligno não vai sair do nó em que o prendemos!



Fonte: *Brown University Library*, 1942.

Nessa caricatura de Kukryniksy, vemos os Aliados estrangulando Hitler com um pano branco. Já na parte inferior da imagem, nota-se a presença de corpos e tanques, refletindo a zona de guerra que estava presente na época e toda a destruição causada pela mesma.

No nó, têm-se escrito: "Tratado de solidariedade entre União Soviética, Inglaterra e Estados Unidos". A imagem segue a linha do pôster supracitado, visando noticiar e informar a população soviética da aliança dos países Aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Aqui, temos os Estados Unidos novamente sendo caracterizados como aliados contra Hitler.

Pôster 8 – É isto que vai acontecer com a besta fascista!

Fonte: *Brown University Library*, 1944.

Alexei Kokorekin, o autor da imagem acima, representa a Segunda Guerra Mundial de forma agressiva. No pôster, vemos um lobo que na visão do autor deste trabalho, pode representar Adolf Hitler. No mais, o uso do lobo como símbolo metafórico e os dizeres “É isto que vai acontecer com a besta fascista!” são uma forma de animalizar o inimigo, tornando-o um selvagem. Com isso, o pôster desumaniza e desmoraliza o adversário, não enxergando Hitler como um ser humano passivo de direitos ou respeito, mas sim um animal selvagem.

De maneira bastante similar aos outros pôsteres mostrados nesta década, aqui os Estados Unidos também são caracterizados como um aliado, Kokorekin usa a bandeira americana como símbolo e a centraliza na imagem junto as outras bandeiras, salientando a importância da aliança. Por fim, as armas enfiadas conjuntamente no lobo também evidenciam a coalização entre URSS e EUA, assim como destaca o poderio militar das duas potências.

Pôster 9 – Destruindo a suástica

Fonte: *Brown University Library*, 1945.

De maneira bastante similar aos outros pôsteres dessa década, a imagem acima traduz a coalizão dos Aliados para o cidadão soviético comum de forma simples e direta. Adicionalmente, a utilização de símbolos e metáforas funciona como um facilitador, criando imagens chamativas e acessíveis para o entendimento da população. Nesse caso, se utilizando da suástica, símbolo central do governo de Hitler, o pôster traz cada um dos aliados puxando uma parte do símbolo e o quebrando, simbolizando assim a derrota do governo nazista alemão e aliança cooperativa entre os países. Novamente, reforça-se a parceria entre EUA e URSS, retratando os americanos como parceiros na guerra.

Pôster 10 – Baterista de guerra histórico

Fonte: Brown University Library, 1948.

O trabalho imagético de Alexander Zhitomirsky resgata as críticas negativas que eram presentes antes da aliança militar entre os países. De acordo com o repositório digital da Universidade de Brown, o homem no pôster é o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman. Na imagem, ele está sentado em um edifício enquanto toca um tambor ou tipo de bateria e atrás dele há uma sombra de um homem. Entendendo o contexto histórico da época, sabemos que a aliança entre os países estava se aproximando do seu fim total. Logo, a retomada as críticas acabam sendo um processo consequencial, já que o início da Guerra Fria se deu um ano antes do lançamento deste pôster.

Ao analisarmos a arte, pode-se inferir algumas coisas: a sombra atrás de Truman parece ser de Adolf Hitler devido ao bigode e cabelo bastante associados com ele. Além disso, a figura de Hitler e remete a outras caracterizações propagandísticas do mesmo (ver pôster 2 desta década). Por outro lado, o posicionamento de Truman nos leva a entender que a sombra é dele, o que acaba criando uma espécie de alegoria entre Truman e Hitler, unindo ambos como se fossem a mesma pessoa. Adicionalmente, o fato de Truman estar batendo o tambor nos remete aos bateristas de guerra, homens que se faziam presentes em alguns campos de guerra,

principalmente nos americanos e europeus, auxiliando no ato de marchar e também no de repassar comunicações sigilosas em forma de som.¹⁴ Portanto, se atribui um caráter militarista e guerreador para Truman, enquanto a sua sombra em forma de Hitler intensifica sua agressividade e a crítica como um todo.

Pôster 11 – A força da paz com a União Soviética é invencível!



Fonte: Brown University Library, 1949.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, e por consequência, a aliança entre EUA e URSS, o governo soviético volta-se ao padrão de criticar os Estados Unidos. No pôster acima, destaca-se uma balança equilibrada por um punho e personagens do outro lado. Iniciando o trabalho de decifrar este pôster, podemos destacar a frase em vermelho abaixo que diz “A força da paz com a União Soviética é invencível!” e a frase escrita na manga do punho, dizendo “Apoiadores da paz e democracia”. Adicionalmente, no lado vermelho da balança, escreve-se “Para paz duradoura” e na face preta, redige-se “Para uma nova guerra”.

Entendendo os textos, parte-se para a compreensão das figuras situadas no lado oposto ao punho, sendo uma de interesse para este trabalho. No caso, refere-se a um homem presente na imagem que está com uma camiseta escrito “USA”, personificando os Estados Unidos da

¹⁴ WILLIAMS, Jing; REEVES, Deborah; WRIGHT, Paige. *Civil War Drummer Boys: Integrating Music into Social Studies*. South Dakota: National Council for the Social Studies, 2019, p. 2-3.

América. Ele carrega na sua boca, uma bomba nuclear, podendo-se considerar aqui como um aceno a bomba de Hiroshima e Nagasaki, utilizada pelos EUA em agosto de 1945 no Japão.

Na visão do autor desta pesquisa, o punho simboliza um trabalhador soviético comum e este é utilizado como sendo um ator central na luta contra “uma nova guerra mundial”. Acredita-se que o governo soviético utiliza este punho, que é de certa forma genérico, para criar um pôster de fácil identificação e de larga ressonância com a população. Logo, todos os trabalhadores soviéticos podem se identificar com a imagem. Adicionalmente, o pôster salienta a agressividade americana ao desenhar a bomba na boca de um americano, enquanto demonstra um lado pacífico e “a favor da paz” no lado soviético.

6.2 CONSIDERAÇÕES

Como percebido, os anos 1940 foram singulares até o momento em que se encerra a Segunda Guerra Mundial. Já que após o fim da mesma, resgatam-se as costumeiras críticas aos Estados Unidos. Nesse sentido, Abbott Gleason e Jo-Ann Conklin, curadores do repositório de pôsteres soviéticos da Universidade de *Brown* dizem que:

Mas depois da invasão nazista na União Soviética em 1939, os britânicos e americanos tornaram-se aliados soviéticos, e a divisão soviética do mundo em amigos e inimigos mudou dramaticamente e rapidamente. Após a derrota de Hitler e o início da Guerra Fria, entretanto, a velha dicotomia amigo-inimigo voltou, mas desta vez com um foco especialmente poderoso nos Estados Unidos, agora a capital de tudo o que era regressivo e reacionário no mundo. Tanto a União Soviética quanto os Estados Unidos despenderam muito tempo e esforço descrevendo o outro como hitleriano. (GLEASON; CONKLIN, 2008, p.14)

Em adição, a URSS chega até mesmo a comparar o presidente Harry Truman com Adolf Hitler, antagonizando o próprio aliado que ajudou a derrotar Hitler. Isto novamente reforça a temporalidade específica desta visão mais positiva sobre os Estados Unidos.

7 DÉCADA DE 1950

7.1 ANÁLISE

Os anos de 1950 demarcam o escalamento da Guerra Fria e são, de fato, a primeira década após o início da guerra em 1947. Com ela, o que se vê é uma continuação e aprofundamento dos pôsteres costumeiros, mantendo a visão mais crítica e negativa que era presente antes da aliança entre os países no período antes da Segunda Guerra Mundial. Adicionalmente, podemos observar um aumento bastante expressivo na quantidade de pôsteres produzidos que citam os Estados Unidos e o uso de críticas mais ácidas. Nessa década, foram identificados 12 pôsteres.

Pôster 12 – Voz da América



Fonte: *Brown University Library*, 1950.

Nesse pôster de Zhitomirsky, temos um homem que usa um chapéu adornado com a arte da bandeira americana, onde vê-se dólares substituindo as estrelas, e uma gravata que também é marcada com o sinal do dólar. Atrás dele temos uma figura humanoide com um rosto bastante semelhante à de um primata, ele fala por um tubo que acaba na boca do outro homem. No texto, traduz-se: “A Voz da América”. De acordo com o repositório digital da Universidade de Brown,

o humanoide é uma representação alegórica de Joseph Goebbels, um político alemão nazista e que foi Ministro e Chefe de propaganda para o Partido Nazista.¹⁵

Logo, vê-se aqui um pôster que visa mostrar os Estados Unidos como um nazista, um mensageiro de propaganda nazista. Importante denotar que o pôster foi feito um ano após o fim da Segunda Guerra Mundial e por consequência, da parceria militar entre EUA e URSS. No mais, a utilização da frase “Voz da América” pode ser tanto encarada literalmente quanto de maneira mais específica, uma vez que existe uma emissora americana chamada “Voz da América”, essa emissora foi criada com dinheiro público e é até hoje controlada por uma agência do governo americano.¹⁶ De acordo com Ralph Uttaro:

Aqueles que sintonizam na “Voz da América” são recebidos com notícias e comentários políticos que se espera de uma emissora governamental. Mas os esforços de um ouvinte mais paciente podem ser recompensados com um programa animado de jazz americano ou talvez com um artigo sobre uma das artes plásticas. O ouvinte também pode ouvir programas que tratam de tópicos diversos, como agricultura, medicina e viagens na América. É feita uma tentativa de transmitir os aspectos populares da cultura americana, além de expressar opiniões políticas. A “Voz da América” nasceu durante as batalhas de propaganda da Segunda Guerra Mundial. A guerra mundial deu lugar à Guerra Fria e ao espectro de um novo e poderoso inimigo. Sentiu-se que as forças da democracia precisavam de um arsenal [...] para combater as tropejantes brigadas de propaganda do comunismo russo, então a “Voz da América” foi continuada durante os tempos de paz sob a autorização da Lei Smith-Mundt de 1946. (UTTARO, 1982, p.1, tradução nossa)

Portanto, o pôster é uma forma de deslegitimar a emissora estatal americana e conectar a sua mensagem propagandista com o nazismo, atribuindo um caráter extremamente negativo a mesma.

¹⁵ LONGERICH, Peter. *Goebbels: A Biography*. New York: Random House, 2015, p. 1-2.

¹⁶ UTTARO, Ralph A. *The Voices of America in International Radio Propaganda*. New York: NYU University Press. 1982, p.1 e 5.

Pôster 13 – O pentágono



Fonte: *Brown University Library*, 1950.

Alexander Zhitomirsky, criador do pôster acima, traz uma imagem simbólica e de mensagem generalista. A imagem dispõe-se de um personagem fantástico que possui uma cabeça em formato de bomba nuclear e adorna óculos escuros. Esta figura está sugando alimentos e objetos, destaque aqui a escola e o hospital. Adicionalmente, o uniforme utilizado pelo humanoide possui a gravura US, abreviação inglesa de Estados Unidos, e o nome Pentágono. Pode-se denotar que esta imagem remete bastante ao pôster de número 2 presente na década de 1920, infere-se aqui que este tema de “capitalismo apropriador e guloso” é algo recorrente na representação do capitalismo nos pôsteres soviéticos.

Em nosso ponto de vista, cada símbolo utilizado nesta imagem tenta criar uma imagem de um Estados Unidos agressivo e excessivamente capitalista. A cabeça em formato de bomba alude ao uso das bombas atômicas pelos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, enquanto o fato dele sugar propriedades de uso público como hospitais e escolas, alude a uma “canibalização” dos bens sociais em prol de fins militares, da propriedade privada e do ganho monetário.

Pôster 14 – A bolsa de valores regada com o sangue dos soldados americanos



Fonte: *Brown University Library*, 1950.

Alexander Zhitomirsky retorna com mais um de seus característicos pôsteres que são facilmente identificados pela ausência de cor, uma escolha estilística tomada pelo autor. Nessa imagem, nota-se a presença o presidente Harry Truman que já foi retratado anteriormente (ver pôster de número 5 da década de 1940), despejando um balde em cima de uma estrutura. Nesse prédio encontra-se uma flor que desabrocha em diferentes objetos e “pétalas”.

Ao analisar as frases encontradas na imagem, sabe-se que no balde está escrito “sangue dos soldados americanos” e de que o prédio se trata de um edifício financeiro, a bolsa de valores. Adicionalmente, nas pétalas da flor há o nome de várias empresas americanas e no botão central, têm-se uma moeda de dólar. De forma complementar, o caule é adornado com bombas atômicas, aviões militares e canhões.

Acredita-se que com este pôster, Zhitomirsky tenta passar a imagem usual de um Estados Unidos que usa de vantagens militares e sofrimento para obter lucros. O simbolismo de usar o sangue dos soldados como se fosse água para a planta que desabrocha ganhos financeiros também evoca a importância do capital acima de tudo e desonra a humanidade dos seus soldados.

Pôster 15 – As nações do mundo não querem repetir o horror da guerra novamente



Fonte: *Brown University Library*, 1950.

Este pôster tem dois personagens centrais, um homem que parece recusar objetos e o homem que oferece estes objetos. Em adição, ao fundo vemos uma multidão que levanta bandeiras escritas em diferentes idiomas: a central diz “Viva a URSS!”, a que está atrás fala “Vida longa a URSS!” e mais ao fundo temos a que declama “Pela paz, contra a guerra!”.

Abaixo da imagem, temos a seguinte frase: “As nações do mundo não querem repetir o horror da guerra novamente”. No mais, a frase está acompanhada do nome de Stalin, demonstrando a que mesma seria uma fala dele.

Analisando a imagem, podemos inferir que o homem que oferece objetos é um americano, já que ele usa trajes e oferece objetos adornados com as artes da bandeira americana. Adicionalmente, ele tenta entregar uma arma onde está escrito “Pacto do Atlântico Norte”, que no caso, é o tratado que deu origem à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

A OTAN é uma aliança intergovernamental entre 30 países que tem fins militares e bélicos, a organização nasceu do Pacto do Atlântico Norte que foi assinado em 4 de abril de 1949. Adicionalmente, o tratado foi assinado na capital americana de Washington e possui os Estados Unidos como um de seus membros mais proeminentes. De toda forma, a OTAN nasceu sendo constituída por capitalistas, logo, são taxados como inimigos óbvios pela URSS.¹⁷

O homem que recusa as ofertas americanas se correlaciona com a mensagem e com a multidão ao fundo, como se o mesmo estivesse respondendo em nome de todos os países contra

¹⁷ NATO. *What is NATO?* 2021, np.

a criação da OTAN (“As nações do mundo não querem repetir o horror da guerra novamente”). Em adição, se infere que o militarismo inerente da OTAN e do Pacto do Atlântico Norte, são capazes de iniciar uma nova guerra. Logo, o pôster busca atribuir um caráter negativo a esse movimento e tenta buscar respaldo com outros países, usando até mesmo a língua francesa para criar uma mensagem de união entre nações, ou mais especificamente, de contenção internacional contra a OTAN.

Pôster 16 – Os novos Napoleões, Truman e Churchill



Fonte: *Brown University Library*, 1950.

O pôster de Alexander Zhitomirsky une figuras importantes da história e as compara. Na imagem vemos dois quadros, um do ano 1812 que mostra Napoleão Bonaparte e outro de 1942, revelando a caveira de Adolf Hitler. Essa definição de personagens se faz possível pelo uso da suástica no chapéu de Hitler e pela letra “N” no capelo de Napoleão. Adicionalmente, o repositório da Universidade de Brown também aponta para essas definições.¹⁸

Abaixo dos quadros, o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, e o primeiro ministro britânico, Winston Churchill, repousam. Eles dividem um chapéu de mesmo modelo

¹⁸ ZHITOMIRSKY, Alexander. *The new Napoleons, Truman and Churchill*. Rhode Island: Brown Digital Repository. 1950, np.

usado por Napoleão Bonaparte e por Hitler nos quadros, traçando a continuidade metafórica de que eles seriam os “novos Napoleões”. Julga-se que Napoleão possui uma fama bastante negativa na URSS e Europa como um todo, uma vez que o mesmo tentou invadir diversos países e possuía anseios conquistadores, imperialistas e burgueses¹⁹. Logo, Napoleão foi um estandarte de muitos valores que são desaprovados pela União Soviética.

Por conseguinte, o pôster estabelece semelhanças entre os valores de Bonaparte com o de outros inimigos, pintando o presidente americano e por consequência, os Estados Unidos, como um burguês imperialista e conquistador.

Pôster 17 – Capitalismo com sua máscara amigável de Dean Acheson



Fonte: *Brown University Library*, 1952.

O capitalista é constantemente animalizado ou alegorizado nos pôsteres soviéticos para criar uma definição mais marcante e visivelmente negativa do inimigo. Nesse caso, o pôster de Zhitomirsky utiliza uma figura de um lobo vestido com trajes humanos para representar um capitalista. Destaca-se aqui o uso do sinal de dólar na gravata. No mais, o lobo segura o rosto do 51 Secretário de Estado dos EUA, Dean Acheson, como se fosse uma máscara em suas mãos.

Dean Acheson foi a figura responsável por definir a política externa de Harry Truman entre 1949 e 1953, sendo uma peça importante na época. Sendo que suas principais

¹⁹ ROBERTS, Andrew. *Napoleon: A Life*. New York: Penguin Books. 2014, p. 1-2.

contribuições foram diretamente ligadas a Guerra Fria, onde Acheson foi crucial para a execução e planejamento da OTAN, Doutrina Truman e Plano Marshall.²⁰

A escolha do lobo evoca a agressividade do capitalismo e um caráter animalesco, também remetendo a figuras de contos de fada como o “Lobo Mau”, figura popular que engana as pessoas ao se disfarçar. Portanto, a máscara de Dean Acheson funciona como um semblante amigável para esconder a verdadeira face do capitalismo.

Pôster 18 – Rockefeller na sexta feira negra



Fonte: *Brown University Library*, 1952.

O pôster acima, obra de Adolf Hoffmeister, pinta um capítulo bastante marcante na história econômica dos Estados Unidos, a Crise de 1929. Nele, há a representação de John D. Rockefeller, empresário famoso e proeminente para os Estados Unidos, sendo uma das pessoas mais ricas que já viveram.²¹

Na imagem, vemos o mesmo sentado em o que seria um escritório, enquanto uma figura cadavérica assola a parte externa. O calendário na foto é a peça principal para entender a temática do pôster, a data escolhida de 24 de outubro de 1929 não é coincidência, pois foi nesta data em que ocorreu a quebra da bolsa em Nova Iorque e em que se iniciou A Grande Depressão mundial de 1929. Essa crise se iniciou nos Estados Unidos e por isso é bastante associada com

20 BEISNER, Robert. *Dean Acheson: A Life in the Cold War*. Oxford: Oxford University Press. 2009, p. 334 e 349.

21 The New York Times. *The Wealthiest Americans Ever*. New York: The New York Times. 2007, np.

o país, logo, adiciona-se um caráter bastante negativo ao papel dos Estados Unidos como se o mesmo fosse o “culpado” pela crise.

A figura de Rockefeller na imagem, um dos homens mais ricos do país, contrasta com a crise que assolou os Estados Unidos e o mundo em 1929²². Em adição, a caveira que percorre a rua simboliza o terror espalhado pela crise em si.

Um fato bastante curioso notado na imagem é de que a mesma diz que 24 de outubro foi em uma sexta-feira (*Friday*, como está escrito ali). Porém, sabe-se que a quebra da bolsa aconteceu numa quinta-feira, dia 24. Logo, dia 25 seria a data correta para a sexta-feira. Não há como saber se essa escolha errônea de datas foi intencional ou um erro que passou despercebido no departamento de propaganda soviética *Agitprop*.

Pôster 19 – Candidato do partido democrata, candidato do partido republicano



Fonte: *Brown State University*, 1952.

O pôster de Alexander Zhitomirsky continua a prática de se criticar as eleições americanas. Nele, caracteriza-se um homem com o rosto de uma moeda de dólar americana que segura em seus dedos outros dois homens e os personagens em seus dedos usam gravatas que

²² GAILBRAITH, Kenneth John. *The Great Crash*. Boston: Pelican, 1955, p.10.

dizem “Candidato do partido democrata” na direita e “Candidato do partido republicano” na esquerda.

De acordo com a análise do repositório da Brown University: “O público americano, representado por um homem com um dólar por rosto, está segurando as cabeças de Dwight Eisenhower e Adlai Stevenson, candidatos à presidência em 1952.”²³

Em nossa visão, o americano comum com a moeda de dólar no rosto é uma forma de aludir a uma avareza da população. Adicionalmente, a fisionomia similar dos dois candidatos e a presença do mesmo número de sinais de dólar no colarinho de cada um é uma maneira de mostrar que apesar de serem de partidos diferentes, os dois são praticamente iguais. Logo, a decisão entre votar em um ou outro, não é muito impactante para a população de forma geral.

Pôster 20 – Comentário sobre as eleições



Fonte: *Brown State University*, 1954.

Na imagem acima, obra de Haas Lev, temos uma nova temática sendo explorada: as eleições americanas. No pôster, divide-se dois ambientes e cada um simboliza um país: o da direita é a União Soviética e o da esquerda são os Estados Unidos. No texto da esquerda, lê-se: “Lá as eleições são dirigidas por agentes monopolistas americanos.” Já no texto da direita, traduz-se: Aqui as eleições são livres como nunca foram durante o regime burguês.

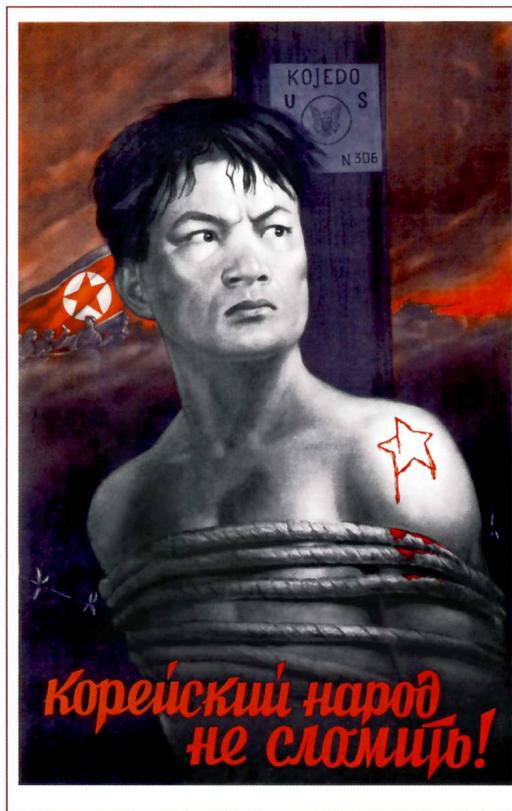
²³ ZHITOMIRSKY, Alexander. *Candidate of the Democratic Party, Candidate of the Republican Party. Views and Re-Views. Rhode Island: Brown University Library. 1952, np.*

Além dos textos claramente explicativos, as escolhas artísticas tomadas no pôster também contam uma história que independe dos textos.

No lado americano, temos uma imagem acinzentada e com poucas cores saturadas, destacando apenas um laço da bandeira americana em um chapéu (canto inferior esquerdo), um cartaz que possivelmente carrega o nome de um candidato que busca se eleger e está fazendo a divulgação na fila da votação. No mais, em cores mais apagadas, observa-se um véu vermelho de uma mulher ao fundo e o brasão azul do policial no canto direito. A personagem de véu vermelho se assemelha muito a representação dos trabalhadores soviéticos e inclusive, temos uma moça que utiliza um véu vermelho no lado soviético da imagem. Logo, o policial americano apontando o cassetete para a mulher nos leva a entender que a mesma é uma trabalhadora que está sendo enxotada da eleição e se pensarmos na visão do governo soviético, eles provavelmente estavam demonstrando que nas eleições americanas não há lugar para a voz do povo e nem os votos do mesmo serem ouvidos. Por fim, também vemos o repasse de dinheiro eleitoral e a presença absoluta de homens na votação, enquanto a mulher fica de fora.

Já na face soviética, o cenário é bastante diferente. Utilizam-se cores bastante vivas e coloridas, criando uma imagem muito mais chamativa, harmoniosa e de aspecto “feliz”. Vê-se as pessoas votando sem nenhuma influência externa e não se têm pessoas sendo removidas da votação. Ao fundo encontra-se um gráfico com os dizeres, “Desenvolvimento da produção industrial durante o plano de cinco anos”, o que leva a entender que os eleitores tem pleno acesso a informação dos governos e que o mesmo está dando resultados ótimos de desenvolvimento positivo. Por fim, essa suposição é reafirmada pelo fato de um dos eleitores estar observando o gráfico com uma expressão de sorriso e de que o gráfico apresenta crescimento.

Pôster 21 – A nação coreana



Fonte: *Russian State Library*, 1953.

O pôster de Viktor Koretsky representa a Guerra da Coreia, mostrando um homem, provavelmente de etnia coreana, preso á um poste e com uma estrela em seu ombro. O fato da estrela ser vermelha e escorrer do seu ombro, leva a crer que seja desenhada com sangue. Ao fundo da imagem temos a bandeira da Coreia do Norte, homens e tanques de guerra, revelando o cenário de guerra. Por fim, temos no texto a seguinte frase: “A nação coreana não pode ser derrubada”.

A menção aos Estados Unidos neste pôster está presente no poste em que o homem coreano está amarrado. Ali, encontra-se um papel com os dizeres “Kojedo US” e em meio a isto, o Grande Selo dos Estados Unidos também se faz presente. Esse brasão é utilizado em todos os documentos oficiais que são emitidos pelo governo federal americano.

Adicionalmente, o “US” na imagem referencia diretamente os Estados Unidos, usando a abreviação inglesa de *United States*. No mais, “Kojedo” também é uma referência direta ao campo de prisioneiros de guerra estabelecido na ilha de Kojedo em 1951. Ao todo, a ilha chegou a conter 160 mil norte-coreanos e chineses. Agravando a situação, 31 prisioneiros foram maltratados e mortos por tropas americanas. Nas palavras de Hermes:

Como o total de prisioneiros chegou a 137.000 em janeiro de 1951, a UNC (Comando das Nações Unidas) decidiu isolar o pessoal capturado em Kojedo, uma ilha na costa sul da Coreia. [...] Originalmente planejado para abrigar 700-1200 homens cada, os complexos logo foram congestionados para cinco vezes sua capacidade. [...] Empacotar milhares de homens em uma pequena área com apenas arame farpado separando cada complexo do seguinte permitiu uma troca livre de pensamentos e uma oportunidade de planejar e executar manifestações em massa e tumultos. (HERMES, 1992, 233-234, tradução nossa)

Em conclusão, entende-se que o pôster serve como crítica as crueldades cometidas pelas tropas americanas no campo de guerra. Em adição, a utilização do sangue para desenhar a estrela e o próprio fato do homem estar amarrado também apontam para os maus-tratos cometidos pelos americanos.

Pôster 22 – Você não vai estrangular a liberdade dos povos árabes!



Fonte: *Brown University Library*, 1958.

Viktor Koretsky, a mando do governo soviético, novamente confecciona um pôster voltado para guerras que aconteceram no cenário internacional da época. Neste caso, a imagem parece abordar a Guerra Fria no mundo árabe de modo geral, não se focalizando em uma guerra específica. No pôster, vemos um homem que remete a uma aparência etnicamente árabe que está sendo agarrado por duas mãos, e nas mangas, uma delas tem o sinal do dólar e a outra o da libra esterlina. Se não fosse por esse detalhe do símbolo de dólar, a referência aos Estados Unidos seria pouco contundente. Porém, entendendo a presença americana no Oriente Médio durante a Guerra Fria, fica fácil traçar comentários sobre o pôster. Portanto, intervencionismo

americano no Oriente Médio está sendo metaforizado pela mão que quer “agarrar”, ou como é dito no texto do pôster, estrangular.

Pôster 23 - Para parar o agressor!



Fonte: *Russian State Library*, 1958.

O pôster de N. Tereshchenko remete bastante ao pôster anterior de Koretsky. Ambos retratam um homem de etnia árabe cercado por seus inimigos. Nesta imagem, têm-se a bandeira, americana e britânica, diretamente representadas no desenho. Porém, destaca-se aqui a presença das armas, tanques e navios de guerra na imagem.

O poder bélico americano é representado por esses navios e tanques, enquanto o homem tenta conter os avanços estadunidense com uma arma. Adicionalmente, o texto que diz, “Para parar o agressor!”, nos leva a entender que o uso das armas é necessário para frear a intervenção, os ataques e de forma geral, os interesses americanos no Oriente Médio.

Pode-se adentrar na análise desta imagem através do texto “Para parar o agressor!”, uma vez que o mesmo tenta explicar a presença da arma e oferecer um objetivo a mesma. Nesse caso, pensa-se que isso pode ser uma alusão ao fornecimento de armas para o Oriente Médio, ação tomada pela União Soviética no território árabe com a finalidade de montar uma resistência na região e como o texto diz, “parar o agressor”. Em adição, pode-se até inferir que o pôster insinua uma representação do importante acordo de armas entre Egito e Tchecoslováquia. Este acordo, datado em 1955, forneceu 83 milhões de dólares em armas soviéticas para os combatentes egípcios e simbolizou um marco na história da Guerra Fria no

Oriente Médio. De acordo com Laron, o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser aceitou esse fornecimento da seguinte forma:

O anúncio de Gamal Abdel Nasser, em 27 de setembro de 1955, de sua decisão de comprar uma grande quantidade de armas da Tchecoslováquia, causou ondas de choque em todo o mundo. Os anos anteriores a 1955 testemunharam uma longa calmaria na corrida armamentista entre Israel e os estados árabes, resultado de árduos esforços da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França. Agora, a quantidade e a qualidade das armas que o Egito estava prestes a comprar iriam inclinar a balança a favor do lado árabe. Além disso, nos anos 1952-55, o Egito recebeu somas consideráveis de ajuda americana para o desenvolvimento econômico. Diplomatas americanos no Cairo vinham tentando convencer Nasser a assinar um acordo de assistência militar com os EUA, que permitiria ao Egito obter armas americanas a baixo custo. Mas, apesar de todo esse esforço, parecia que o Egito estava se afastando do Ocidente e entrando na órbita comunista após o anúncio do acordo de armas. (LARON, 2007, p.1-2)

Sendo assim, o pôster de Tereshchenko pode ser interpretado como um acontecimento geral da Guerra Fria no Oriente Médio ou como uma alusão a este importante fato histórico da região.

7.2 CONSIDERAÇÕES

Como notado, o início da Guerra Fria simboliza um aumento no número de pôsteres e uma expansão nos atores retratados. Até os anos 1940, as críticas que eram dirigidas a atores específicos se limitavam ao presidente. Contudo, a década de 1950 expande-se e dirige julgamentos a Secretários de Estado, empresários e candidatos a presidência. Portanto, identifica-se um agravamento negativo na relação dos países.

8 DÉCADA DE 1960

8.1 ANÁLISE

A década de 1960 configura-se em uma continuação das temáticas vistas nos pôsteres de 1920, 1930 e 1950. Criticando a presença americana em guerras, a agressividade do capitalismo e levantando julgamentos sobre pautas sociais de caráter racial que aconteciam nos EUA, assim como foi feito com o pôster direcionado ao caso dos *Scottsboro Boys* na década de 1930. Porém, ocorre um decréscimo no número de pôsteres que referenciam os Estados Unidos. Nessa década, foram identificados 13 pôsteres.

Pôster 24 – Chapeuzinho vermelho americana



Fonte: *Brown University Library*, 1960.

O pôster de Alexander Zhitomirsky remete bastante ao pôster de número xxx de 1950, utilizando a figura do lobo como ator central na imagem. Nesse caso, tem-se o lobo vestido com trajes humanos e que segura, facas e bombas, enquanto adorna um ramo em sua cabeça com a palavra “paz” em russo. A imagem referencia os Estados Unidos ao utilizar o símbolo de dólar na touca do lobo e como visto anteriormente, a caracterização dos Estados Unidos

como um lobo feroz e agressivo é algo recorrente nos pôsteres soviéticos. Nesse caso, a representação é bastante direta ao conto da Chapeuzinho Vermelho, seja no nome dado ao pôster ou na clara alusão a figura do “Lobo Mau vestido de vovó”, mostrando que os EUA vivem se disfarçando.

Portanto, a obra de Zhitomirsky segue a crítica de que os Estados Unidos, apesar de tentar esconder sua verdadeira face com símbolos de paz (ramos), é um país perigoso e cruel. Por fim, o uso do ramo é bastante simbólico, uma vez que ramos de palmeira e oliveira são símbolos de paz e vitória.²⁴ Sendo que, no Grande Selo dos Estados Unidos (ver anexo A), a águia segura um ramo de oliveira. Ao analisar a visão de importantes figuras americanas sobre o selo, sabe-se que esse significado de paz sempre foi presente. Nesse sentido, Charles Thomson (1782, np.), um dos líderes durante a Revolução Americana e o homem responsável pela criação do Grande Selo reafirma que: “O ramo de oliveira e as flechas denotam o poder de paz e guerra que pertence exclusivamente ao Congresso.”

Pôster 25 – Corporação de aviação Lockheed



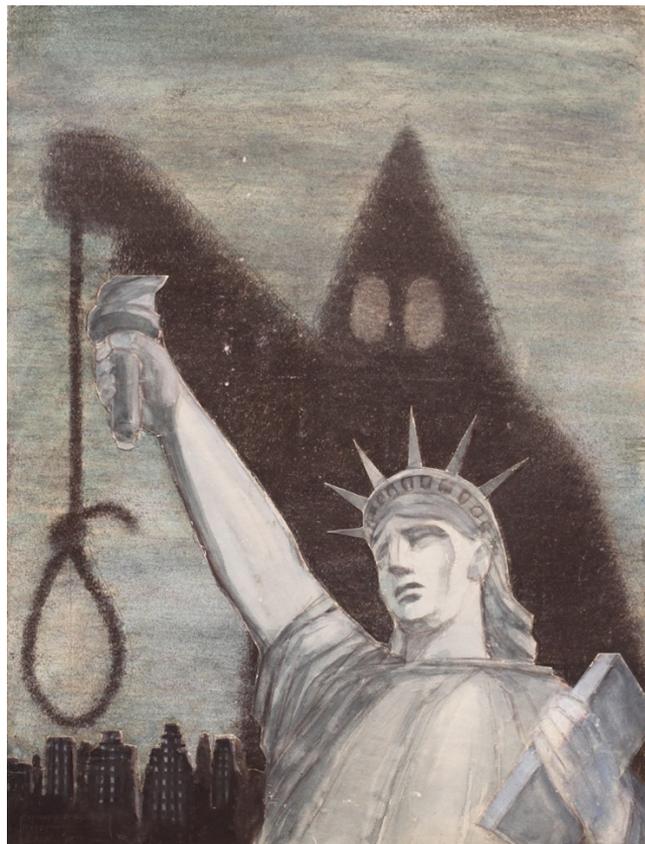
Fonte: *Brown University Library*, 1961.

²⁴ IMPELLUSO, Lucia. *Nature and its Symbols*. Los Angeles: Electa Publishing. 2004, p. 83.

A imagem acima, novamente de Zhitomirsky Alexander, busca criticar uma empresa americana. Nela, temos uma figura humanoide sentada em uma cadeira, com os dizeres em russo “Corporação de Aviação *Lockheed*”, a coisa que está sentada não possui uma cabeça, mas sim uma mão em seu lugar. Logo, a figura beira a monstruosidade e a escolha da mão no lugar da cabeça pode significar uma falta de consciência humana, mostrando apenas uma mão que parece agarrar. Em seu tornozelo, vemos um balde pendurado com moedas de dólar e com mais uma equilibrada em seu pé.

A *Lockheed Aircraft Corporation* foi uma fabricante de aeronaves militares americanas que se destacou durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, produzindo muitos caças para o governo que foram utilizados nas guerras da época.²⁵ Logo, o pôster busca salientar o lucro obtido pela empresa com os baldes de moeda, enquanto retira a consciência da mesma ao colocar a mão no lugar de sua cabeça.

Pôster 26 – Por trás da liberdade americana



Fonte: *Russian State Library*, 1963.

²⁵ Allen, Richard Sanders. *Revolution in the Sky. Vermont: The Stephen Greene Press*. 1964, p.13.

Obra de K. Georgiev, o pôster acima constrói uma crítica contundente para os ideais americanos. Na imagem, a Estátua da Liberdade é sombreada por uma figura que, como vê-se no anexo B, utiliza os trajes típicos da Ku Klux Klan (KKK).

Sendo bastante direta ao ponto, a imagem subverte um grande símbolo americano com a figura racista, reacionária e extremista da Ku Klux Klan. A Estátua da Liberdade, como o seu próprio nome diz, é um símbolo da liberdade para o país. Contudo, a KKK simboliza exatamente o contrário, sendo um movimento que viola a liberdade e os direitos humanos.

Logo, o pôster explicita a hipocrisia dos Estados Unidos ao promover ideais de liberdade enquanto minorias sofrem na esfera doméstica com segregacionismos, violências e extremismos.

Pôster 27 – Dentadura



Fonte: *Brown University Library*, 1963.

Alexander Zhitomirsky retorna com mais um pôster bastante similar na sua mensagem veiculada. Na imagem, vemos uma figura com trajes semelhantes ao de um doutor, colocando uma dentadura feita de mísseis na boca do que parece ser um cachorro. A cabeça do doutor é mostrada como uma moeda de um dólar. Ao fundo, vemos sombras que parecem mísseis.

Acredita-se que a mensagem desse pôster visa demonstrar que os Estados Unidos arma outros países. A metáfora de introduzir mísseis na boca de um ser que está sendo forçado a aceitá-las, vide o cão com a boca artificialmente aberta, indica uma militarização e o suprimento bélico a outras nações forçadas pelos Estados Unidos. Neste viés, sabe-se os Estados Unidos teve uma grande promoção de armas na região durante este período. De acordo com Heller:

Durante a era Kennedy, Israel conseguiu obter mísseis antiaéreos *Hawk*, ajustar o equilíbrio de poder, aumentar a ajuda econômica e obter apoio dos EUA [...] Além disso, Israel recebeu \$ 46 milhões em 1963, \$ 25 milhões dos quais foram assistência militar indireta. [...] Os reforços enviados ao Oriente Médio (dois esquadrões da Força Aérea e um porta-aviões da Sexta Frota) tinham como objetivo principal fortalecer a Arábia Saudita. (HELLER, 2010, p.145 e 148, tradução nossa)

Adicionalmente, o fundo da imagem possui tanto a sombra de mísseis quanto a sombra de uma construção tipicamente árabe (imagem), se assemelhando aos palácios no Oriente Médio. Logo, conclui-se que a imagem pode estar aludindo a militarização e o apoio bélico promovido pelos Estados Unidos a outros países. Nesse sentido, o autor deste trabalho crê que essa alusão seja a Israel ou a Arábia Saudita, dois importantes aliados americanos.

Pôster 28 - Ponha um fim na agressão no Vietnam!



Fonte: *Russian State Library*, 1965.

Viktor Koretsky, o autor da obra imagética acima, utiliza a Guerra do Vietnã como cenário central da imagem. O pôster tem três personagens: um cidadão, provavelmente russo

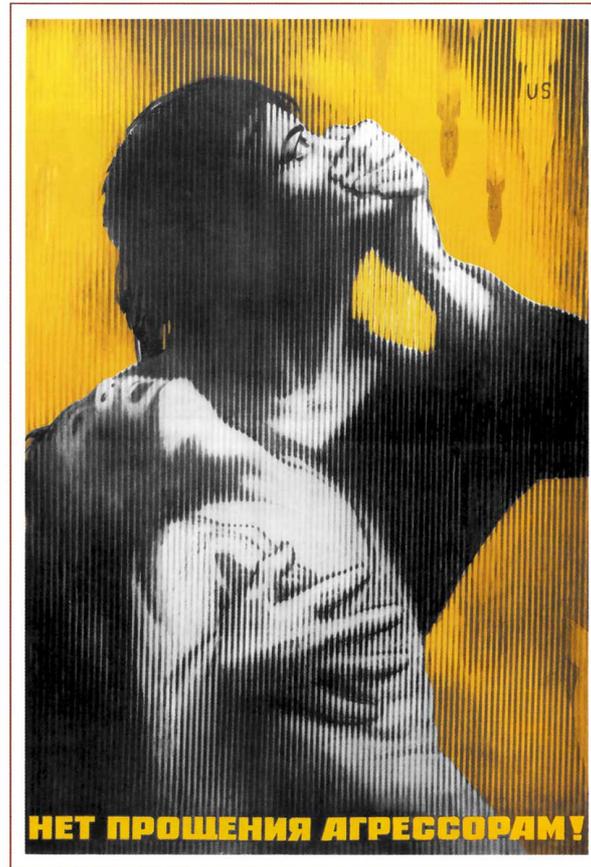
ao lado esquerdo, um soldado americano no meio e um cidadão aparentemente vietnamita do outro lado. Em adição, vemos o soldado com um míssil em sua mão que emana uma fumaça amarelada, acredita-se que isso seja uma alusão ao Agente Laranja²⁶, uma arma química extremamente nociva usada pelo exército estadunidense no Vietnã, fato reforçado pela máscara que o soldado usa. Como detalhe final percebido na imagem, vê-se canhões e aeronaves militares na parte inferior.

Essa leitura de etnias se dá por algumas razões, começando pelo texto “Ponha um fim na agressão no Vietnam!” indicando uma chamada de ação, como se conversasse diretamente com o leitor soviético, nesse caso o cidadão lado esquerdo. Já o soldado centralizado na parte inferior da imagem, estampa o sinal de dólar em seu capacete, simbologia bastante recorrente nos pôsteres soviéticos que visam representar os Estados Unidos e como os estadunidenses foram o principal inimigo soviético na Guerra do Vietnã, é bastante óbvio que eles seriam os escolhidos para aparecerem no pôster. Por fim, o cidadão no lado direito possui características físicas nitidamente associadas com os povos na região do Vietnã.

Logo, temos um pôster que pede pelo fim da guerra na região e busca apoio popular na própria nação soviética e vietnamita. Simbolizando uma união entre os países, onde os dois unem os seus esforços para parar a agressão americana na região, ato simbolizando pelas mãos que seguram o braço do soldado americano.

²⁶ STONE, Richard. *Agent Orange's Bitter Harvest*. New York: Oxford University Press, 2007, p.315.

Pôster 29 – Sem perdão aos agressores!



Fonte: *Russian State Library*, 1966.

Sendo uma obra compartilhada, o trabalho imagético de Viktor Koretsky e Viktor Borisovich é revelado um ano após o pôster anterior, continuando a retratar a Guerra do Vietnã de forma acessível para a população soviética. Na imagem, vemos uma mulher e uma criança vietnamitas na frente de um cenário nevoado e bastante amarelo, com a sombra de mísseis americanos ao fundo, onde um deles possui as iniciais americanas em inglês “US”.

Podemos aferir algumas coisas ao analisar a imagem, inicialmente a criança poderia ser seu filho e a julgar pela posição da mesma, ela pode estar desacordada ou até mesmo morta. A mãe tapa a sua boca e nariz na tentativa de não respirar a nevoa amarela, sendo este uma referência direta ao Agente Laranja já citado anteriormente. Seguindo na mesma ideia, o texto que acompanha a imagem, “Sem perdão aos agressores”, também frisa a situação de total destruição e a descabida agressão cometidas pelos Estados Unidos. Em adição, sabe-se que o uso do Agente Laranja infringiu até mesmo o direito internacional da época, onde Anthea Roberts diz que:

Apesar do fato de que o Congresso e o Presidente americano foram totalmente informados de uma crença substancial de que a pulverização de herbicida no Vietnã era uma violação do direito internacional, eles agiram com base em sua opinião de que não era uma violação na época. (ROBERTS, 2005, p.380, tradução nossa)

O pôster busca representar as atrocidades cometidas pelos Estados Unidos no Vietnã, mostrando o massacre e o uso do Agente Laranja como arma.

Pôster 30 – Nosso alvo – paz



Fonte: *Russian State Library*, 1967.

Com a sua obra, V. Zhelobinsky resgata a simbologia do ramo de oliveira presente no pôster 1 desta década. Na imagem, vê-se uma pessoa, com uma camisa com as cores e símbolos da bandeira americana, portando o que parece ser um arco e flecha. Todavia, o arco e flecha é construído por um míssil e um ramo de oliveira.

Ao analisar a imagem, a simbologia se torna bastante clara e o texto colabora para esse desvendamento. O ramo de oliveira, que é usado como um símbolo de paz, é transformado em uma arma e acoplado ao míssil, demonstrando a dualidade americana. Sendo assim, mostra-se as contradições americanas, que se usa do símbolo do ramo em seu Grande Selo (ver anexo A), mas que continua a promover e participar de conflitos bélicos.

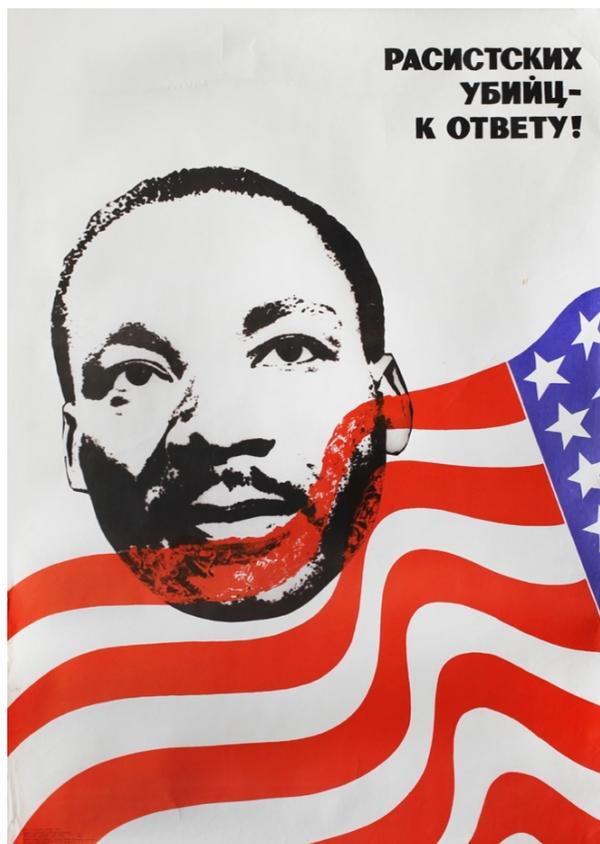
Pôster 31 – Dentro da liberdade americana

Fonte: *Russian State Library*, 1967.

Relembrando o pôster de número 3 desta década, a obra de V.Galba também utiliza a Estátua da Liberdade a Ku Klux Klan como atores centrais. Na imagem, um membro da KKK (ver anexo B) sai de dentro da Estátua da Liberdade, revelando a verdadeira face por “dentro da liberdade americana”. Adicionalmente, a tocha segurada contém a palavra “racismo” em russo.

Aqui, como em outros pôsteres, cria-se uma “estratégia de desvendamento”, que visa desmascarar a aparência diplomática, libertária e humanitária americana. Nesse caso, problemáticas sociais, como o racismo, são usadas para contrapor os valores que os Estados Unidos dizem defender, mas que não parecem aplicar na prática.

Pôster 32 – Prendam os assassinos racistas!



Fonte: Russian State Library, 1967.

A obra de A. Fedotov, similar ao pôster anterior, também se usa de pautas raciais e problemáticas sociais como objeto central da imagem. Na imagem, o rosto de Martin Luther King Jr. é sobreposto com a bandeira dos Estados Unidos. Adicionalmente, o elemento textual em cima diz em russo: “Prendam os assassinos racistas!”.

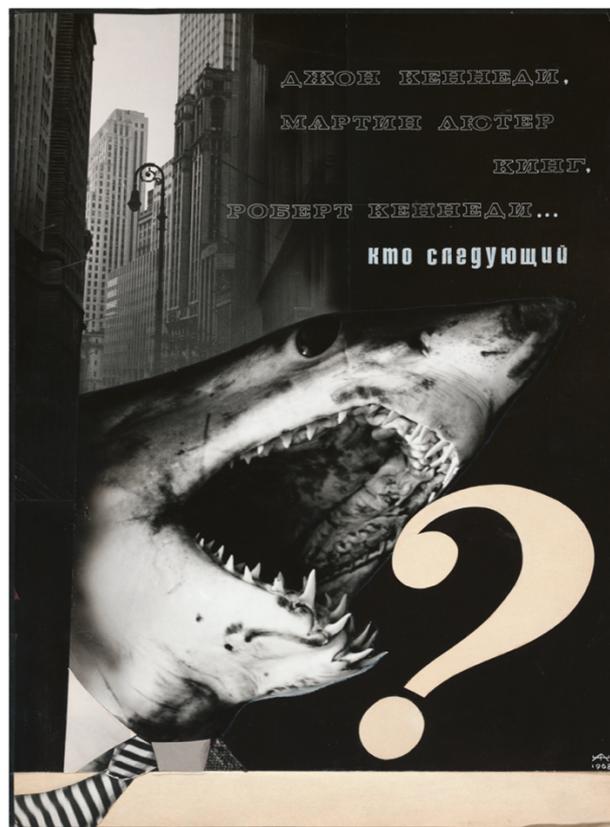
Na opinião do autor desta pesquisa, nota-se um tom de apoio ao julgamento dos assassinos de Martin Luther King Jr., como se a própria União Soviética buscasse a resolução do crime. Nessa perspectiva, na época já existiam teorias que apontavam para um envolvimento do governo americano e suas agências de inteligência no assassinato deste líder. Á vista disso, o advogado americano que representou a família de Martin Luther King Jr., William Pepper, relata em seu denso livro *“An Act of State: The Execution of Martin Luther King”*, ou, em tradução direta, *“Um ato do Estado: A Execução de Martin Luther King”*, o seguinte:

Nos dezoito anos após o julgamento civil, aprendemos como o assassinato foi organizado por meio de uma estreita relação de trabalho entre o FBI de J. Edgar Hoover, um grupo familiar da “Máfia Dixie,” o Departamento de Polícia de Memphis e funcionários do governo estadual e local. Eles estavam determinados a acabar com a oposição do Dr. King à Guerra do Vietnã e impedi-lo de trazer meio milhão de

peçoas para o acampamento em protesto em Washington, D.C. (PEPPER, 2018, p.11-12, tradução nossa)

Contudo, se salienta aqui que não há nenhuma comprovação oficial do envolvimento americano no assassinato. Entretanto, conspirações continuam a ser presentes até hoje. Voltando-se a análise do pôster e concluindo o mesmo, pode-se levar a crer que o uso da bandeira americana, que também funciona como o sangue que escorre do rosto de Martin Luther King Jr, seja uma maneira de aludir ao envolvimento dos Estados Unidos no assassinato.

Pôster 33 – John Kennedy, Martin Luther King, Robert Kennedy... quem vai ser o próximo?



Fonte: *Brown University Library*, 1968.

Alexander Zhitomirsky traz um pôster bastante subliminar e com diferentes interpretações. Na imagem, mais uma vez, temos a animalização de um personagem como se o mesmo fosse um tubarão, o uso do terno adiciona características humanas ao animal. Ao seu lado, um grande ponto de interrogação finalizando a pergunta traduzida “John Kennedy, Martin Luther King, Robert Kennedy... quem vai ser o próximo?” Ao fundo, vê-se uma cidade, aparentemente, de grande porte.

Assim como todos os outros pôsteres encontrados nesta pesquisa, analisar a obra acima não irá trazer resultados completamente conclusivos. Salienta-se que, toda leitura interpretativa

é sempre pessoal daquele que está analisando-a, e essa individualidade se configura de maneira ainda mais proeminente quando o pôster é complexo. Logo, diferentes interpretações surgem.

Na visão do autor desta pesquisa, como todos os homens citados no texto foram assassinados, o pôster busca traçar essa similaridade entre a morte deles e levanta algo que poderia ser considerado como uma teoria da conspiração, como se os assassinados tivessem sido mortos pelo mesmo motivo ou pessoa. Nesse caso, a escolha do tubarão, um predador alfa, pode induzir que ele tenha o agressor. Adicionalmente, como o capitalismo costuma ser personificado e animalizado nos pôsteres soviéticos como um predador feroz, vide pôster 12 da década de 50, pode-se aferir que a mesma mensagem está sendo passada aqui. Algo reforçado pelos trajes formais do tubarão, assim como feito no pôster de número 12 de 1950.

Pôster 34 – A vergonha da América

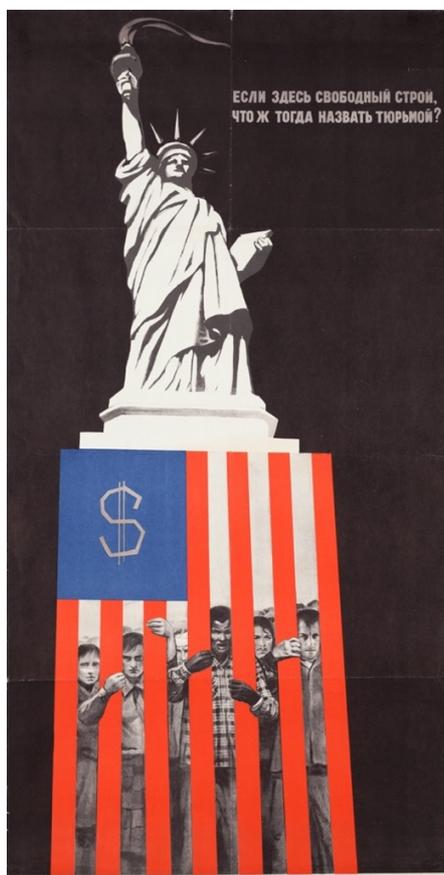


Fonte: *Brown University Library*, 1968.

Viktor Koretsky retrata em sua obra imagética os direitos civis americanos, e mais especificamente, o segregacionismo racial da época. No pôster, há um homem negro deitado sob uma grande mancha de sangue que cobre a cidade de Nova Iorque. Devido a isso, entende-se que o homem está morto, ou no mínimo, gravemente ferido.

Abaixo do homem afro-americano, temos a frase “A vergonha da América” que ressalta os absurdos raciais cometidos pelo governo americano na época. Porém, sabe-se que nessa época os Estados Unidos já caminhavam para terminar o segregacionismo no âmbito legal²⁷, mas a imagem mira justamente nisso ao utilizar o símbolo da mancha de sangue e a frase “A vergonha da América”, mostrando que esses acontecimentos são uma vergonha para o país, ou, como mostra a imagem, uma “mancha de sangue” que nunca irá ser retirada de sua história devido as implicações sociais que advém do segregacionismo. Por fim, a escolha da cidade de Nova Iorque como cenário é bastante proposital, uma vez que é a maior cidade americana, um grande centro financeiro e um símbolo do capitalismo como um todo.

Pôster 35 – Se isso é a liberdade, então o que é a prisão?



Fonte: *Brown University Library*, 1968.

Buscando uma crítica voltada a questões sociais dos Estados Unidos, o pôster de Viktor Koretsky utiliza símbolos da nação estadunidense para direcionar suas ponderações. Assim como no pôster 2 de 1930, a imagem da Estátua da Liberdade é usada para deslegitimar o

²⁷ HASDAY, Judy L. *The Civil Rights Act of 1964: An End to Racial Segregation*. New York: Chelsea House Publishing. 2007, p.83.

próprio estandarte da liberdade que a mesma tanto defende. Adicionalmente, o texto frisa essa ideia ao dizer “Se isso é a liberdade, então o que é a prisão?”

Na imagem, vê-se, além da estátua, uma base que usa toda a configuração da bandeira dos Estados Unidos, substituindo as estrelas pelo sinal de dólar e colocando pessoas atrás das listras. Logo, a figura da bandeira é subvertida para se tornar uma prisão e podemos aferir que os prisioneiros são cidadãos americanos, vítimas dos problemas sociais do país como se fossem reféns. No mais, o uso do símbolo do dólar no lugar das típicas estrelas resgata aquela concepção de um EUA voltado apenas para o lucro e o ganho monetário, não se preocupando com valores éticos ou com a sua população.

O pôster é bastante chamativo e impactante pela sua subversão da bandeira e da Estátua da Liberdade, pondo em xeque dois grandes símbolos americanos. Adicionalmente, uma das pessoas centralizadas e destacadas atrás das “grades” é um homem negro, aludindo ao segregacionismo racial dos Estados Unidos na época e o mostrando como um dos prisioneiros do país.

Pôster 36 – Pelos serviços em My Lai!



Fonte: *Russian State Library*, 1969.

Nos anos 1940, a parceria com os Estados Unidos contra Hitler foi exaltada positivamente, mas agora, o ex-aliado temporário é, mais uma vez, comparado ao inimigo que ajudou a combater.

Obra de J. Efimovsky, o pôster acima retrata o massacre de My Lai ocorrido na Guerra do Vietnã. Na imagem, vemos um soldado com um brasão que contem a sigla inglesa dos Estados Unidos, “US”, sendo condecorado por uma figura cadavérica de Adolf Hitler. Adicionalmente, o chão é coberto pelas vítimas do massacre e o cenário avermelhado com a árvore seca, levam a crer que o fogo e a destruição tomaram conta do lugar. A condecoração dada por Hitler é uma crítica forte ao massacre de civis em My Lai, servindo como uma grande ofensa aos americanos por serem comparados ao mesmo. Porém, ao ler sobre as brutalidades cometidas pelos Estados Unidos na região, entende-se a acidez do pôster. Nesse seguimento, Howard Jones, explicita em seu livro publicado pela Universidade de Oxford, “*My Lai: Vietnam and the Descent into Darkness*”, ou, em tradução direta, “My Lai: Vietnã e o Declínio na Escuridão”, as crueldades americanas:

Na manhã de 16 de março de 1968, membros da Companhia Charlie do 1º Batalhão, 20º Regimento de Infantaria, 11ª Brigada da 23ª Divisão de Infantaria Americana do Exército dos EUA entraram na aldeia vietnamita de Son My - incluindo a aldeia chamada My Lai. Sua missão de busca e destruição tinha como objetivo arrancar os soldados vietcongues do que se pensava ser uma fortaleza inimiga. Não encontrando nenhum vietcongue presente, eles, mesmo assim, mataram cerca de quinhentos não-combatentes. Durante várias horas, eles queimaram cabanas até o chão, mataram gado, estupraram mulheres, ceifaram civis sem defesa e até mataram cerca de cinquenta bebês e crianças, de três anos de idade ou menos. Os chefes do exército, embora informados dos crimes de guerra, os encobriram. Mas alguns soldados não conseguiam ficar quietos. Um homem de outra brigada que ouviu as histórias horríveis alertou os políticos e chefes do Pentágono. As investigações internas do Exército verificaram com o tempo muitos dos relatos. Jornalistas levaram a história ao conhecimento do público americano, que se encolheu de terror. [...] mais de cinco centenas de pessoas - quase metade delas adolescentes ou mais jovens - foram massacradas por soldados do Exército dos Estados Unidos. Hoje a maioria das pessoas chama isso de Massacre de My Lai, embora "My Lai" na verdade se refira a um grupo de aldeias [...] As vítimas, todas civis, foram baleadas, baionetas ou mortas por granadas e deixadas onde estavam-na trilha, em uma vala de drenagem, em casamatas, pátios, caminhos, poços e arrozais ou em suas casas. (JONES, 2017, p.22 e 33, tradução nossa)

8.2 CONSIDERAÇÕES

Nos anos 60, novos símbolos americanos, como o ramo de oliveira, são introduzidos e outros são mais densamente explorados nos pôsteres soviéticos, como a Estátua da Liberdade. No mesmo viés, nota-se um aumento no número de pôsteres que opinam sobre pautas sociais e

raciais, onde a União Soviética aproveita cenários domésticos conturbados para deslançar julgamentos lancinantes aos Estados Unidos.

9 DÉCADA DE 70

9.1 ANÁLISE

A partir de 1970, começa-se a perceber uma mudança nos pôsteres soviéticos que fazem menção aos Estados Unidos. A maioria deles, ainda continua a criticar os Estados Unidos e as organizações encabeçadas pelo mesmo. Porém, com o desaceleramento da Corrida Espacial e o início da *détente*, temos um resgate de pôsteres de olhar mais positivo e que ressaltam parcerias, similar ao que vemos em 1940, mas em menor escala. De acordo com Raymond L. Garthoff, a *détente* sinalizou o seguinte:

Este período foi marcado, primeiramente, por um relaxamento das tensões, ou "détente", que prevaleceu durante a maior parte da década de 1970. Nos últimos anos da década, no entanto, houve uma renovação das tensões e confrontos que continuaram até meados de 1980s. (GARTHOFF, 1985, p.1)

Entretanto, como este trabalho focaliza-se na visão soviética, se faz necessário trazer a visão da URSS sobre a *détente*. Nesse sentido, Leonid I. Brezhnev, Secretário Geral do Partido Comunista, relata que:

O que é *détente*? O que queremos dizer com esse termo? *Détente* significa, acima de tudo, superar a "Guerra Fria" e fazer a transição para relações normais de igualdade entre os Estados. *Détente* significa prontidão para resolver diferenças e disputas não pela força, não por ameaças e disputas, mas por meios pacíficos, em uma mesa de conferência. *Détente* significa certa confiança e capacidade de levar em consideração o interesse legítimo de cada um. (BREZHNEV, 1977, p. 31)

Com estas colocações e o entendimento geral do período da *détente*, pode-se adentrar na década de 1975. Neste período foram identificados 13 pôsteres.

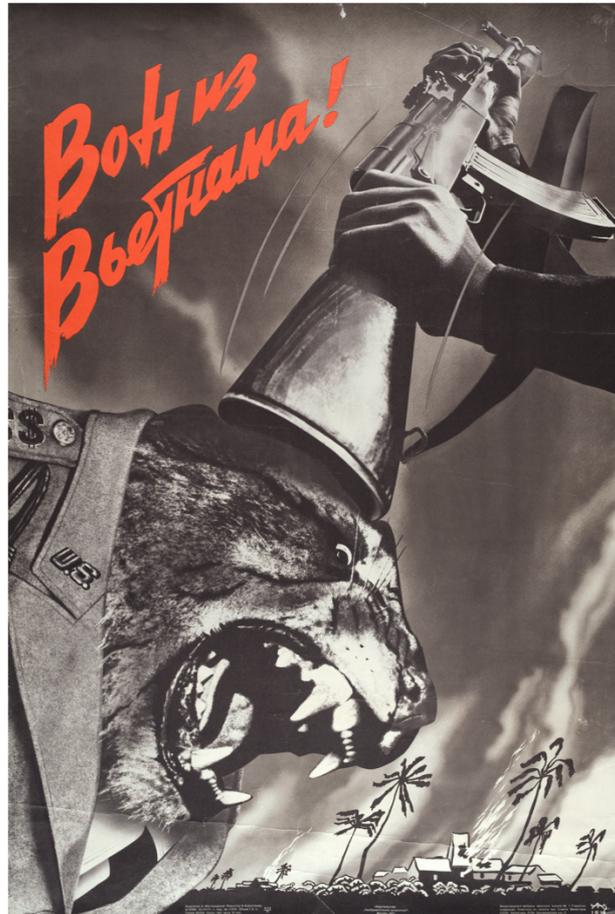
Pôster 37 – Política americana em casa e no exterior

Fonte: *Brown University Library*, 1970.

Viktor Koretsky continua a sua produção de pôsteres na década de 70 com obras bastante pungentes. Nesse caso, a imagem acima explicita como a política americana é conduzida domesticamente e internacionalmente, comparando-as.

Ao analisar a imagem, nota-se um homem que utiliza óculos escuros e no reflexo destes, pintam-se cenários marcados pela atuação americana. No lado esquerdo, vê-se um homem negro sendo linchado e agredido pela polícia, referenciando as problemáticas raciais americanas. Já no lado direito, encontra-se um cenário de guerra com soldados que parecem perceber a morte de uma pessoa, possivelmente um civil, devido as suas roupas simples e que não remetem a de soldados, no fundo da imagem têm-se muita fumaça e fogo.

Entende-se que a mensagem deste pôster é bastante clara, buscando comparar atrocidades cometidas pela atuação das polícias e dos exércitos americanos. Logo, isto mostra um Estados Unidos truculento violento e destrutivo em ambas as esferas domésticas e externas.

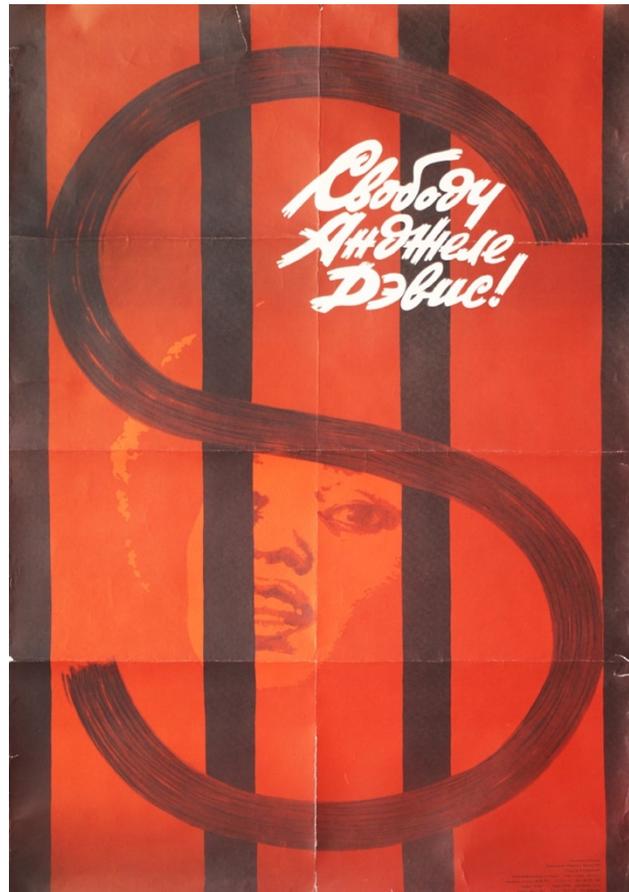
Pôster 38 – Tirem ele do Vietnã!

Fonte: *Brown University Library*, 1971.

Criado por Alexander Zhitomirsky, o pôster acima aborda os acontecimentos da Guerra do Vietnã com a frase em vermelho, “Tirem ele do Vietnã!”. Na imagem, um animal, que parece ser um tigre, usa um uniforme militar americano com a sigla “U.S” enquanto é atingido na cabeça por uma arma. Ao fundo, vê-se casas e palmeiras pegando fogo.

Aqui, novamente a animalização dos Estados Unidos é utilizada como estratégia propagandística para antagonizar e desumanizar o inimigo, estampando os americanos como animais agressivos. O texto acompanha a imagem, tornando tangível o significado da mesma, que nesse caso parece simbolizar um contra-ataque que atinge a cabeça do soldado animalizado, tentando retirar ele do Vietnã.

Pôster 39 – Liberdade para Angela Davis!



Fonte: *Russian State Library*, 1972.

O pôster de E. Kazhdan retrata um caso atrelado aos protestos contra a Guerra do Vietnã e, de forma geral, contra o imperialismo americano, que aconteceram na década de 1970. Na imagem, uma figura esfumada de Angela Davis, que na época era uma proeminente figura do Partido Comunista Americano²⁸, é vista atrás de grades entrelaçadas por um “S”, formando o símbolo do dólar. Em adição, a frase em branco diz: “Liberdade para Angela Davis!”

Na época, Angela Davis foi bastante vocal sobre suas percepções sobre o imperialismo americano, criticando o governo americano de forma incisiva e correlacionando a política externa com os desdobramentos domésticos. Na época, ela disse em um de seus discursos o seguinte:

Temos que falar sobre o que está acontecendo no Vietnã como sendo um sintoma de algo que está acontecendo pelo mundo todo, de algo que está acontecendo neste país. E para que o movimento anti-guerra seja eficaz, ele tem que se vincular à luta pela libertação dos negros e marrons neste país com a luta dos trabalhadores brancos explorados. [...] E se você analisar a guerra no Vietnã, em primeiro lugar, deveria ficar claro que se o governo dos Estados Unidos retirasse suas tropas do Vietnã, essa

²⁸ DAVIS, Angela. *Angela Davis: An Autobiography*. New York: International Publishers. 1989, p.35.

repressão teria que surgir em outro lugar. E, de fato, estamos vendo que à medida que este país está sendo derrotado no Vietnã, mais e mais atos de repressão estão ocorrendo aqui no cenário doméstico. [...] Agora eu acho que há algo talvez mais profundo que devemos apontar. Toda esta economia neste país é uma economia de guerra. Baseia-se no fato de que mais e mais armas estão sendo produzidas. O que acontecerá se a guerra no Vietnã cessar? Como ficará a economia a menos que outro Vietnã seja criado, e quem determinará onde esse Vietnã estará? Pode ser no exterior, ou pode ser bem aqui em casa, e acho que está ficando evidente que o Vietnã está entrando nas ruas deste país. Está se tornando evidente em todas as formas brutais de repressão, que podemos ver todos os dias de nossas vidas aqui. [...] Estamos diante de um inimigo comum e esse inimigo é o imperialismo *yankee*, que está nos matando aqui e no exterior. (Discurso de Angela Davis em um comício dos Panteras Negras, em Oakland, em 12 de novembro de 1969.)

Quando se faz a análise da imagem, pode-se entender que Angela é mostrada como uma prisioneira do capitalismo ou do próprio Estados Unidos, sendo colocada atrás de grades de dólar. Por conseguinte, leva-se a crer que este pôster busca culpabilizar os EUA pela prisão da mesma, culpando o governo americano por essas ações tomadas contra líderes populares que criticavam a condução do governo, o imperialismo, o racismo e a delicada Guerra do Vietnã. Nesse sentido, pode-se traçar uma comparação com o pôster de número 32 que retrata Martin Luther King e o seu assassinato, onde também se culpabiliza os Estados Unidos da América.

Pôster 40 – Regador



Fonte: *Russian State Library*, 1972.

O pôster de F. Nelubin mostra uma figura humanoide regando armas, mísseis, bombas e até mesmo, um símbolo religioso judaico. Contudo, o que sai do regador não é água, mas sim moedas de dólar.

Como visto anteriormente no pôster 27, os EUA foi um importante aliado para proteção do estado de Israel no conflito Árabe-israelense, oferecendo armas ao mesmo. Nesse viés, Heller pondera que:

[...] A aliança EUA-Israel se estendeu além do Oriente Médio e, em troca da ajuda dos EUA, Israel estava transportando equipamento e combustível dos Estados Unidos e Japão para portos sul-vietnamitas. [...] Israel era desprovido de qualquer poder econômico e dependia de ajuda externa. Faltava petróleo e outros recursos minerais e os Estados Unidos o estavam usando como uma "marionete" contra os estados árabes. Se os Estados Unidos interrompessem sua ajuda, ele (Israel) desapareceria rapidamente. [...] Os Estados Unidos também desempenharam um papel fundamental no estabelecimento de Israel e, uma vez que o estado foi fundado, ficou completamente dependente da ajuda financeira dos EUA [...] (HELLER, 2010 p. 242 e seg.)

Aqui, a crítica que se faz é bastante transparente, visando apontar que os Estados Unidos financiam guerras, conflitos e até mesmo países. Adicionalmente, a parceria entre Estados Unidos e Israel se estendeu ainda mais profundamente nesses anos, indo ao âmbito econômico e militar. Portanto, visa-se atingir e julgar esta relação bilateral estratégica.

Pôster 41 – Paz na terra



Fonte: *Russian State Library*, 1975.

O pôster acima de Y. Trunev, retrata a missão cooperativa espacial “Apollo-Soyuz”, realizada pelos EUA e a URSS. A parceria Apollo-Soyuz foi uma missão conjunta entre Estados Unidos e União Soviética que se desdobrou em outras aproximações, explicita-se que a mesma foi:

Um novo impulso para um trabalho conjunto veio em 1975 por meio do Projeto de Teste Apollo-Soyuz, uma missão de acoplamento que ocorreria com sucesso em julho. Após a docagem bem-sucedida, um grupo de trabalho bilateral foi estabelecido para desenvolver um esforço mais colaborativo entre as duas nações. No entanto, isso não duraria muito. O presidente Jimmy Carter encerrou a cooperação, acreditando que a URSS havia obtido tecnologia durante o projeto de 1975. Os dois lados começaram a trabalhar mais estreitamente em outros campos científicos, particularmente nas ciências da vida e na biomédica, mas levaria vários anos antes que eles fizessem um esforço mais sério para combinar seus esforços no espaço. (CLAYTON, 2020, p.136)

Nessa direção, a missão também simbolizou um “fim formal” da Corrida Espacial e o arrefecimento da Guerra Fria como um todo, sendo um símbolo da detente e o diálogo entre as superpotências. A importância e o simbolismo da missão Apollo-Soyuz são tão presentes que até mesmo o diretor do Centro de Estudos Internacionais do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachussets), Richard J. Samuels, dedica um capítulo para a mesma em seu livro abordando que:

A maioria dos observadores considerou que o pouso na lua dos EUA encerrou a corrida espacial com uma vitória americana decisiva. [...] O fim formal da corrida espacial ocorreu com a missão conjunta Apollo-Soyuz de 1975, na qual as espaçonaves dos Estados Unidos e da União Soviética atracaram, ou se juntaram, em órbita enquanto suas tripulações visitavam as naves umas das outras e realizavam experimentos científicos conjuntos. (SAMUELS, 2005, p.669)

Ao analisar o conteúdo do pôster em si, vê-se duas mãos, cada uma estampada com a bandeira do respectivo país participante, que vão em direção uma a outra como fossem realizar um aperto de mão, personificando a parceria. Em adição, o formato das mãos remete as naves utilizadas na época. Textualmente, vemos o nome “Apollo” junto a mão americana e “Soyuz” ao lado do membro soviético. Já na parte inferior, têm-se a inscrição “julho 1975”, datando o momento do lançamento das espaçonaves.

Pôster 42 – Os direitos do homem no estilo americano



Fonte: *Brown University Library*, 1978.

O pôster acima, de autor desconhecido, resgata uma temática que já era presente em pôsteres de outras décadas, como no pôster 9 e 8 da década de 60. Tal qual, o pôster 2 dos anos 1930. Na imagem, vê-se um homem negro com a boca presa por uma corrente, no cadeado temos a frase “*Made In USA*”, ou, em tradução direta nossa, “Feito nos Estados Unidos”. Segurando a corrente, que está presa a um sino, temos um homem branco que usa uma gravata estampada com o símbolo do dólar americano. Adicionalmente, gravado no sino, temos a frase “*Concern for the rights of people*”, ou, em tradução nossa “Interesse com o direito das pessoas”.

Ao analisar a imagem como um todo, entende-se que ela alude ao segregacionismo racial e a escravidão nos Estados Unidos, demonstrado pela inabilidade do homem afro-americano ter sua voz ouvida e expressar sua opinião. Adicionalmente, o homem branco é o que controla a corrente, simbolizando o seu poder sob o homem negro. Outro detalhe presente na imagem é o fato de o cadeado ser “*Made In USA*”, essa inclusão pode ser uma forma de deslegitimar a indústria manufatureira americana e associar a mesma com os problemas sociais do país.

Curiosamente, o uso do sino como uma das figuras da imagem não é acidental. De acordo com o repositório digital da Universidade de *Brown*, o sino está ali para representar o

“Sino da Liberdade”, um símbolo americano de enorme significado histórico para o país.²⁹ Nesse viés, o “Sino da Liberdade” foi um estandarte da Independência Americana. No sino original, que se encontra na cidade de Filadélfia, no estado da Pensilvânia, têm-se a seguinte frase bíblica cravada: “Apregoareis liberdade na terra e a todos os seus moradores”. Essa frase se encontra em Levítico 25:10.³⁰

Logo, o pôster subverte o simbolismo histórico do “Sino da Liberdade” para criticar o segregacionismo racial, explicitando que, mesmo após o abolicionismo, os Estados Unidos ainda segregavam sua população. Sendo assim, a imagem mostra que nem todos tinham a liberdade proclamada no versículo de Levítico, revelando a ironia desta frase que foi cravada em um objeto que deveria ser um estandarte da liberdade.

Pôster 43 – Eu almejo a paz e o desarmamento



Fonte: *Russian State Library*, 1979.

O pôster de Kukryniksy restaura uma das estratégias propagandísticas usadas pela União Soviética anteriormente ao mostrar que o inimigo está “disfarçado”. Essa tática, já usada em outros pôsteres, é representada aqui por um homem que sai de dentro do outro.

²⁹ FISCHER, David Hackett. *Liberty and Freedom: A Visual History of America's Founding Ideas*. New York: Oxford University Press. 2005, p.23.

³⁰ CALLAHAN, Robert. *The Liberty Bell: From Commodity to Sacred Object*. Thousand Oaks: Sage Publications. 1999, p.57.

Na imagem, vê-se um homem assinando um documento onde está escrito “Eu almejo a paz e o desarmamento” e segurando um ramo de oliveira. Lembrando que o ramo de oliveira é um símbolo americano presente no selo do país (ver anexo A) que também é usado com o mesmo simbolismo no pôster 12 da década de 60. Portanto, este homem representa o pacifismo. Porém, de dentro dele sai um soldado com expressão violenta que carrega uma arma nuclear e um cassetete, no capacete do soldado encontra-se o símbolo da moeda americana.

Sendo assim, entende-se que o pôster busca revelar a verdadeira face americana, combativa e bruta, que se esconde por trás do discurso de paz e harmonia.

Pôster 44 – Ameaça soviética!!!



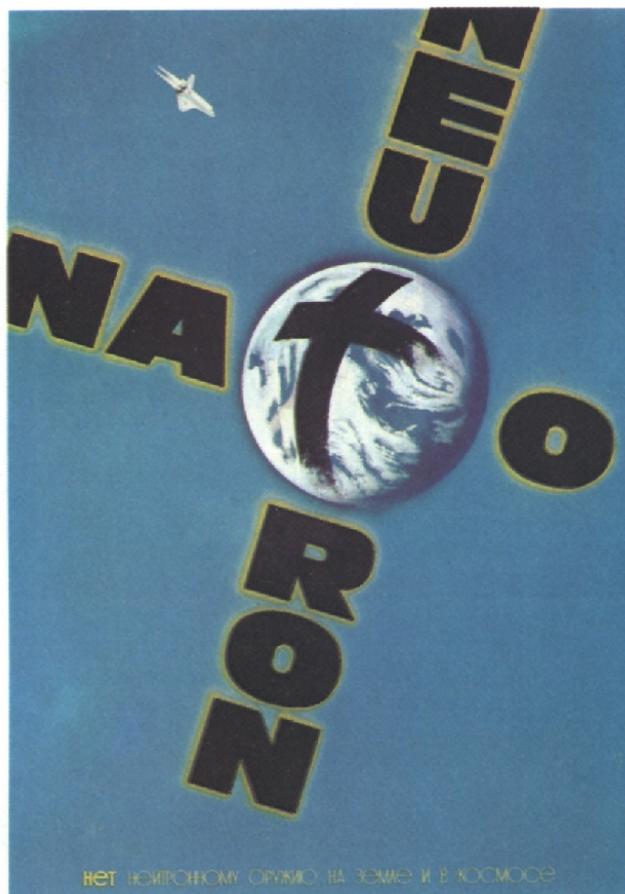
Fonte: *Russian State Library*, 1979.

Nesta obra do trio Kukryniksy, inicia-se o movimento de criticar e deslegitimar a OTAN como uma organização perigosa. Como ator central da imagem, um homem aparece representando a OTAN ao segurar um megafone com a sigla da organização e, nos seus pés, os sapatos são em forma de bomba nuclear e carregam a sigla inglesa dos Estados Unidos: “US”. Ao fundo, têm-se o homem apoiado sob os EUA e mirando o seu sapato, no caso as bombas, na Europa, ou mais especificamente, na União Soviética.

A mensagem carregada por este pôster é bastante explícita, o texto que sai do megafone se traduz como: “Ameaça soviética!!!”. Portanto, a obra revela a hipocrisia da OTAN e dos Estados Unidos ao levantar alarde sobre uma “ameaça soviética” enquanto o mesmo também

carrega bombas nucleares. Nesse viés, o pôster mostra que a OTAN, e mais especificamente, os Estados Unidos, também podem ser uma ameaça.

Pôster 45 – Nêutron OTAN



Fonte: *Russian State Library*, [197-]

De autor e ano desconhecido, o pôster acima continua o movimento de críticas a atuação da OTAN. Vê-se na imagem, o planeta terra marcado com o “t” da palavra “nêutron” e da sigla da OTAN. Diante disto, as duas palavras são completadas pelo “t” que marca o planeta e a forma com que o “t” foi posicionado, parece simbolizar uma marcação, como se o mesmo fosse um “x”.

A bomba de nêutron, que é referenciada no pôster, é uma perigosa arma nuclear variante da bomba atômica que possui maior poder radioativo localizado, mas menor poder de explosão extensa.³¹ Conseqüentemente, foi uma arma criada para ser utilizada em locais próximos a países aliados, onde a bomba não teria um raio de dano tão grande e focalizaria a sua força de

³¹ WITTNER, Lawrence S. *Confronting the bomb: a short history of the world nuclear disarmament movement*. Stanford: Stanford University Press. 2009, p.184.

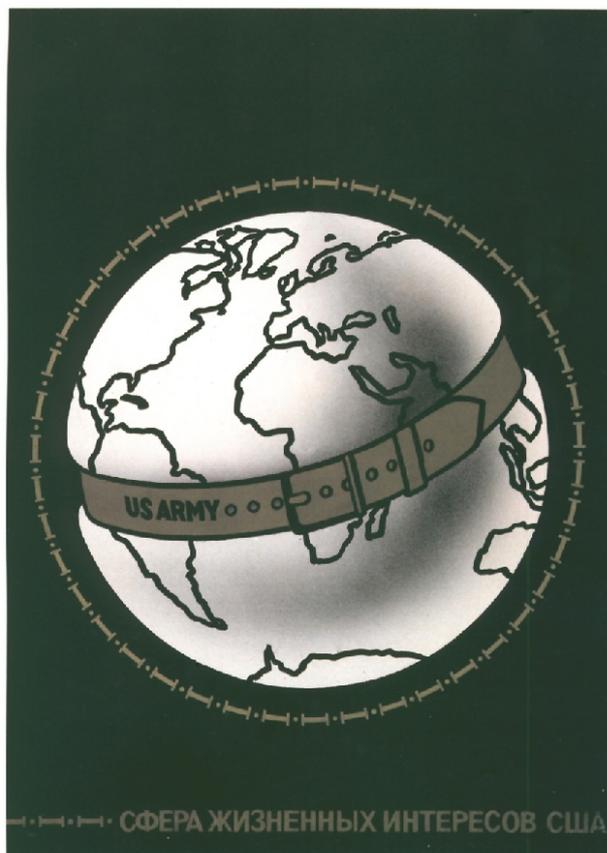
forma mais definida. Adicionalmente, os danos causados atingem apenas organismos vivos, preservando estruturas, permitindo que o país atacante se apodere dos recursos, meios e desenvolvimentos do inimigo. Por conseguinte, nota-se que a bomba de nêutrons era vista como a arma perfeita contra a União Soviética que eliminaria apenas a URSS, preservando aliados próximos e conservando as bases científicas e militares soviéticas para uso posterior americano, garantindo que os EUA se apoderem das tecnologias criadas pelos seu maior inimigo da época. Reforçando esta colocação, o mestre e físico emérito da Universidade da Califórnia, Richard A. Muller, reafirma que:

A ideia da bomba de nêutron é a de criar uma bomba que tem muitos neutros para matar pessoas, mas que emite, relativamente, baixa energia e poucos fragmentos de fissão. A bomba de nêutron foi vista como uma forma de repelir tropas russas se elas invadissem um país amigo (aliado). Nós gostaríamos de matar os soldados inimigos, mas não destruir o país amigo. [...] Quando a ideia da bomba de nêutron se tornou pública, muitas pessoas reagiram com horror. O problema, ironicamente, é que a bomba de nêutron era menos terrível que uma bomba de hidrogênio ordinária. Você pode pensar que isso a faria ser mais aceitável, mas exatamente o oposto era verdade. O fato de ela não destruir construções significava que a bomba de nêutrons era mais provável de ser usada. Isso “baixou o limite” para o uso de armas nucleares e, portanto, foi considerado imoral. (MULLER, 2008, p.228, tradução nossa)

Concluindo e enfatizando, sabe-se que a bomba de nêutron nunca foi utilizada em uma situação de guerra contra nenhum país do mundo devido a essas constantes opiniões contrárias a mesma. Em adição, como a União Soviética possuía a bomba atômica de maior poderio destrutivo da época³², os dois países evitaram esse conflito direto que poderia acabar em aniquilação total das duas nações, sem vencedores. Porém, sabe-se que os Estados Unidos e a França desenvolveram e testaram essas armas na década de 1970 e 1980.³³ Logo, o pôster chama atenção para os avanços militares e de poderio destrutivo dos países membros da OTAN.

³² ZALOGA, Steve. *The Kremlin's Nuclear Sword: The Rise and Fall of Russia's Strategic Nuclear Forces*. New York: Smithsonian Books. 2002, pg. 32 e 35.

³³ COCHRAN, Thomas; Arkin, William; Hoenig, Milton. *Nuclear Weapons Databook: U.S. nuclear warhead production*. Volume 2. New York: Ballinger Publishing. 1987, p. 23.

Pôster 46 – Zona de interesse do exército americano

Fonte: *Russian State Library*, [197-].

O pôster acima, de autor desconhecido, aborda as zonas de interesse. Na imagem, o globo terrestre é circundado por um cinto com os dizeres “*US ARMY*”, ou em tradução direta, “Exército americano”. No mais, em baixo do planeta temos a seguinte frase que titula este pôster: “Zona de influência e interesse dos EUA”.

Como o planeta terra está sendo preso e apertado pelo cinto do exército americano, fica bastante explícita a visão que o pôster traz. Com ele, entende-se que a zona de interesse dos Estados Unidos é o mundo todo e que o mesmo quer dominar todos. Portanto, os EUA sufocam o mundo com sua expansão militar e com a sua enorme presença, fato evidenciado pela quantidade de bases militares americanas que existem pelo planeta, sendo o país com o maior número de bases militares ao redor do mundo, totalizando 38 bases declaradas.³⁴

³⁴ VINE, David. *The United States of War*. Berkeley: University of California Press. 2020, pg. 33.

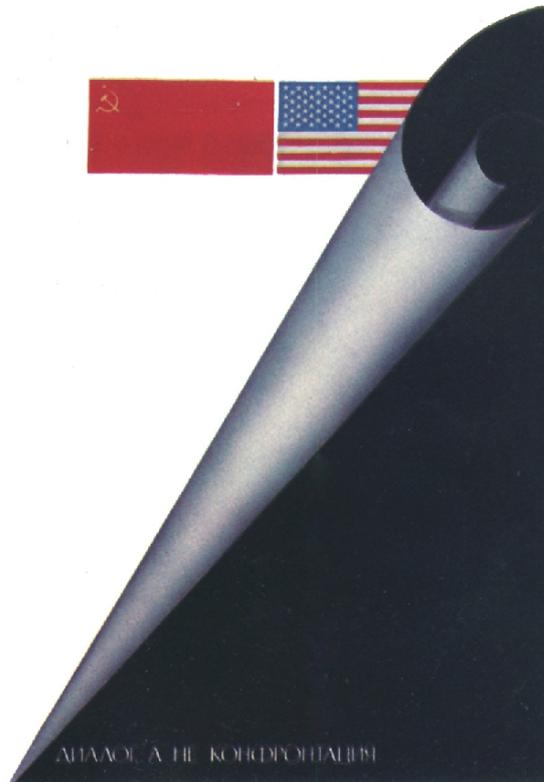
Pôster 47 – OTAN



Fonte: *Russian State Library*, [197-].

O pôster de Kukryniksy volta a temática da OTAN, mas dessa vez a crítica se focaliza em um ponto diferente que ainda não havia sido pontuado. Na imagem, vemos um homem de traje policial amarelo batendo com um cassetete em outros homens, parecendo que as moedas caem ao bater. O policial adorna o símbolo do dólar em suas vestes.

Aqui, entende-se que o pôster visa explicitar o ganho pessoal e financeiro dos Estados Unidos com a OTAN, coletando capital (moedas) ao passo em que promove a violência (batendo nos membros). Na visão do autor desta pesquisa, o pôster é acentuado pelos personagens de escanteio ao fundo, que parecem estar desacordados e com suas roupas rasgadas, levando a entender que o “lucro” já foi retirado deles e agora são descartáveis. No mais, as roupas rasgadas aludem a força aplicada pelos Estados Unidos ao “bater” nos membros da organização. Por fim, salienta-se aqui a subliminaridade deste pôster e as diferentes interpretações que podem surgir ao analisar o mesmo, uma vez que ele não trabalha com fatos concretos históricos, sendo apenas uma opinião do governo soviético sobre a OTAN.

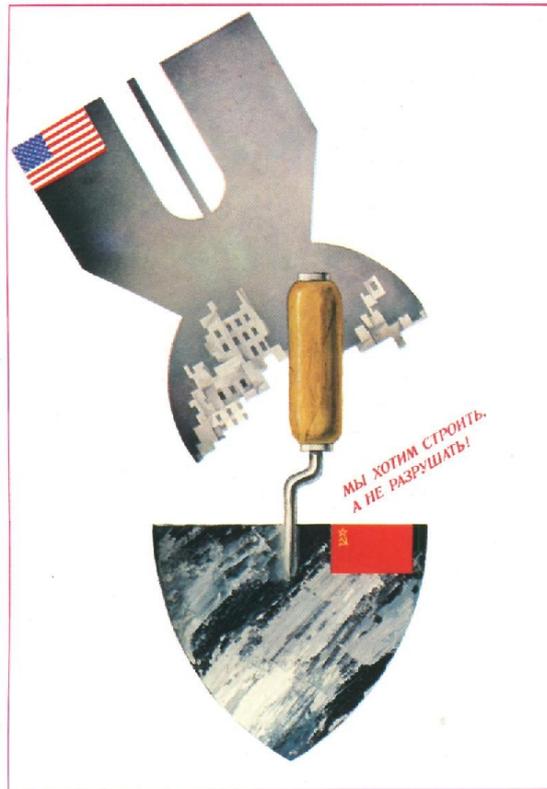
Pôster 48 – Diálogo e não confronto

Fonte: *Brown University Library*, [197-]

De autor desconhecido, esse pôster marca um início explícito da detente no universo propagandístico soviético. Nele, a bandeira da URSS e dos Estados Unidos é posta lado a lado sob uma página branca que parece ter sido virada. Logo, o pôster simboliza um novo capítulo, uma virada de página na relação entre os dois países.

Abaixo das bandeiras e da simbologia da página, têm-se, em letras brancas, o seguinte dizer: “Diálogo e não confronto”. Por conseguinte, a imagem referencia este momento mais diplomático entre as duas potências, marcado pela atenuação dos discursos combativos e a pela diminuição das animosidades.

Pôster 49 – Nós queremos construir e não destruir!



Fonte: *Russian State Library*, [197-]

Finalizando os anos de 1970, a obra acima continua a temática vista no pôster anterior, demarcando este novo momento na relação bilateral entre URSS e EUA. De autor desconhecido, o pôster traz uma bomba nuclear partida ao meio, contendo a bandeira americana e soviética em lados opostos. Adicionalmente, no meio da partição da bomba, vê-se a frase “Nós queremos construir e não destruir!”, que alude a um momento de cooperação e parceria entre os dois países, cessando ameaças. Nesse viés, a bomba partida ao meio sinaliza essa redução dos esforços bélicos e o abrandamento dos discursos beligerantes.

9.2 CONSIDERAÇÕES

Com a presença de três pôsteres com olhares positivistas, a década de 70 demarca o início da detente no universo dos pôsteres. Como foi na esfera real, a missão “Apollo-Soyuz” também se destaca como um marco inicial da *détente* nos pôsteres, significando este novo momento para a relação entre URSS e EUA. Contudo, as críticas continuam a serem feitas, mesmo que de forma mais indireta através da OTAN. Nesse sentido, destaca-se um aumento

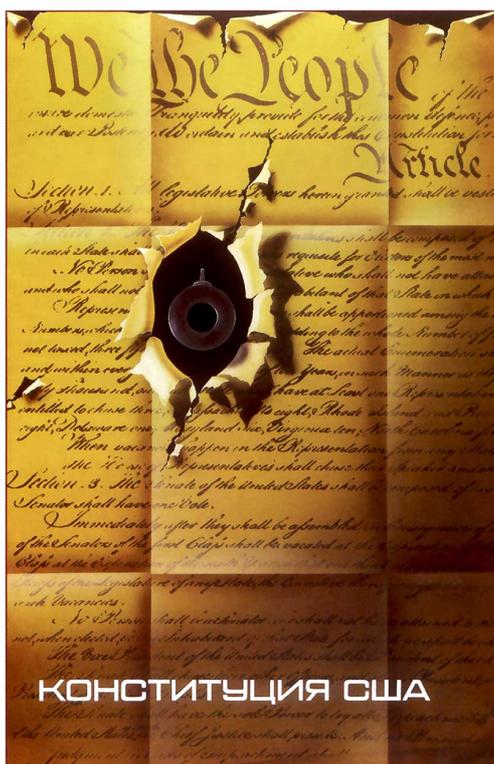
no número de pôsteres que criticam a Organização do Tratado do Atlântico Norte e a sua atuação internacional.

19 DÉCADA DE 1980

10.1 ANÁLISE

Os anos 80 intensificam o processo que já estava acontecendo na década de 1970, onde a URSS entrelaça pôsteres críticos e negativos com obras mais positivas. Nesse caso, após a assinatura do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário, um declive completo nos pôsteres que antagonizam os Estados Unidos é configurado. Logo, mensagens de paz e diplomacia se fazem presentes. Nessa década, foram identificados 15 pôsteres.

Pôster 50 – Constituição dos EUA



Fonte: *Russian State Library*, 1981.

O pôster do autor E. Kazhdan traz à tona a constituição americana como símbolo central, colocando a mesma em xeque. Na imagem, o preâmbulo da constituição é rasgado por uma arma que aponta diretamente para o leitor, e em destaque ao fundo, temos a frase: “*We, the people*”, que se traduz diretamente como “Nós, as pessoas”. Esta frase de abertura é bastante simbólica para a esfera político-governamental americana, pois introduz os objetivos da

constituição e os seus propósitos fundamentais ao passo em que promove uma mensagem de união, tranquilidade e harmonia.³⁵

Por conseguinte, em nossa análise, entende-se que arma que rompe a constituição funciona como uma crítica a mesma, mostrando que o que está na constituição não é respeitado, e, portanto, pode ser rasgado. Nesse viés, a escolha da arma também não seria acidental, fazendo uma alusão aos esforços militares incessantes carregados pelo Estados Unidos ao redor do mundo.

Pôster 51 – Objeções em vão



Fonte: *Russian State Library*, 1981.

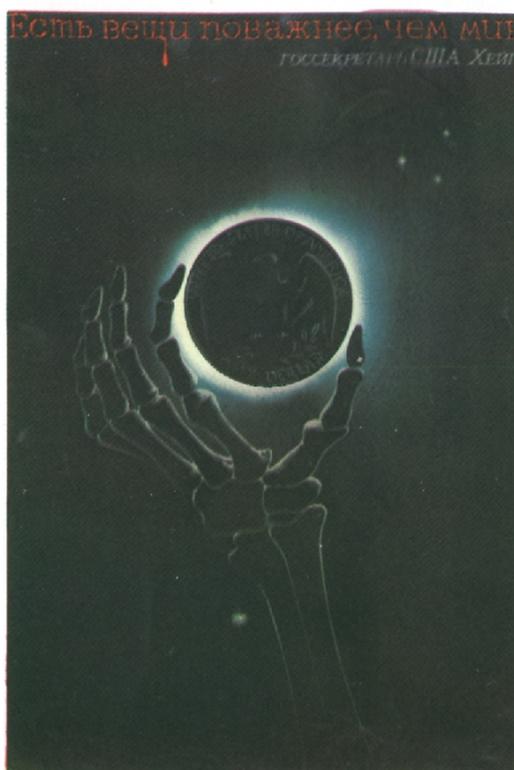
Como o nome revela, o pôster de Kukryniksy retrata uma “objeção em vão”. Na imagem, um homem tenta entregar uma bomba nuclear, possivelmente de nêutron, com a sigla inglesa dos Estados Unidos a outros homens. Apesar de ser difícil de identificar esses homens um por um, pode-se aferir através de contexto histórico de que eles seriam líderes de diversos países europeus que tentavam recusar as bombas de nêutron americanas, se tratando de ocorrências entre o Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Zbigniew Brzezinski, durante o governo do presidente Jimmy Carter: Mesmo sendo uma interpretação pessoal, essa visão se sustenta através das seguintes ponderações de Lawrence S. Wittner:

³⁵ Estados Unidos [Constituição (1787)]. Constituição dos Estados Unidos da América. Pensilvânia, Filadélfia.

[...] a bomba de nêutrons foi projetada para uso pelo míssil Lance de curto alcance do exército dos EUA na Europa Ocidental com o propósito de compensar a vantagem do Pacto de Varsóvia em forças de tanques. [...] Esta era a primeira arma com o propósito explícito de matar pessoas por meio da radiação e desencadeou o que Brzezinski chamou de “uma explosão política que reverberou por todos os Estados Unidos e Europa”. Embora o governo tenha vencido uma difícil batalha de financiamento no Congresso, a bomba de nêutrons tornou-se excepcionalmente problemática na Europa Ocidental. De acordo com o secretário de Estado dos EUA, Cyrus Vance, a notícia da arma desencadeou uma reação política e pública explosiva, liderada por grupos antinucleares. Neste contexto, os líderes governamentais da Europa Ocidental evitavam solicitar desdobramentos. Em 22 de julho, Brzezinski reclamou com Carter que, embora os oficiais da OTAN desejassem a nova arma, “eles estão apavorados com as consequências políticas de parecer aprovar uma guerra nuclear em seu território e de endossar uma arma que parece ter adquirido uma imagem particularmente odiosa.” Com os líderes europeus ocidentais se recusando a compartilhar a responsabilidade pela bomba de nêutrons, Carter se viu em uma posição muito estranha. (WITTNER, 2009, p.132, tradução nossa)

Adicionalmente, Wittner (2010, p.132) volta a salientar que líderes britânicos, dinamarqueses, alemães e holandeses se recusavam a aceitar a produção e o uso da bomba de nêutrons alegando que a mesma causaria problemas políticos indesejáveis. Portanto, vê-se que o pôster parece retratar de forma bastante nítida os acontecimentos deste momento, demonstrando a insistência americana em colocar as bombas de nêutrons em território europeu e a tentativa dos Estados Unidos de “burlar” as recusas dos líderes europeus.

Pôster 52 – Coisas mais importantes que a paz



Fonte: *Russian State Library*, 1982.

De autor desconhecido, o pôster acima carrega uma crítica bastante afiada aos Estados Unidos se utilizando de uma frase controversa proclamada por um Secretário do Estado americano. Na imagem, vê-se um cenário espacial com uma mão cadavérica que segura uma moeda de dólar americana. Em cima, temos a frase em vermelho, "Existem coisas mais importantes que a paz", e em branco, aponta-se o autor da frase: Secretário do Estado dos EUA.

Com a análise contextual do pôster, desvenda-se a mensagem. A obra se utiliza da seguinte frase proclamada por Alexander Haig na sua posse como Secretário do Estado: "Existem coisas mais importantes que a paz, coisas que nós americanos estamos dispostos a lutar por."³⁶ Com isto em mente, o pôster questiona a não priorização da paz pelos Estados Unidos e destrincha essa frase de Haig, utilizando o símbolo da moeda para demonstrar que os EUA estão mais preocupados com a acumulação capital.

Continuando a análise, pode-se aprofundar ainda mais na leitura imagética. Nesse viés, como o cenário parece ser espacial, o autor desta pesquisa acredita que moeda segurada pela mão simboliza ali o planeta terra. Esta análise reforça a priorização do capital sobre a paz, ao passo em que despreza a paz mundial pelo ganho financeiro.

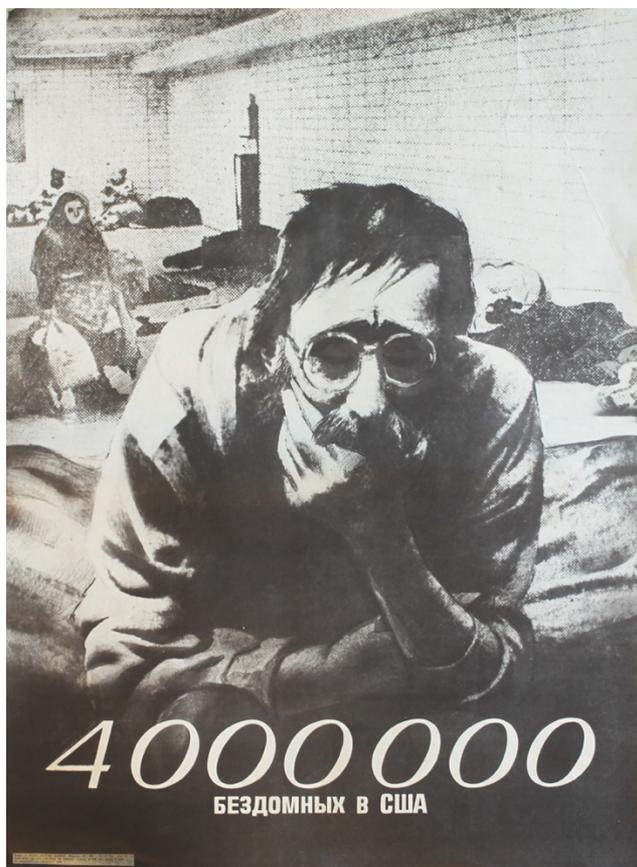
³⁶ Discurso de Alexander Haig na audiência de confirmação na Comissão de Relações Exteriores do Senado, em Washington D.C, em 11 de dezembro de 1980.

Pôster 53 – Ramo de oliveira no estilo Washington

Fonte: *Russian State Library*, 1984.

Resgatando o simbolismo do ramo de oliveira presente no pôster de número 24, 30 e 43, o pôster de A. Bondar brinca com o formato de naves e de folhas da oliveira. Nele, vemos um ramo de oliveira que se desdobra em formas cada vez mais similares ao de uma nave militar, chegando ao fim como uma aeronave militar que estampa a sigla “USA” em seu dorso.

O nome da obra também estende a crítica para a OTAN, ao nomeá-lo “Ramo de oliveira no estilo Washington”, critica-se não somente os Estados Unidos, mas também o local em que foi assinado o tratado. Aqui, o julgamento repete o já visto antes, onde os Estados Unidos proclamam valores pacíficos e símbolos de harmonia, mas continua a ter uma presença dominadora em guerras e questões bélicas.

Pôster 54 – 4 milhões de moradores de rua nos EUA

Fonte: *Russian State Library*, 1984.

Trazendo uma nova problemática social à tona, o pôster de parceria entre Viktor Koretsky e Viktor Sokolov torna explícito um problema social americano. Nele, vê-se um homem centralizado com uma expressão devastada e triste, ao seu fundo encontra-se outras pessoas largadas pelo cenário. Textualmente, encontra-se em números grandes a seguinte frase: “4 milhões de moradores de rua nos EUA”.

Na visão do autor desta pesquisa, a função da obra de Koretsky e Sokolov é divulgar para a população soviética os problemas sociais enfrentados pelos Estados Unidos. Adicionalmente, visa-se criar uma imagem negativa dos EUA e revelar que a vida lá talvez não seja tão boa, rica ou fácil como o próprio país divulga.

Pôster 55 – Paz

Fonte: *Russian State Library*, 1984.

O pôster de F. Nelubin, inicia a futura tendência de “pedir paz”, algo que será bastante presente nos pôsteres daqui em diante. Nele, vê-se o que parece ser um míssil ou bomba com a sigla inglesa dos EUA sendo “parada” por pedidos de paz em diferentes línguas. Nesse sentido, podemos apontar, respectivamente, o alemão, russo, francês e inglês.

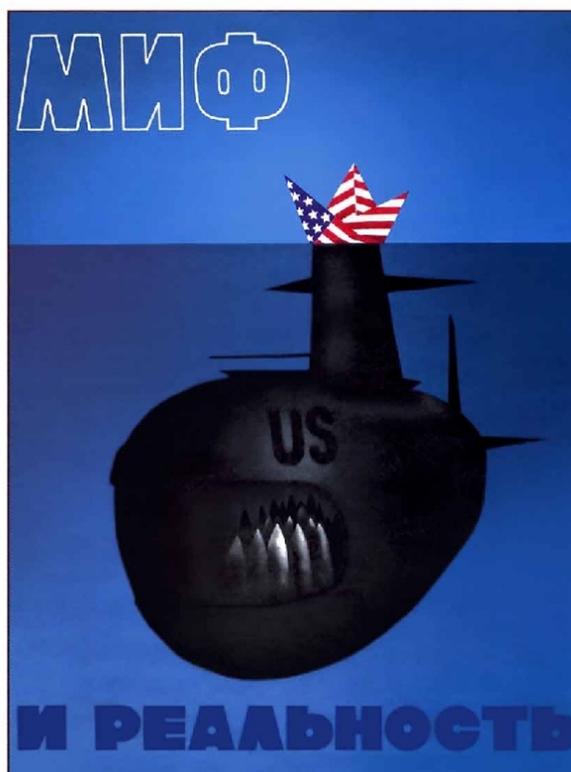
A mensagem deste pôster é clara, fazer um pedido para parar as investidas bélicas americanas e até mesmo o investimento em armas nucleares. Nesse sentido, a URSS se utiliza de diferentes línguas para tentar representar um apoio popular internacional contra os Estados Unidos, mesmo que países como França sejam aliados americanos.

Pôster 56 – Piratas espaciais

Fonte: *Russian State Library*, 1985.

O trabalho imagético de M. Abramov aborda a temática espacial e critica a atuação americana nesta frente. Nele, um homem pilota um navio pelo espaço carregando diversos mísseis. Salienta-se aqui, a presença de símbolos associados a pirataria, como a caveira e o “x” feito de ossos, assim como os trajes usados pelo homem. Adicionalmente, a sigla dos Estados Unidos é vista em uma pequena bandeira no topo superior esquerdo.

A crítica do pôster foca-se em correlacionar os desenvolvimentos espaciais americanos com uma militarização do espaço, algo que era uma preocupação da época devido ao medo de expandir-se o cenário bélico para o espaço. Os mísseis e bombas carregados pelo homem evocam esse medo e associação com a pirataria também, pintando os Estados Unidos como um conquistador ilegal que busca obter ganhos, assim como os piratas fazem em alto mar.

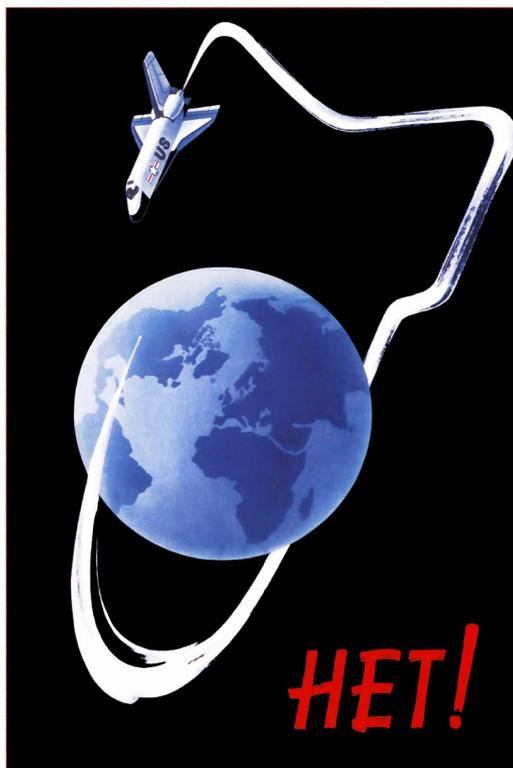
Pôster 57 – Mito e realidade

Fonte: *Russian State Library*, 1984.

Obra de V.Slepukhin, o pôster acima resgata a proeminente estratégia de “desmascarar” os disfarces americanos. No pôster, um pequeno navio, que parece ser feito de papel, paira sob a água com suas faces estampadas com a bandeira americana. Por outro lado, em baixo dele vê-se um grande submarino escuro com a sigla US.

Ao analisar o simbolismo do pôster, algumas percepções podem ser levantadas. O barquinho de papel americano chama atenção por ser colorido e ter uma aparência que parece benigna. Porém, ele esconde um submarino naval escuro, ameaçador e que carrega bombas na parte da frente, chegando até mesmo a se parecer com dentes. Nesse sentido, o submarino nos remete á um tubarão, baleia ou até mesmo um monstro marinho.

Conseqüentemente, a mensagem passada por essa obra se assemelha com outras já vistas anteriormente. O pôster, como outros anteriores, explicita que os Estados Unidos tentam esconder suas verdadeiras intenções imperialistas e militares com cores, aparências amigáveis e frases bonitas. Logo, a frase “Mito e realidade” se correlaciona com essa dualidade americana, sendo “mito” o lado diplomático e humanizado, enquanto a “realidade” são as investidas militares e a constante busca por poder na comunidade internacional.

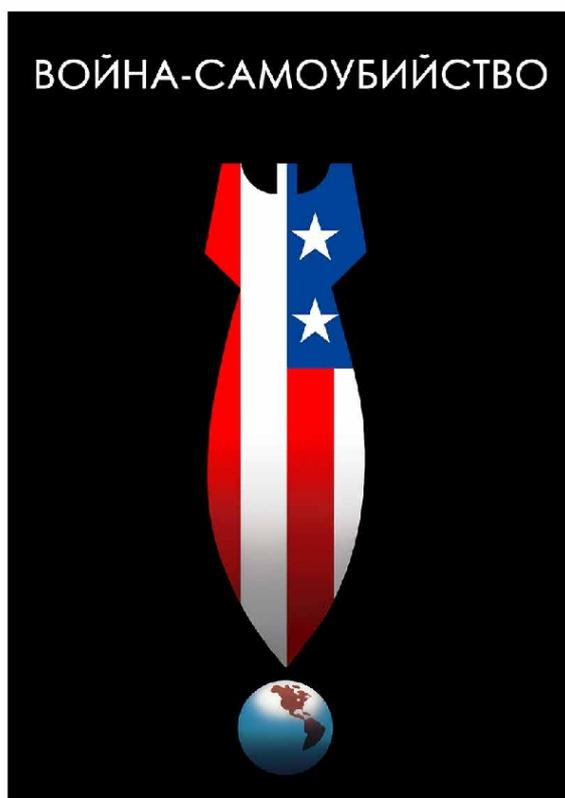
Pôster 58 – Não!

Fonte: *Russian State Library*, 1985.

O pôster do artista U. Deev retrata a presença especial americana, buscando alarmar a sociedade soviética sobre a mesma. Na imagem, o planeta terra é circundado pelo rastro deixado por uma nave americana, formando o contorno de uma arma nuclear. Em vermelho, temos a palavra “Não!”, demonstrando uma reprovação e certo desespero pelo cenário presente na imagem.

Aqui, pode-se aferir que pôster faz um parecer sobre a Corrida Espacial que perdurou de 1955 a 1975³⁷, simbolizando este período de competição para conquistar espaço e desenvolver tecnologias espaciais. Nele, visa-se correlacionar os avanços espaciais americanos com um iminente perigo de guerra nuclear, explicitando que as investidas tecnológicas no espaço são apenas um pretexto para facilitar e desenvolver um ataque. Tal crença era comum na época, visto que se chegava a temer uma “guerra espacial”.

³⁷ LAUNIUS, Roger. *Reaching for the Moon: A Short History of the Space Race*. London: Yale University Press. 2019, p.4

Pôster 59 – Guerra é suicídio

Fonte: *Russian State Library*, 1986.

Obra de A. Meliksetova, o pôster acima funciona como uma espécie de lembrete sobre o poderio bélico americano e os perigos de uma guerra nuclear que seria completamente destrutiva para o mundo todo. Na imagem, vemos uma bomba americana apontando para o planeta terra com os dizeres “Guerra é suicídio” na parte superior.

Importante salientar que os Estados Unidos também aparecem no globo terrestre, sendo mirados justamente pela própria bomba que é estampada com a sua bandeira. Aqui, acredita-se que isso, conjuntamente com a frase “Guerra é suicídio”, seriam uma forma de demonstrar que devido ao poderio nuclear tão avançado da época, uma guerra levaria ao próprio suicídio dos Estados Unidos como país. Adicionalmente, como a União Soviética possuía armas nucleares bastante potentes, um revide da mesma também seria destrutivo para os EUA e os países próximos a ele.

Pôster 60 – Diplomacia americana

Fonte: *Russian State Library*, 1986.

O pôster de B. Yanin segue no mesmo conceito de outros pôsteres que visam revelar a verdadeira natureza americana. A imagem mostra um homem dividido ao meio, um dos lados usa trajes pretos formais e carrega uma mala com a bandeira dos Estados Unidos. Já do outro lado, têm-se um soldado com trajes e apetrechos militares, carregando um fuzil em suas costas.

Com uma mensagem bastante explícita, o pôster mostra que os Estados Unidos tentam “maquiar” suas verdadeiras intenções com uma roupagem diplomática, acessível e baseada em diálogo. Portando, ele opta por esconder as suas intenções militares.

Pôster 61 – Apenas para propósitos pacíficos



Fonte: *Russian State Library*, 1986.

O pôster de J. Efimovsky retrata a militarização do Oriente Médio promovida pelos Estados Unidos na região e que já foi referenciada no pôster de número 27. Alguns dados e informações sobre esse cenário Oriente Médio chamam bastante atenção. No relatório, “Venda de armas no Oriente Médio: tendências e perspectivas analíticas para a política dos EUA”, da Divisão Federal de Pesquisa da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, diz-se o seguinte:

A venda de armas é uma ferramenta importante que os estados podem usar para exercer sua influência. O Oriente Médio tem sido um dos principais impulsionadores do comércio global de armas, em um grau desproporcional em relação à sua população. Alguns estados desta região fortemente militarizada e contestada são grandes compradores de armas, capacitados por parcerias com apoiadores externos e riqueza derivada de vastas reservas de energia. Outros contam com doações e empréstimos dos Estados Unidos e de outros parceiros para complementar seus recursos mais modestos a fim de cumprir as metas de defesa. [...] Os Estados Unidos são o maior fornecedor individual de armas para o Oriente Médio em volume e valor, e tem sido por décadas. [...] Os dados das vendas mostram que o Oriente Médio foi responsável por cerca de 35% das importações globais de armas de 2015 a 2019. De acordo com esses dados, entre 2000 e 2019, os EUA forneceram quase 45% das armas importadas pelos estados do Oriente Médio, ultrapassando em muito as dos próximos maiores fornecedores (Rússia e França forneceram 19,3% e 11,4% das importações de armas do Oriente Médio, respectivamente) As vendas recentes seguem padrões

estabelecidos: o Oriente Médio tem historicamente sido de particular importância para os Estados Unidos como um mercado de armas. Os dados de vendas de armas dos EUA mostram que, entre 1950 e 2017, o Oriente Médio foi responsável por mais de US \$ 379 bilhões vendas militares estrangeiras dos EUA. (THOMAS; SHARP; BLANCHARD; ARABIA, 2020, p.1-2, tradução nossa)

Portanto, seguindo com análise do pôster, vê-se na image um homem, possivelmente americano, com expressão orgulhosa ao lado de um grande carregamento de bombas e armas que carregam as frases “*Made In USA*” e a sigla do país, “*US*”. Junto a ele, vários homens árabes observam as armas enquanto um admira uma em suas mãos.

Concluindo, infere-se que militarização do Oriente Médio foi uma forma de os Estados Unidos interferirem nas guerras da região, oferecendo armas avançadas e poderosas para os países em que eles queriam que obtivessem vitória. Sendo assim, a desculpa utilizada era justamente a presente no título desta obra “*Para fins pacíficos*”, já que os EUA usavam a paz de pretexto na região ao militarizar grupos que combatiam seus inimigos.

Pôster 62 – Através do diálogo para desarmar!



Fonte: *Russian State Library*, 1988.

Simbolizando o aprofundamento da détente, o pôster de G. Komoltsev demonstra a saída diplomática encontrada pelos dois países. Salienta-se que esse pôster foi divulgado 1 ano após a assinatura do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário que declarou o banimento do uso de mísseis com alcance de 500 até 5.500km³⁸.

Na imagem, vê-se dois microfones que se entrelaçam cortando uma bomba nuclear ao meio, o que simboliza o fim do conflito bélico indireto e o desenvolvimento de armas nucleares pela corrida armamentista. Adicionalmente, em cada ponta do microfone encontra-se as bandeiras soviética e americana. O microfone, objeto muito utilizado por líderes em palanques e pronunciamentos oficiais, simboliza aqui a conversa e o diálogo sobre a violência (a bomba).

No texto, têm-se a seguinte frase: “Através do diálogo para desarmar!”. Novamente, se oficializa o diálogo em vez do armamento. A partir deste ponto, nos pôsteres soviéticos, não foram identificadas imagens que criticam os Estados Unidos após o ano de 1988.

Pôster 63 – Paz



Fonte: *Russian State Library*, 1988.

³⁸ U.S. Department of State. *Treaty Between The United States Of America And The Union Of Soviet Socialist Republics On The Elimination Of Their Intermediate-Range And Shorter-Range Missiles (INF Treaty)*. 2009, online.

Seguindo o conceito presente no pôster anterior, a obra imagética de A. Chisarikova reafirma o ato selador da paz entre URSS e EUA. Aqui, duas canetas desenham pássaros que carregam um ramo em seu bico, provavelmente uma alusão a pomba branca, uma figura bíblica que simboliza a paz. Em baixo, o texto diz “paz” em duas línguas, russo e inglês, significando novamente a paz conjunta traçada entre EUA e URSS.

Pôster 64 – Respeitando um ao outro!



Fonte: *Russian State Library*, 1989.

Marcando o fim da década de 80, B. Efimov trás um pôster bastante conclusivo e positivista que fora encomendado pelo governo soviético. Nele, representações estereotipadas da União Soviética e dos Estados Unidos são marcadas com um “X”, simbolizando um “erro” ou algo que não é mais válido. Adicionalmente, cada país “cancela” o desenho estereotipado do outro, mostrando que suas concepções e representações anteriores não estão mais vigentes.

Por fim, o texto diz que agora eles estarão respeitando um ao outro, frisando um novo capítulo na relação entre os países que aponta para um entendimento mútuo e diplomaticamente correto.

10.2 CONSIDERAÇÕES

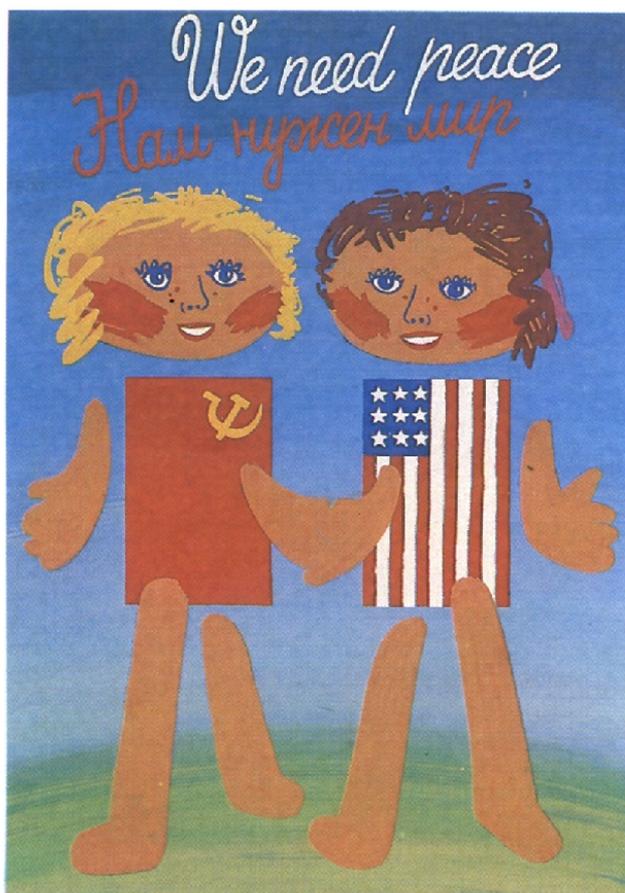
Assim como os anos 1940 são marcados por mensagens ambíguas, a década de 1980 e 1970 também são. Em 1940, começa-se a década com positivismos e a finaliza com críticas, já em 1980 acontece o processo inverso. Adicionalmente, como a *détente* não estava mais em vigor, os julgamentos soviéticos para os Estados Unidos continuam sendo feitos, só parando por total após a assinatura do tratado INF.

11 DÉCADA DE 90

11.1 ANÁLISE

Devido a dissolução da União Soviética em 1991³⁹, essa é a década mais curta deste período de 70 anos. Nela, foi percebido uma continuação e aprofundamento dos pôsteres criados no final da década de 1980. Portanto, todos falam sobre paz e buscam indicar uma “amizade” entre Estados Unidos e União Soviética, se utilizando de estratégias propagandísticas associadas a um conceito de amizade. Nessa década, foi identificada uma grande queda no número de pôsteres, totalizando 3.

Pôster 65 – Nós precisamos de paz



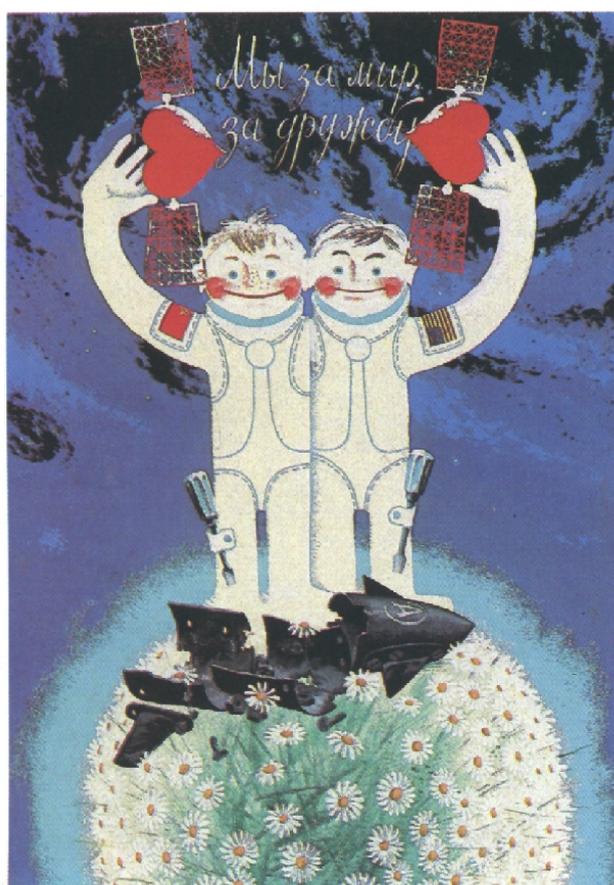
Fonte: *Russian State Library*, 1990.

³⁹ SERVICE, Robert. *The End of the Cold War*. New York: Macmillan. 2015, p.16.

De autor desconhecido, o pôster acima retrata o novo capítulo na relação entre Estados Unidos e a União Soviética. Nele, duas meninas, que vestem as bandeiras dos seus respectivos países, esboçam sorrisos de mãos dadas. A frase acima diz “Nós precisamos de paz” em duas línguas, inglês e russo, sinalizando a união em ambos os países.

A escolha de representar os Estados Unidos como uma jovem menina é algo ainda não visto nos pôsteres soviéticos e que difere bastante das representações anteriores que tínhamos do país. Acredita-se que figura de uma jovem mulher é mais associada com a bondade, inocência e a gentileza, sendo uma forma de mostrar um EUA humanizado e amigável.

Pôster 66 – Nós votamos pela paz e amizade



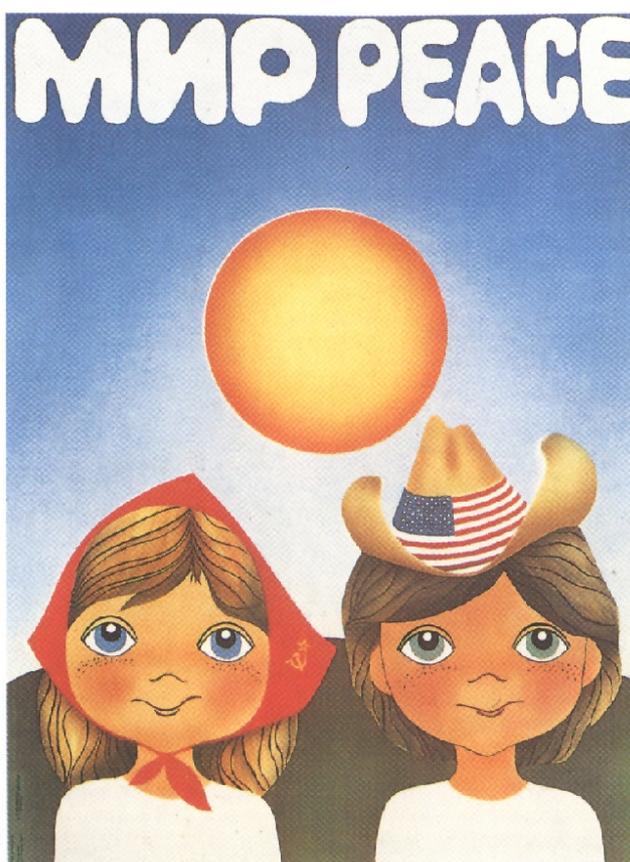
Fonte: *Russian State Library*, 1990.

Novamente representados como crianças, o pôster acima, de autor desconhecido, confirma a “amizade” entre os dois países ao utilizar a referida palavra. Nele, dois jovens meninos com trajés similares a de astronautas se abraçam, cada um possui a sua respectiva bandeira cravada em seu braço. Sob os pés deles, uma bomba ou avião está destruído e flores

nascem. Já sob suas cabeças, ambos seguram satélites com formas de coração. No texto, têm-se a frase traduzida “Nós votamos pela paz e amizade”.

Ao analisar a imagem, pode-se entender que a mesma, além de reafirmar a amizade e a paz entre os países, também declara um pacificidade que se estende ao espaço devido a presença dos satélites e ao cenário espacial ao fundo. Sendo assim, alude-se ao fim pacífico da Corrida Espacial. Adicionalmente, a mesma ideia pode ter sido traçada para a da Corrida Armamentista, simbolizada pela bomba ou nave quebrada ao meio.

Pôster 67 – Dias de paz



Fonte: *Russian State Library*, 1991.

Seguindo na mesma veia dos dois outros pôsteres desta década, a obra acima continua a capturar a sensação de paz entre os dois países. Nele, uma menina e um menino encaram o leitor embaixo de um céu azul. Cada um estampa a bandeira ou símbolo do seu país, nas suas vestimentas, o menino usa um chapéu muito associado aos caubóis e a menina porta um lenço vermelho em sua cabeça, objeto muito utilizado em pôsteres que representam mulheres na União Soviética.

Aqui, a mensagem entre os dois países se reafirma com a palavra “paz”, escrita em branco e em russo e inglês. Novamente, a escolha de representar os dois países com crianças é tomada, evidenciando uma constância. Adicionalmente, mostrar um dia claro, azul e de sol serve como o cenário do que é considerado um “dia perfeito” popularmente, sendo um fundo que transmite calma e paz.

11.2 CONSIDERAÇÕES

O que mais se destaca nessa época é a dissolução da URSS que foi um longo processo que se iniciou logo após a assinatura do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário em 1987. Robert Service traça os últimos momentos da União Soviética dizendo que:

Em 24 de agosto (de 1991), houve uma enxurrada de declarações de independência da Lituânia, Letônia e Estônia; e Yeltsin anunciou sua aprovação. A liderança ucraniana fez uma declaração semelhante. [...] Yeltsin segurou seu ímpeto político até ouvir os resultados do referendo ucraniano sobre a independência em 1 de dezembro. A votação foi esmagadoramente a favor da secessão. Yeltsin aproveitou a chance. Encontrando-se com o presidente da Ucrânia, Leonid Kravchuk, e com o bielorrusso, Stanislav Shushkevich, em Belovezhskaya Pushcha alguns dias depois, ele resolveu pôr fim à URSS. Ele se recusou a consultar o eleitorado russo: sua decisão pessoal era final. Gorbachëv aceitou o inevitável. Em 25 de dezembro, ele apareceu na televisão soviética e anunciou que deixaria o cargo na badalada da meia-noite, dando início ao ano novo. A Revolução de Outubro de 1917 foi posta de lado. O marxismo-leninismo ficou desacreditado para sempre no país em que nasceu. Cada uma das quinze repúblicas soviéticas tornou-se um estado independente. [...] As extremidades irregulares da Guerra Fria foram arrumadas. Uma sequência de tratados havia tornado o holocausto nuclear não mais uma probabilidade imediata séria, embora ambos os lados mantivessem mísseis balísticos mais do que suficientes para destruir um ao outro. Gorbachëv aos poucos foi cedendo terreno que seus predecessores consideravam sagrado. Ele assinou tratados com os americanos que reduziram seu poderio militar global. Os estados comunistas da Europa Oriental não existiam mais. O Pacto de Varsóvia foi rompido e as forças soviéticas retiradas da região. Moscou não subsidiou mais o “governo comunista afegão ou agiu como uma potência de primeira classe na África ou no Oriente Médio. A América prevaleceu, a União Soviética não existia mais. Se alguém no Kremlin ou na Casa Branca tivesse profetizado isso alguns anos antes, eles teriam sido considerados loucos. O impossível se transformou em provável e, finalmente, em real. O mundo de 1945, dominado pela química da luta entre duas superpotências, se dissolveu diante dos olhos de todos. Ninguém tinha certeza do que aconteceria a seguir. (SERVICE, 2015, p. 929 e seg., tradução nossa)

Além de ser um período único para a produção de pôsteres soviéticos, a constância na representação americana e na mensagem chama a atenção. Aqui, em todos os pôsteres identificados, se trabalha com um Estados Unidos de imagem inocente e infantil, diferindo bastante das representações anteriores dos EUA. No mais, essa escolha é feita para refletir o fim da União Soviética e acompanhar esse contexto de forma fiel. Encerrando as críticas, as

representações animais, negativas e cruéis dos Estados Unidos. Se estabelecendo uma mensagem de paz e amizade que utiliza personagens infantis e desenhos simples que parecem ter sido feitos por crianças. Em suma, rompe-se, de forma geral, com o estilo, a mensagem e a estratégia propagandística soviética que era presente anteriormente.

12 CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou analisar a representação dos Estados Unidos e a relação do mesmo com a União Soviética através dos pôsteres produzidos na URSS. Esse tema foi escolhido devido a uma série de fatores relacionados a propaganda política, seja pela crescente popularidade do tópico ou pelos novos desdobramentos da relação entre Estados Unidos e Rússia após a eleição do ex-presidente americano, Donald Trump. Portanto, apresentou-se aqui um total de 67 pôsteres que buscaram captar a relação entre dois importantes países para o curso de Relações Internacionais e para a comunidade internacional. Adicionalmente, este trabalho procurou observar esta relação e a representação americana sob uma nova ótica, o olhar através dos pôsteres.

A pergunta-problema desta pesquisa foi e é a seguinte: Como as propagandas soviéticas, em que ocorrem a citação ou representação dos Estados Unidos, se modificaram durante os anos? Agora, com as observações e conhecimentos adquiridos através deste trabalho, observou-se que a representação e relação entre Estados Unidos e União Soviética muda apenas quando necessário nesse período de 70 anos. Nesse viés, constata-se que os pôsteres soviéticos não revolucionam ou modificam drasticamente as visões sobre os Estados Unidos, mas apenas refletem a política externa soviética e o contexto histórico de cada momento. Sendo assim, os pôsteres acompanham as mudanças da década e posicionamentos de cada momento, assumindo características específicas que serão desdobradas no próximo parágrafo.

Para fins conclusivos, pode-se dividir a representação americana em três naturezas de representação distintas: negativa, mista e positiva. Sim, esta é uma forma simplista de dividir, mas como os pôsteres soviéticos têm a acessibilidade como característica basilar, nada mais justo do que os concluir de forma compreensível. Nesse sentido, temos quatro décadas (1920, 1930, 1950 e 1960) que são inteiramente de olhares negativos, sendo marcada por críticas e insultos; três (1940, 1970 e 1980) de olhar misto, que misturam críticas com representações de parceria; e uma (1990) que é completamente positiva, possuindo apenas imagens que ressaltam a parceria e amizade entre os países. Aqui, frisa-se o descobrimento de que, nem a detente e nem o alinhamento na Segunda Guerra Mundial significaram uma exclusão total das críticas nos pôsteres, mas sim o lançamento de mensagens ambivalentes, mistas e dualistas para os Estados Unidos. Ora se celebra a parceria, o diálogo e a paz, ora se critica os Estados Unidos. Adicionalmente, também se enfatiza o fato de que as críticas aos EUA começaram antes mesmo

da Guerra Fria, já que o capitalismo e o modo de vida americano já simbolizavam, para a União Soviética, os maiores inimigos do socialismo.

Nessa perspectiva, notou-se que as maneiras de criticar os Estados Unidos, direta ou indiretamente, assumem formas das mais variadas. A União Soviética usa de símbolos americanos, personalidades do país, líderes políticos, metáforas, animais, monstros, guerras, problemáticas sociais, racismos e imperialismos para julgar os Estados Unidos, fornecendo uma fonte inesgotável de representações, mesmo que estas acabam sendo repetitivas ao longo dos anos. Mas, para esta pesquisa, a repetição era o objeto desejado, pois é através dela que podemos notar as semelhanças e diferenças na representação americana através dos pôsteres.

Destaca-se também, a percepção de que o número de pôsteres soviéticos que referenciam os Estados Unidos mantém uma crescente após a década de 1940, levantando-se a questão de que com o início da Guerra Fria em 1947, os pôsteres acompanham esse período de tensão, refletem os empenhos guerra e suportam as narrativas de política externa. Por outro lado, evidencia-se a queda vertiginosa de dezesseis (1980) para três (1990) pôsteres após o fim da Guerra Fria, explicitando o fim dos esforços de guerra dentro do universo propagandístico e voltando-se aos números pré-Guerra Fria de 1920, que também continham apenas três pôsteres.

Apesar dos desvendamentos obtidos por esta pesquisa, torna-se claro que ela não conseguiu esgotar todas as infinitas possibilidades de assuntos que podem florescer através da temática escolhida. Isto posto, abre-se um convite à comunidade acadêmica para aprofundar esta temática e os seus campos relacionados. Talvez até mesmo, realizar o mesmo estudo, mas com base na representação soviética através da propaganda política americana. Outros assuntos advindos deste tema e passíveis de maior aprofundamento seriam: o impacto da propaganda política, a relação entre Estados Unidos e Rússia nos anos 2000 através da propaganda e a já citada representação soviética através da propaganda política americana.

Ao utilizar os pôsteres como objeto de análise, se notou que eles são janelas simples, mas objetivas e de fácil entendimento para esta temática. Este descobrimento não vem como uma surpresa, já que a função do pôster na União Soviética sempre foi a de levar informação rápida, de fácil entendimento e chamativa. Logo, salienta-se a função social do pôster soviético devido a sua capacidade de levar informação de forma fácil e sem academicismos exagerados. Contudo, mesmo em meio a estes benefícios, a informação levada sempre pende para o lado soviético, se configurando como um meio inteiramente parcial e ideológico.

Vale deixar claro que a propaganda política é um instrumento usado até hoje e que atinge muitas pessoas no mundo, sendo constante no Brasil, especialmente durante os anos de eleição. Em adição, a capacidade de influência da propaganda é conhecida e, por conseguinte, as suas

consequências são extensas e duradouras para a sociedade. E, para muitas pessoas, é através da propaganda política que se obtém a informação da forma mais fácil, mesmo que seja tendenciosa e enganosa. Portanto, reafirma-se a importância deste assunto e o merecimento de atenção por todos os cidadãos de qualquer nação do mundo. Em especial, solicita-se aos acadêmicos e a elite intelectual brasileira que, talvez tenhamos muito o que aprender com a propaganda política. Pois, mesmo que ela seja partidária, ela obtém sucesso em fornecer informação simples e acessível para diversas camadas da população, algo que muitas vezes não conseguimos realizar.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Richard Sanders. *Revolution in the Sky. Vermont: The Stephen Greene Press*, 1964.
- ARETHA, David. *The Trial of the Scottsboro Boys (The Civil Rights Movement)*. North Carolina: Morgan Reynolds Publishing, 2018.
- BEISNER, Robert. *Dean Acheson: A Life in the Cold War*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- BERNAYS, Edward. **Propaganda**. New York: Horace Liveright, 1928. Disponível em: https://www.voltairenet.org/IMG/pdf/Bernays_Propaganda_in_english.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.
- BRANDENBERGER, David. *Propaganda State in Crisis: Soviet Ideology, Indocination and Terror under Stalin 1927–1941*. London: Yale University Press, 2011.
- BREWER, Cobham E. *Dictionary of Phrase and Fable*. London: Cassell and Company, 1898. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.94189/page/n615/mode/2up>. Acesso em: 17 set. 2021.
- BREZHNEV, Leonid Ilyich. *Pravda*. Moscow: Communist Party of the Russian Federation, 1977.
- CALLAHAN, Robert. *The Liberty Bell: From Commodity to Sacred Object*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1999. Disponível em: [tps://mdihistory.org/wp-content/uploads/Callahan-The-Liberty-Bell.pdf](https://mdihistory.org/wp-content/uploads/Callahan-The-Liberty-Bell.pdf). Acesso em 8 set. 2021.
- CARR, Edward H. **Vinte Anos de Crise 1919-1939**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/40-Vinte_Anos_de_Crise_-_1919-1939.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.
- CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?**. Editora Brasiliense, 1993. Disponível em: https://www.nelsonreyes.com.br/A.F.Chalmers_-_O_que_e_ciencia_afinal.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.
- CHANG, Julian Po-Keng. *Propaganda and Perceptions: The Selling of the Soviet Union in the People's Republic of China, 1950-1965*. Harvard Press, 1995.
- CLAYTON, Matt. *The Space Race: A Captivating Guide to the Cold War Competition Between the United States and Soviet Union to Reach the Moon*. North Carolina: Wilmington, 2020.
- COCHRAN, Thomas; Arkin, William; Hoenig, Milton. *Nuclear Weapons Databook: U.S. nuclear warhead production. Volume 2*. New York: Ballinger Publishing, 1987. Disponível em: https://nuke.fas.org/cochran/nuc_84000001a_01.pdf. Acesso em: 17 nov. 2021.

COPI, Irving M.; COHEN, Carl. *Introduction to Logic. Eight Edition. New York: Macmillan Publishing Company*, 1990. Disponível em: <http://www.uop.edu.pk/ocontents/Book-IntroductiontoLogic.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.

CUNHA, Maria Luciana Garcia. **Uma análise da semiótica peirciana**. São Paulo. Revista Anagrama, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35317/38037>. Acesso em: 28 jul. 2021.

DAVIS, Angela. *Angela Davis: An Autobiography. New York: International Publishers*, 1989. Disponível em: <https://decolonisesociology.files.wordpress.com/2019/03/angela-davis-autobiography.pdf>. Acesso em 2 nov. 2021.

Discurso de Alexander Haig na audiência de confirmação na Comissão de Relações Exteriores do Senado, em Washington D.C, em 11 de dezembro de 1980. Disponível em: <https://www.goodreads.com/quotes/7658473-there-are-more-important-things-than-peace-there-are-things>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Discurso de Angela Davis em um comício dos Panteras Negras, em Oakland, em 12 de novembro de 1969. Disponível em: <https://www.indybay.org/newsitems/2009/04/15/18589458.php>. Acesso em 28 nov. 2021

DONNER, Herbert, **História de Israel e dos Povos Vizinhos**. São Paulo: Sinodal e Vozes. 2006. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/42/83>. Acesso em: 6 maio 2021.

EAGLETON, Terry. *Ideology: An Introduction. London: Verso*, 1991.

ESTADOS UNIDOS [Constituição (1787)]. Constituição dos Estados Unidos da América. Pensilvânia, Filadélfia. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ConstituicaoEUARecDidaPESSOALJNETO.pdf>. Acesso em 13 out. 2021.

FISCHER, David Hackett. *Liberty and Freedom: A Visual History of America's Founding Ideas. New York: Oxford University Press*, 2005.

FRANCO, Marilda. **Comunicação e semiótica**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FREITAS, Cesar Ernani; PRODANOV, Cristiano Cleber. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.

GAILBRAITH, Kenneth John. *The Great Crash. Boston: Pelican*, 1955. Disponível em: <http://digamo.free.fr/galb2001.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GAL'IANOV, V. Aleksandrov; Rubinshtein, N. **Enciclopédia Política**. Título original: *Politicheskii slovar'*. Ed. 1. Moscow, 1940.

GARTHOFF, Raymond L. *Détente and Confrontation: American-Soviet Relations from Nixon to Reagan*. Washington: The Brookings Institution, 1985. Disponível em: <https://www.ucis.pitt.edu/nceeer/pre1998/1982-625-4-Garthoff.pdf>. Acesso em 1 set. 2021.

GLEASON, Abbott; CONKLIN, Jo-Ann. *Views and Re-views: Soviet Political Posters and Cartoons*. Rhode Island: Brown University Press, 2008. Disponível em: https://library.brown.edu/cds/Views_and_Reviews/brochure.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

HASDAY, Judy L. *The Civil Rights Act of 1964: An End to Racial Segregation*. New York: Chelsea House Publishing, 2007.

HELLER, Joseph. *The United States, the Soviet Union and the Arab-Israeli conflict 1948-67*. Manchester: Manchester University Press, 2016.

HERMES, Walter G. *Truce Tent and Fighting Front*. Washington: Center of Military History of the United States Army, 1992. Disponível em: <https://history.army.mil/html/books/020/20-3/index.html>. Acesso em: 6 out. 2021.

HERPEN, Marcel H. Van. *Putin's Propaganda Machine*. London: Rowman & Littlefield, 2016.

HILL, Christopher. *Foreign Policy in the Twenty-First Century*. Second Edition. London: Palgrave Macmillan, 2016.

HOBBSAWM, Eric. *The Age of Extremes 1914-1991*. London: Abacus, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4071685/mod_resource/content/1/Era%20dos%20Extremos%20%281914-1991%29%20-%20Eric%20J.%20Hobsbawm.pdf. Acesso em 23 abr. 2021.

HOLSTI, K. J. *International Politics – a framework for analysis*. 5 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1988.

HUGH, Chisholm. "Tracy, Antoine Louis Claude Destutt, Comte de". Encyclopædia Britannica. 27 (11th ed.). Cambridge University Press, 1911. Disponível em: <https://archive.org/details/EncyclopaediaBritannicaDict.a.s.l.g.i.11thed.chisholm.1910-1911-1922.33vols>. Acesso em: 1 jun. 2021.

IMPELLUSO, Lucia. *Nature and its Symbols*. Los Angeles: Electa Publishing, 2004.

JERVIS, Robert. *The logic of images in international relations*. 2 Ed. Columbia University Press, 1989.

JONES, Howard. *My Lai: Vietnam, 1968, and the Descent into Darkness*. New York: Oxford University Press, 2017.

KENEZ, Peter. *The Birth of the Propaganda State: Soviet Methods of Mass Mobilization, 1917-1929*. London: Cambridge University Press, 1985. Disponível em: <https://www.macalester.edu/Courses/russ256/pdf/kenezbirth.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

KISSINGER, Henry. **Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014. Disponível em: <https://portalconservador.com/livros/Henry-Kissinger-Ordem-Mundial.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

KOTKIN, Stephen. **Stalin: Paradoxes of Power, 1878-1928**. New York: Penguin Books, 2014.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Andrade Marina. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 15 maio 2021.

LARON, Guy. **Cutting the Gordian Knot: The Post-WWII Egyptian Quest for Arms and the 1955 Czechoslovak Arms Deal**. Washington: Woodrow Wilson International Center, 2007. Disponível em: https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/WP55_WebFinal.pdf. Acesso em 29 set. 2021.

LASSWELL, Harold. **Propaganda and Promotional Activities: An Annotated Bibliography**. Chicago: University of Chicago Press, 1935. Disponível em: <https://archive.org/details/propagandapromot0000lass>. Acesso em: 26 maio 2021.

LASSWELL, Harold. **Political Communication: Public Language of Political Elites**. Chicago: University of Chicago Press, 1968.

LAUNIUS, Roger. **Reaching for the Moon: A Short History of the Space Race**. London: Yale University Press, 2019.

LONGERICH, Peter. **Goebbels: A Biography**. New York: Random House, 2015.

LYNCH, Michael. **The Chinese Civil War**. New York: Osprey Publishing, 2010. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/383110105/Michael-Lynch-The-Chinese-Civil-War-1945-49-Essential-Histories-Osprey-Publishing-2010-pdf>. Acesso em 15 ago. 2021.

MCCAULEY, Martin; PIPES, Richard E.; DEWDNEY, John C.; CONQUEST, Robert. **Soviet Union**. *Encyclopedia Britannica*, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Soviet-Union>. Acesso em 15 out. 2021.

MICHEL, Helena Maria. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um Guia Prático para Acompanhamento da Disciplina E elaboração De Trabalhos Monográficos**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MORGENTHAU, J. Hans; THOMPSON, W. Kenneth. **Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace**. Sixth Edition. Beijing: Peking University Press, [1948]. Disponível em: <http://saldanha.pbworks.com/f/Morgenthau.Politics+Among+Nations.pdf>. Acesso em 27 maio 2021.

MORIN, Frederic Jean; PAQUIN, Jonathan. **Foreign Policy Analysis: A Toolbox**. Quebec: Palgrave Macmillan, 2018. Disponível em: <https://pt.br1lib.org/book/3420491/f738aa>. Acesso em 19 out. 2021.

MULLER, Richard A. *Physics for Future Presidents*. London: W.W Norton & Company, 2008.

NYE, Joseph. *Power in the Global Information Age: From Realism to Globalization*. London: Routledge, 2004.

NYE, Joseph. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. New York: PublicAffairs, 2004.

OSAKWE, C. O. *The participation of the Soviet Union in universal international organizations.: A political and legal analysis of Soviet strategies and aspirations inside ILO, UNESCO and WHO*. Amsterdam: Springer. 1972. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=e2OmtJvNjHoC&pg=PR3&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 29 out. 2021.

NATO. *What is NATO?* Disponível em: <https://www.nato.int/nato-welcome/index.html>. Acesso em: 27 nov 2021.

PEIRCE, C. S. **Os pensadores (Peirce/Frege)**. Trad. Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomerangblum. São Paulo: Abril, 1983.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. Disponível em: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2016/04/peirce-semiocc81tica.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

PEPPER, William F. *An Act of State: The Execution of Martin Luther King*. New York: Verso, 2018.

PINHEIRO, Letícia; Salomón, Mónica. **Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos**. Revista Brasileira Política Internacional, Brasil, p.40-59, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/SktXpnzRXjptLV53R6XvGcF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PISCH, Anita. *The Personality Cult of Stalin in Soviet Posters 1929-1935*. Acton: Australian National University Press, 2016. Disponível em: <https://press-files.anu.edu.au/downloads/press/n2129/pdf/book.pdf>. Acesso em: 9 set. 2021.

REIS, D. A. **As revoluções russas e a emergência do socialismo autoritário. Estudos Avançados**, [S. l.], v. 31, n. 91, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/141905>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ROBERTS, Anthea. *The Agent Orange Case: Vietnam Ass'n for Victims of Agent Orange/Dioxin v. Dow Chemical Co*. London: Cambridge University Press, 2005.

RAUEN, Fábio. **Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção ea apresentação**. Editora Unisul, 2015.

ROBERTS, Andrew. *Napoleon: A Life*. New York: Penguin Books. 2014.

SAMUELS, Richard J. *Encyclopedia of United States National Security*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=K751AwAAQBAJ&pg=PT747&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em 9 out. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos: 103).

SERVICE, Robert. *The End of the Cold War*. New York: Macmillan, 2015.

STONE, Richard. *Agent Orange's Bitter Harvest*. New York: Oxford University Press, 2007.

TAYLOR, M. Philip, *Munitions of the Mind*. Manchester: Manchester University, 2003. Disponível em: <https://cryptome.org/2013/01/aaron-swartz/Mind-Munitions.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

THE NEW YORK TIMES. *The Wealthiest Americans Ever*. New York: The New York Times, 2007. Disponível em: https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/ref/business/20070715_GILDED_GRAPHIC.html. Acesso em: 22 set. 2021.

THOMAS, Clayton; SHARP, Jeremy M.; BLANCHARD, Christopher M.; ARABIA, Christina L. *Arms Sales in the Middle East: Trends and Analytical Perspectives for U.S. Policy*. Washington: Congressional Research Service, 2020. Disponível em: <https://sgp.fas.org/crs/mideast/R44984.pdf>. Acesso em 17 nov. 2021.

THOMSON, Charles. *Remarks and Explanation of the Great Seal*. Washington: U.S. Department of State Bureau of Public Affairs, 1782. Disponível em: <https://diplomacy.state.gov/exhibits/explore-online-exhibits/the-great-seal/>. Acesso em 1 set. 2021.

U.S. Department of State. *Treaty Between The United States Of America And The Union Of Soviet Socialist Republics On The Elimination Of Their Intermediate-Range And Shorter-Range Missiles (INF Treaty)*. 2009, online. Disponível em: <https://2009-2017.state.gov/t/avc/trty/102360.htm>. Acesso em 13 nov. 2021.

UTTARO, Ralph A. *The Voices of America in International Radio Propaganda*. New York: NYU University Press, 1982. Disponível em: <https://scholarship.law.duke.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3648&context=lcp>. Acesso em: 7 jul. 2021.

VAN DIJK, T.A. *Politics, Ideology and Discourse*. Barcelona: Editora Universitat Pompeu Fabra, 2006. Disponível em: <http://www.discourses.org/OldArticles/Politics,%20Ideology%20and%20Discourse.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

VINE, David. *The United States of War*. Berkeley: University of California Press, 2020.

WEISMANN, Benjamin M. *Herbet Hoover and Famine Relief to Soviet Russia: 1921-1923*. New Jersey: Hoover Institution Press, 1974. Disponível em: <https://www.hoover.org/research/herbert-hoover-and-famine-relief-soviet-russia-1921-1923>. Acesso em: 19 ago. 2021.

WELCH, David. **Introduction in Nazi Propaganda: The Power and the Limitations**. London: Routledge, 2014. Disponível em: <https://www.routledge.com/Nazi-Propaganda-RLE-Nazi-Germany--Holocaust-The-Power-and-the-Limitations/Welch/p/book/9781138803961>. Acesso em: 5 ago. 2021.

WILLIAMS, Jing; REEVES, Deborah; WRIGHT, Paige. *Civil War Drummer Boys: Integrating Music into Social Studies*. South Dakota: National Council for the Social Studies, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jing-Williams/publication/333579242_Civil_War_Drummer_Boys_Integrating_Music_into_Social_Studies/links/5cf99c35299bf13a384328d4/Civil-War-Drummer-Boys-Integrating-Music-into-Social-Studies.pdf. Acesso em 2 ago. 2021.

WITTNER, Lawrence S. *Confronting the bomb: a short history of the world nuclear disarmament movement*. Stanford: Stanford University Press, 2009.

ZALOGA, Steve. *The Kremlin's Nuclear Sword: The Rise and Fall of Russia's Strategic Nuclear Forces*. New York: Smithsonian Books, 2002.

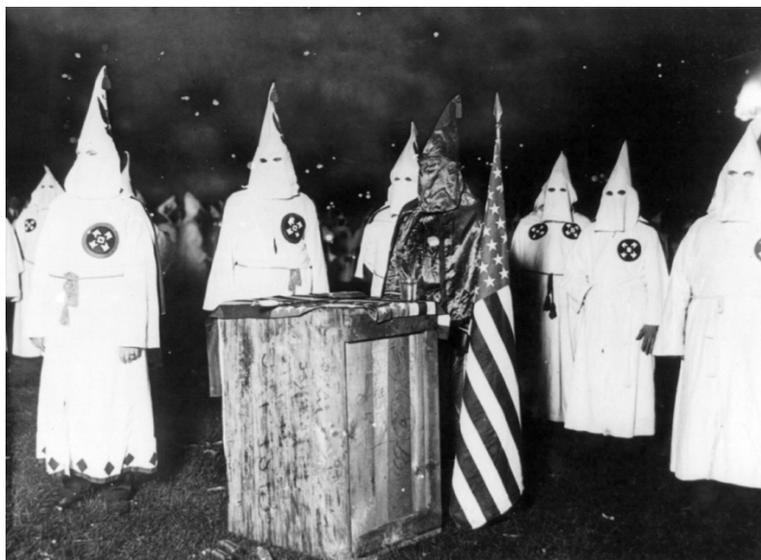
ZHITOMIRSKY, Alexander. *Candidate of the Democratic Party, Candidate of the Republican Party*. Views and Re-Views. Rhode Island: Brown University Library, 1952.

ZHITOMIRSKY, Alexander. *The new Napoleons, Truman and Churchill*. Rhode Island: Brown Digital Repository. 1950.

ZIZEK, Slavoj. **Mapping Ideology**. New York: Verso, 1994. Disponível em: https://analepsis.files.wordpress.com/2011/08/415_mapping-ideology-slavoj-zizek.pdf. Acesso em 26 jul. 2021.

ANEXOS**ANEXO A – GRANDE SELO DOS ESTADOS UNIDOS**

Fonte: National Museum of American Dipomacy, s.d.

ANEXO B – TRAJES DA KU KLUX KLAN

Fonte: United States Library of Congress, 1920.